ANO 54.º/18599 2$50

Diário de Lisboa

TERÇA-FEIRA 29 OUTUBRO 1974

Fundador **Joaquim Manso** Director **A. Ruella Ramos** Director-adjunto **José Cardoso Pires**

NO MINISTÉRIO DO TRABALHO O FUNDO DE DESEMPREGO

Fontes dignas de todo o crédito confirmaram-nos esta manhã que o Fundo de Desemprego vai passar em breve para o Ministério do Trabalho, aliás em vias de reestruturação orgânica que fará dele um Ministério completamente novo. Aquele Fundo, criado no regime de Salazar para garantir trabalho aos excedentes de mão-de-obra, encontra-se ainda afecto ao Ministério do Equipamento Social e Ambiente (antigo Ministério das Obras Públicas). A sua transferência para o Ministério do Trabalho permitirá a este departamento uma intervenção mais eficaz nos casos de despedimentos, se acompanhado, como se espera, por medidas legislativas que permitam intervenções de outro teor.

Entretanto, amanhã será empossada a nova direcção da F.N.A.T., em acto marcado para o meio-dia e que terá a presença do ministro Costa Martins e do secretário de Estado do Trabalho, Carlos Carvalhas.

A nova direcção da Fundação Nacional Para a Alegria no Trabalho, instrumento dos trabalhadores que se pretende, finalmente, ao seu serviço útil e libertador, é constituída por dois elementos indicados pelos sindicatos e dois pelo Ministério do Trabalho: Rogério Paulo e Fernando Grácio Chambel, no primeiro caso, e o economista Sabino Guedes Lebre e o eng. José de Brito Folque, pelo Ministério.

Por outro lado, os Grémios dos proprietários de Farmácias já apresentaram uma nova contraproposta, no âmbito do conflito de trabalho que os opõe aos ajudantes de farmácia. Como se sabe, estes trabalhadores ameaçaram com o recurso à greve geral, dado o impasse das negociações. A situação extrema foi impedida pela mediação do Ministério do Trabalho, onde hoje recomeçaram as negociações entre as duas partes.

Entretanto, foi resolvido o caso da Texmalhas, cuja paralisação durou cerca de dois meses. Conseguido o acordo entre trabalhadores e patrões, através da mediação do Ministério do Trabalho, a empresa encontra-se já a laborar normalmente.

Ainda no âmbito dos departamentos ligados aos problemas do trabalho, parece-nos estranho que a nova lei sobre contratação colectiva, já discutida e aprovada em Conselho de Ministros, há algum tempo, ainda não tenha sido publicada para entrada em vigor. Onde pára ela? Por outro lado, a lei de organização sindical, anunciada durante bastante tempo como fundamental, também parece ter passado ao esquecimento, se é que não continua a passar por dificuldades quanto à definição da linha a adoptar no País. Será que se mantém — impedindo-a — a conhecida querela entre unidade e pluralidade sindical? Talvez a «arbitragem» dos maiores interessados — os trabalhadores — pudesse resolver rapidamente a questão — se é que essa questão existe.

PRENDA DE ANIVERSÁRIO

Em Kinshasa (Zaire), George Foreman e Cassius Clay jogam esta noite para o Campeonato Mundial de Boxe («pesados»), num espectáculo que é o «prato forte» das comemorações dos 35 anos do presidente Mobutu, que vemos na imagem a abraçar Clay (Ler em Desportos)

Lei de Arrendamento não contempla os pequenos rendeiros

Ao divulgar o projecto de decreto-lei do arrendamento rural, o Governo tinha, a intenção de provocar um debate esclarecedor antes da redacção e discussão definitivas. Das inovações positivas, falou-se na primeira hora. Dos hiatos e contradições poucos se atrevem a falar, tal é a permanência do medo de usar o direito de criticar os projectos governamentais, mesmo quando o próprio Governo pede críticas.

O principal senão do projecto são as excepções previstas a favor dos senhorios de prédios com área inferior a cinco hectares. Estas excepções atingem a defesa dos direitos do arrendatário nos capítulos do contrato por escrito (evidente garantia de defesa) e de pagamento em dinheiro (que evitaria a oscilação da renda).

Ao falar-se de excepções, poderá pensar-se que se trata de casos raros. Mas não. As estatísticas mais recentes mostram que a maioria das explorações agrícolas têm menos de cinco hectares, precisamente 670-120 num total de 813 509, isto é, cerca de 82 por cento. Os arrendamentos com menos de cinco hectares representam apenas cerca de 23 por cento da área total. Mas os rendeiros incluídos nesta categoria correspondem de 85 a 93 por cento (os diferentes cálculos não são coincidentes) do número total de rendeiros. No caso de se manter a excepção quanto aos arrendamentos inferiores a cinco hectares, a quase totalidade dos rendeiros ficará excluída dos benefícios da lei de arrendamento rural. Isto é, a lei irá proteger apenas os grandes e os médios rendeiros, o que equivalerá a acelerar o processo de concentração capitalista na agricultura.

Quando o decreto fala da obrigatoriedade do contrato por escrito, justifica-a pela necessidade de «definir e tornar claras as relações entre senhorios e rendeiros», acautelar o cumprimento dos preceitos da lei, garantir o correcto funcio-

Continua na pág. 24

REGRESSO ÀS TERRAS

. Mais de um século de exploração feudal terminou com a publicação do decreto-lei sobre arrendamento de terrenos incultos que o trabalho dos rendeiros tenha transformado em terras de pão. O facto foi assinalado, ontem, com manifestações de regozijo e emoção na Câmara Municipal de Benavente, onde os pequenos agricultores dos Foros de Almada receberam a notícia que resolve problemas e dramas que se haviam agudizado nos últimos anos. Eles voltam a sentir os pés assentes na terra. *(Reportagem na pág. 9)*

Distribuição pública do boletim do M.F.A.

. Começou a ser distribuído ao público o número 3 do «25 de Abril», boletim informativo do M. F. A., cujos dois primeiros números haviam sido divulgados apenas no âmbito das Forças Armadas.

Neste número, publicam-se artigos doutrinários, ao lado de importante material noticioso, que esclarece algumas das mais importantes etapas do «Movimento» e a maneira como foram ultrapassadas as crises políticas, ao nível da Presidência da República, do Governo Provisório e da Comissão Coordenadora.

Em editorial, salienta-se que o Programa do M. F. A. é **um programa revolucionário democrático**, que já produziu os seus frutos no processo de descolonização lançado **com firmeza e decisão**. Seguidamente, afirma-se que **após a clarificação política que teve lugar no final de Setembro, ficou aberta a possibilidade de se caminhar com paralela afoi-**

Continua na pág. 24

2.ª EDIÇÃO

NACIONAL

A PALAVRA AUDÁCIA

Tem-se usado muito a expressão «bom-senso» para caracterizar um dos factores essenciais a uma transformação real e harmónica da sociedade portuguesa. Nós próprios a temos utilizado, pelo que nos parece indispensável explicar que falamos de bom-senso acelaração e não bom-senso travão. Bom-senso lucidez, bom-senso discernimento, bom-senso dinâmico e não bom-senso imobilista.

A sensatez da travagem é reaccionária, enquanto a sensatez de aceleração pode ser revolucionária. E saltamos para a palavra audácia, para a acção audaz, para a dinâmica audaciosa.

Se quisermos um exemplo da necessidade de utilizar a audácia, mais audácia e sempre audácia, pensemos no caso do ensino, em que uma montanha de problemas graves, problemas urgentes, problemas simples e complicados, numerosos, a todos os níveis, delicados, com toda a sorte de repercussões, se não coadunam com burocracias que só ampliam o panorama. Que se não coadunam com vagares. Que se não coadunam com hesitações.

É preciso agir, decidir, resolver. O mais depressa possível. O melhor que for possível. Com audácia!

MANUEL DE AZEVEDO

Em ARMAÇÃO DE PERA o DIÁRIO DE LISBOA vende-se na TABACARIA PAULA

PLANO DE ACTIVIDADES DO M.E.S.A.-3

Prevista a criação de reservas naturais e paisagísticas

. Criada para o exercício de funções de planeamento e coordenação das intervenções dos organismos afectos aos problemas da defesa e recuperação ambiental,, a Subsecretaria de Estado do Ambiente apresenta um programa de acção para 1975, e último trimestre de 1974, que se divide por quatro principais rubricas — **legislação** (a propor e promulgar), **saneamento, Educação e Cultura e planeamento.**

Na primeira destas alíneas, além dos decretos 380/74 (revogando disposições relativas ao Parque de Monsanto) e 267/74 (estabelecendo medidas cautelares para o Distrito Autónomo de Ponta Delgada), já promulgados, poder-se-ão destacar as que criam reservas naturais e paisagísticas. Assim, serão criadas: **a Reserva Natural da Margem Esquerda do Tejo** (entre Almada e Caparica), por decreto-lei que está a ser ultimado, a **Reserva Paisagística, a Reserva Natural do Penedo de Lexim, o Parque Nacional do Centro** e será ampliada a **Reserva da Arrábida**, para a qual se procede à definição cartográfica da ampliação. O **Parque Nacional do Centro**, de largas dimensões, situar-se-á a 90 quilómetros de Lisboa, englobando a serra dos Candeeiros, o maciço calcáreo de Porto de Mós, a Lagoa de Óbidos, a costa atlântica entre Peniche e a Figueira da Foz e, ainda, o pinhal de Leiria. «este Parque Nacional — afirma o plano — constituiria, com a zona turística que abrange Alcobaça, Batalha, Óbidos, Peniche, Figueira da Foz, Caldas da Rinha, etc., um elemento valorizado de cultura e recreio da população da área metropolitana de Lisboa e um valor nacional a considerar». Deverão trabalhar no projecto deste «pulmão» natural os grupos de trabalho existentes na Direcção-Geral dos Serviços de Urbanização, Fundo de Fomento da Habitação, Direcção-Geral dos Serviços Florestais e Serviços de Caça e Pesca, Parques e Reservas.

A afixação de publicidade na paisagem será também objecto de legislação que deverá «condicionar e proibir muitas formas de publicidade que afectam a paisagem», entendendo esta como «um bem cultural de toda a população, não podendo portanto ser aviltada». Outras medidas legais se prometem com idênticas finalidades; a natureza selvagem deverá ser também protegida por regulamentação e a ocupação de solos que afecte a paisagem ou comprometa a qualidade do ambiente (depósitos de sucata, lixeiras, etc.) é, ainda, objecto de legislação em estudo.

As propostas relativas ao campo educacional e cultural prevêem formas de colaboração com entidades particulares — no desenvolvimento de campanhas para defesa dos panoramas e da paisagem, contra a poluição sonora e em defesa da intimidade dos sítios, campanhas de limpeza e recreio e do conhecimento da Natureza — e com o Ministério da Educação e Cultura, particularmente, na constituição de cursos de Arquitectura Paisagística, Engenharia Biológica e Sanitária e Ecologia Aplicada, para o que contribuirá com estudos, planos e projectos. Paralelamente, a Subcretaria deverá patrocinar campanhas de divulgação dos problemas do Ambiente na Imprensa, Rádio e Telvisão.

Em matéria de saneamento ambiental a Subcretaria de Estado trabalhará em ligação com os organismos especializados, nomeadamente, quanto a questões de abastecimento de água, esgotos, lixo, no inventário de focos de poluição, na protecção da fertilidade e das várzeas e leitos de cheias, etc. Entre as rubricas deste campo de actuação conta-se também a protecção do solo arável e da fauna selvagem e o incremento da luta biológica no combate às pragas. Sobre este ponto prevê-se a criação de um centro de estudo de protecção às aves insectívoras e depradadoras de pragas, no que se conta com a participação de organismos da juventude. Quanto à protecção do ar, o plano afirma a disposição de intervir junto de duas empresas responsáveis por grandes índices de poluição nos arredores de Lisboa: a Siderurgia Nacional e a C.U.F. Não se especifica, no entanto, o conteúdo dessa intervenção. Prevê-se, ainda, a constituição de comissões que se encarreguem de estudar os cursos de água mais atingidos pela poluição, iniciativa que, aliás, já se iniciou.

«Uma política de ambiente, indispensável num processo humano de desenvolvimento global tem que estar presente em qualquer intervenção no espío físico. Será, portanto, em face deste princípio que se justifica a colaboração do Subsecretariado nos empreendimentos programados nas Secretarias de Estado do Ministério do Equipamento Social e do Ambiente». — Afirma o documento. Esta colaboração abrangerá os aspectos de planificação da habitação e urbanismo, dos transportes, comunicações e obras públicas.

TLP

TELEFONES DE LISBOA E PORTO

ASSINANTES COM NUMERAÇÃO INICIADA POR «67»

NA NOITE DE 25 PARA 26 DO CORRENTE, foram alterados os prefixos numéricos de cerca de 6000 postos telefónicos em funcionamento na área da Central Telefónica da Estrela, conforme esquema abaixo indicado.

Iniciados por 670	Alteraram para 600
» » 675	» » 605
» » 676	» » 606
» » 677	» » 607
» » 678	» » 608
» » 679	» » 601

seguidos dos restantes algarismos.

Não se esqueça, LEMBRE-SE DESTA ALTERAÇÃO

POMBOS-BRAVOS EM DESCANSO

Pombos bravos vão finalmente poder dormir descansados: na Herdade do Pinheiro, concelho de Alcacer do Sal, foi criada uma zona de protecção destinada à defesa do sono destas aves. O proprietário do terreno consente, a Comissão Venatória Concelhia de Alcácer do Sal patrocina.

É proibida a caça. No entanto, se o excesso de coelhos e lebres, ou outros mamíferos, causar graves danos à agricultura da herdade, os caçadores podem dar o gosto ao dedo, mas só depois do meio-dia, quando os pombos já não dormem.

Agricultura em Beja (com problemas)

. «Os grandes agrários tentam, por todos os meios, criar um clima de mal-estar entre os trabalhadores e o próprio Governo Provisório» — declara, num comunicado, o Sindicato dos Trabalhadores Agrícolas do Distrito de Beja, após as negociações entre estes e os grandes proprietários alentejanos chegarem a um impasse que levou a direcção dos trabalhadores a retirar-se das negociações.

Para que o Governo Provisório esteja a par do que se passa no distrito de Beja, a direcção do Sindicato vai elaborar um memorando a ser enviado ao Primeiro-Ministro, aos ministros sem pasta, ao Ministério do Trabalho e à Secretaria do Estado da Agricultura.

EXTERNATO **SÉNECA**

● PREPARATÓRIO E LICEAL

Modernissimas Instalações

AV. ALMIRANTE REIS, 73 - 1.º e 2.º — LISBOA - 1

(estação Metro Anjos) Telefone 4 00 92

JOSE AUGUSTO FRANÇA

DO COMENTÁRIO AO VATICÍNIO

. Antigamente a vida política portuguesa era risonha e franca. Do velho professor não vale já a pena falar: sereno, paternal, certo de si, à volta dele tudo era claro e feliz. Toda a sua gente ria, em franca ascensão, como as acções dos bancos na Bolsa da capital. Tudo se sabia da política: que não existia porque tão bem caminhavam as coisas que dela não havia necessidade... Do outro lado, eram só boatos que um «safanão a tempo» resolvia. Ou emigrações, de modo a que a paz fosse segura e sem ventos da história a varrê-la. O 25 de Abril perturbou o paraíso sobre a terra e lançou toda a gente a cogitar não só no presente mas também no futuro. Chama-se a isso análise política.

X variantes e muitos peões no tabuleiro, o jogo está aberto, como a caça depois do defeso, e sem coutada ou aramado. É claro que houve duas contra-revoluções que nem sequer o foram, uma «oaessada» em Lourenço Marques que também não, e até a apressada notícia de «um governo provisório» exilado em Madrid, que apenas reduziu ao absurdo aqueles que durante meio século tinha havido em Portugal, sempre constituídos com beneplácito da PIDE, e afinal por causa dela e para seu bem. Dar a três elementos seus pastas de ministro seria não só de justiça como de lógica: bem demais, até, para ser verdade. Mas sem esquecer que Salazar, no momento difícil da campanha Delgado, quis dar (ou impor) ao já então reformado director da PIDE, Agostinho Lourenço, o cargo ministerial da Segurança.

Imponderáveis possíveis ou impossíveis, o jogo define-se através deles, em comentários que deixaram as mesas de café para subir às colunas dos jornais, e as reuniões clandestinas para se abrirem às conferências de Imprensa: passagem bem difícil e delicada! Ciência de adivinho (e logo um fugaz ministro falou em bruxas), o comentário político implica uma forma de humor involuntário; quando chega o vaticínio, torna-se naturalmente voluntário...

Na realidade, as coisas passam-se sempre de outro modo — e também de outro modo se passaram. Diferente do que se previa, por mais razões que assistissem ao previsor; diferente do que se conta, por mais verdade que haja na boca do informador. As vistas conjecturas, baseadas empiriricamente nos dados de que se dispõe, ou pensa dispor, organizam-se com cuidados e astúcias, corrigindo-se pela teoria a prática e vice-versa. Mas só em vidas políticas estruturadas o jogo oferece garantias; naquelas que, como a portuguesa, tudo começa inocentemente pelo princípio de se fazerem ainda o spartidos (repentinos e fabulosos, tantos deles, ou quase todos...), o jogo tem uma aleatoriedade abertíssima a tudo e mais alguma coisa que nele se queira manter. Daí que a reflexão interna só possa ser teórica; e extremamente desconfiada a dos analistas estrangeiros que se debrucem sobre o fenómeno, receosos, mais ou meeenos simpaticamente, daquilo que os portugueses sejam capazes de fazer — ou, melhor, daquilo que possa acontecer-lhes, com a vassourinha mágica posta a bailar sem mais controlo. Ou com «perigosos» controlos...

Dois artigos recente, de Raymond Aron, no «Figaro» e de Maurice Duverger, no «Monde» (que o «DL» fez bem em traduzir), vindos de horizontes diferentes, com cargas ideológicas de certo modo opostas, podem servir-nos de bitola. O primeiro, em jornal conservador, é naturalmente pessimista e vislumbra perigos no momento exacto em que Portugal venceu a(s) armadilha(s) do 28 de Setembro; o segundo esquematiza a situação de acordo com coordenadas políticaspré-estabelecidas que não são exac-

Continua na pág. 5

TORQUATO DA LUZ

SAUDADES

. Eles que não viessem já, os anjos-da-guarda da nossa virtude, os estrénuos defensores dos valores morais, os acérrimos combatentes do decoro! Eles que não viessem já, de espada em riste, pugnar pela boa causa dos nossos decentíssimos costumes, gritando aqui d'el-rei que o cinema está perdido, anda por aí uma vaga de pronografia que é uma vergonha!

. Eles que não viessem já, almas puras e sem mácula, falar de libertinagem (que não deve ser confundida com liberdade), de sociedades decadentes (não é o nosso caso, ora essa) et.. Eles que não viessem já!

. Tardavam, claro. Indefectíveis amantes da liberdade, muitos deles levantaram, ao longo do fascismo, a sua voz indignada contra todas as formas de censura. Orgulham-se disso, naturalmente. Fizeram isto, aquilo e mais aquilo; as suas prosas foram, não raramente, vítimas indefesas do lápis azul...

Cumpre-lhes, agora, porém, defender os olhos puros do nosso povo simples dessas cenas inacreditáveis que se mostram por aí nos filmes. Elas são o reflexo do estado de degradação a que se chegou em certas socieades de (muito) consumo e não há direito que passem entre nós.

Verdade, verdadinha, o que eles têm é enormes saudades da censura.

WILFRED BURCHETT

AS ACTIVIDADES DA CIA

. A iniciativa tomada pela subcomissão para a Política Externa do Senado norte-americano de recomendar uma investigação ao papel da CIA no derrubamento do regime de Allende no Chile é louvável. Mas seria mais meritória se tivesse ocorrido enquanto a CIA levava a cabo a sua sujíssima actividade e não funcionasse, agora, como um inquérito «post-mortem». Se tal investigação fosse também extensiva a tudo aquilo que a CIA está actualmente a fazer em Portugal, revelaria que uma operação tipo Chile já está em curso. E, se tal investigação tivesse sido feita imediatamente após o «golpe dos coronéis» de 1967 em Atenas, acompanhada de acções apropriadas e destinadas a impedir uma intervenção tão flagrante na política interna desse país, talvez a tragédia do Chile pudesse ter sido evitada. Para não falar já na que ocorreu no Cambodja.

Para quem passou a maior parte da Primavera e do Verão em Portugal — com um breve intervalo na Grécia — era impossível ignorar as manipulações já «familiares» em que a CIA está empenhada. As suas manobras em Portugal destinavam-se a tentar provocar o mesmo tipo de caos económico que no Chile precedeu o golpe, tendo em ambos os casos a ITT um papel preponderante. A forma que essas manobras revestiram na Grécia foi a tentativa de substituição da velha Junta por um novo e incipiente grupo de coronéis, recentemente treinados pela CIA, coronéis que o primeiro-ministro Karamanlis se viu forçado a promover a brigadeiros e generais.

A CIA continua, porém, a negar firmemente que tenha tido alguma coisa a ver com o golpe no Chile ou com o golpe dos coronéis na Grécia.

Mas as conversações que tive com alguns dirigentes políticos na Grécia, encontrei exemplos flagrantes do tipo de «actividades» acima mencionadas. Andreas Papandreou, filho do primeiro-ministro George Papandreou, recentemente chegado do exílio, relembrou um dos seus primeiros contactos com a CIA, no ano de 1961. Estava-se em período eleitoral, e nos EUA receava o apoio popular da EDA, a frente de esquerda. O primeiro-ministro George Papandreou resistiu a todas as pressões do rei e da embaixada norte-americana para adoptar um estranho sistema de «compadrio» eleitoral, no fundo uma frente de direita para contrariar a EDA.

«O sr. Laughlin Campbell, chefe da CIA na Grécia quis ver-me», recorda Andreas Papandreou. «Deu-me claramente a entender que queria encontrar-se com o meu pai para lhe falar acerca do tal sistema eleitoral que propunham. Disse-me, que, como há algum tempo tinha ofendido o meu pai, não se atrevia agora a pedir-lhe directamente uma entrevista. Seria eu capaz de o ajudar? Respondi que podia de facto ajudá-lo, mas que, não via qualquer vantagem nisso. Se lhe pedir que aceite a «sua» fórmula eleitoral, obterá sem dúvida uma resposta negativa e imediata. Ele nãc irá cometer um suicídio político só para lhe ser agradável,» respondi eu.

«Campbell mudou subitamente de atitude. Levantou-se e disse com ar de fúria: «Pois diga ao seu pai que nós levaremos a nossa por diante na Grécia. Faremos o que quisermos e prepararemos seja o que for.»

. «Eu fiquei atónito. Esta era a verdadeira face da CIA na Grécia. «Terei muito prazer em comunicar-lhe», terminei eu como de resto fiz. O meu pai ficou tão chocado como eu».

«Mais tarde,» continuou Andreas Papandreou, «tornou-se evidente que isto era literalmente verdadeiro. O golpe dos coronéis de 1967 foi dirigido por George Papadopolous, principal ligação entre a CIA e os Serviços Secretos gregos (KYP).»

. No que respeita à compra de membros do parlamento — e ministros — na Grécia, Fotios G. Panagiotopoulos, ex-deputado pelo partido União do Centro de George Papandreou fez-me um relato bastante revelador do papel da CIA neste campo antes do golpe de Abril de 1967. Começou logo em 1965 quando George Papandreou era ainda primeiro-ministro e recusara as pressões pessoais de Lyndon Johnson, então presidente dos EUA, para um acordo sobre Chipre, que mais não visava do que transformar a ilha numa base da NATO.

«Foi após o encontro com o Presidente Johnson» afirmou Panagiotopoulos, então deputado por Magnisia, «que a CIA começou a organizar um plano para se ver livre de Papandreou. Ele tinha-se tornado num obstáculo! A CIA começa então a organizar alguns dos mais jovens oficiais, Papadopoulos, Ionnides e outros para formarem um grupo de conspiradores. Paralelamente, a CIA agia através de Tom Papas (senhor, que entre os multimilionários gregos vem logo atrás de Onassis) no sentido de comprar mais deputados centristas. Nessa altura, havia 300 deputados 170 dos quais pertenciam ao Partido de União do Centro — a maioria mais alta já alcançada por qualquer partido no parlamento nas eleições gregas do após-guerra. Papas conseguiu comprar 40 dos 300, de modo que Papandreou ficou em minoria.

«Nessa altura era sabido que Papadopoulos e a sua clique conspiravam para um golpe, de modo que Papandreou pediu licença ao rei para ficar com a pasta da Defesa. Depois de vários contactos com o rei — que sabia do que se passava mas imaginava ser um golpe de generais a seu favor — o rei recusou. A saída era agora defender a Constituição no sentido de ser o primeiro-ministro e não o rei a decidir da constituição dum Gabinete.

«A CIA voltou ao ataque. Entre 250 000 a 400 000 dólares foram pagos para subornar os ministros ou deputados do Partido do Centro para que entrassem no Governo. Parte do dinheiro só foi dado com a certeza da sua participação.

Foi assim que se conseguiu um Governo coeso. No entanto, ele precisava de ser apoiado pela maioria na Assembleia Nacional. Alguns dos primeiros 40 deputados a receberem dinheiro não aguentaram moralmente a situação e votaram com os deputados fiéis a Papandreou. Novas falhou por três votos para obter a maioria. Tsirimokos, o novo homem escolhido pelo rei, também falhou. Mais dinheiro circulou, e Stephanopoulos sucedeu na linha com uma maioria de 4. Com um investimento de uns

Continua na pág. 18

NACIONAL

"DEFICIÊNCIA SEM POSSIBILIDADE DE CORRECÇÃO"

Por que se demitiu o director-geral dos Serviços Tutelares de Menores

. Incluído na separata do Boletim do Ministério da Justiça, intitulada «Plano de Acção do Ministério da Justiça», vem publicado o relatório do ex-director-geral dos Serviços Tutelares de Menores, dr. António Miguel Caeiro, que é um documento de dupla importância: não só constitui testemunho autorizado do que foram os estabelecimentos tutelares de menores sob o domínio fascista, como traz a lume a necessidade urgente de se tomar medidas tendentes a alterar todo o esquema em que vivem os menores nesses estabelecimentos.

De entre essas medidas avulta a do saneamento dos dirigentes de tais internatos. O dr. António Caeiro declara ter exercido as suas funções durante 16 meses, tendo-as abandonado, fundamentalmente, por não desejar «continuar responsável por um serviço com deficiências profundas que não via possibilidade de corrigir.

E acrescenta: «A resistência mais dura que se me deparou foi da parte dos directores dos estabelecimentos. Haviam-se habituado, durante muitos anos, a viver isolados da Direcção-Geral. Não pude contar com a compreensão e a colaboração dedicada da generalidade deles».

Como se depreende no início do texto, todo o esquema distorcido em que funcionam os estabelecimentos de internamento de menores assenta na inversão do objectivo para que deveriam ter sido criados: «Os menores internados não eram a razão de ser, mas como que um pretexto para o funcionamento de organizações administrativas ou industriais, tendo por suporte três espécies de pessoal: a) o pessoal superior, em situação confortável; b) o pessoal de graus inferiores mal remunerado, desprotegido e sem a menor qualificação humana e técnica para a reeducação; c) os menores, reduzidos ao papel de trabalhadores sem salário, peças importantes na actividade produtiva das receitas próprias (agrícolas ou industriais) e também nos serviços prestados, como criados gratuitos, ao pessoal superior».

Apesar das dificuldades, o ex-director-geral dos Serviços Tutelares de Menores dá conta de algumas decisões que conseguiu pôr em prática, no sentido de libertar os internados do esquema de vida repressivo em que têm estado inseridos: abolição nalguns estabelecimentos, do «uniforme de presidiário»; providências para reprimir castigos corporais ou agressões na pessoa dos menores, melhoria de alimentação e possibilidade de contacto dos menores internados com o exterior.

O dr. António Caeiro aborda em seguida, mais pormenorizadamente, os seguintes aspectos: Quadros do pessoal; Serviço Social; menores mentalmente deficientes ou irregulares; inspecção administrativa; Instituto de S. Bernardino; o novo Centro de Observação de Lisboa; o Centro de Observação do Porto; o Centro de Observação de Coimbra; o serviço de patronato e a revista «Infância e Juventude».

Relativamente aos quadros de pessoal, e começando pela cúpula, dois erros se apontam quanto à nomeação dos directores: o provimento **vitalício** do lugar por indivíduos habilitados com qualquer curso superior. Assim, e significativamente, por exemplo, o Instituto de Reeducação de Vila Fernando era dirigido (ao tempo em que o relatório foi feito) por um médico veterinário. Além da carência de educadores e monitores, o grau de habilitações literárias que se exige aos segundos (em muito maior número que os primeiros) é a instrução primária, o que os não habilita minimamente para o contacto com menores inadaptados. Além disso os Institutos de Reeducação não dispõem de psicólogo nem de psiquiatra. Alguns destes institutos encontram-se em locais isolados, o que aprofunda o fosso entre o menor inadaptado e o mundo exterior.

O serviço de assistência social funciona em condições muito deficientes, pois devido a baixas remunerações, é exercido como se fosse «um pequeno part-time», o que retira ao internado um apoio eficaz desse serviço.

Para o internamento de menores mentalmente deficientes ou irregulares, dispõe o nosso país do Instituto Navarro de Paiva que tem lotação para apenas 28 menores do sexo masculino e o Instituto Condessa de Rilvas, para menores do sexo feminino. O regulamento deste, porém, não permite a entrada de menores de idade superior a 12 anos. Em consequência, os tribunais tutelares chegaram a deixar de aplicar a medida de internamento a menores com idade superior a 12 anos, por inexequível. Não foi possível anular aquela restrição etária, por causa da influência poderosa da Direcção do Instituto (já exonerada, felizmente).

Também a Direcção-Geral dispõe apenas de um serviço de inspecção técnica, não existindo serviço de inspecção administrativa. No relatório chama-se a atenção para a conveniência de se criar esse serviço, pois certos estabelecimentos, como por exemplo os Institutos de Vila Fernando e de Caxias, movimentam anualmente milhares de contos de receitas próprias. «Torna-se absolutamente necessário controlar com todo o rigor a aplicação dessas receitas», escreve o ex-director geral dos Serviços, que mais adiante prossegue: «É que, segundo muito recentemente me informou o director do Instituto de Caxias, que acaba de pedir a aposentação, há cerca de dois anos não é feita a escrituração das receitas próprias das oficinas, por o contabilista do estabelecimento se encontrar muito diminuído por doença».

Debruçando-se a seguir sobre a situação de alguns dos estabelecimentos em causa, o dr. António Caeiro fala em primeiro lugar do Instituto de S. Bernardino, do qual começa por dizer: «Este estabelecimento funcionou até Maio do ano findo como internato para menores do sexo feminino. Porém, em condições que constituiam uma verdadeira nódoa em serviços de protecção de menores. Atingiu nos Centros de Observação, nos Tribunais Tutelares Centrais e na região de Peniche um total desprestígio, sendo considerado como estabelecimento onde as menores eram usadas furtivamente à noite na quinta nele integrada, e de onde saiam sistematicamente para a prostituição. Ainda lá fui encontrar menores em celas de cimento armado construídas poucos anos antes à parte do edifício central. O isolamento durava semanas, e era imposto como simples medida disciplinar (...):

O NOVO CENTRO DE OBSERVAÇÃO DE LISBOA

Quanto ao «Novo Centro de Observação de Lisboa», «pode dizer-se que» (em rigor) não se faz **observação**, por falta de

Continua na pág. 7

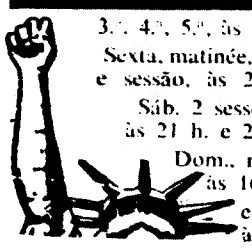
estúdio 444
TALMA FILMES
A 6ª SEMANA
SOFIA E A EDUCAÇÃO SEXUAL
um filme de Eduardo Geada
IO APOLLONI * LUISA NUNES
ARTUR SEMEDO * CARLOS FERREIRO
NAO ACONSELHÁVEL A MENORES DE 18 ANOS

Povo livre
SEMANÁRIO DO
Partido Popular Democrático
A SOCIAL DEMOCRACIA PARA PORTUGAL
Neste número destaca-se :
● O MAIOR COMÍCIO DA HISTÓRIA DO P. P. D.
● ENTREVISTA COM O GENERAL CARLOS FABIÃO
● FRANCISCO BALSEMÃO E WILLY BRANDT
● A POBREZA DE TRÁS-OS-MONTES
● LECHNER ANALISA A IMPRENSA PORTUGUESA
ESTA EDIÇÃO INCLUI UM SUPLEMENTO GRÁFICO ESPECIAL DE 8 PÁGINAS

teatro desmontável tel. 87 42 80
L. Martim Moniz metro Socorro
ADÓQUE grupo de teatro
apresenta todas as noites
2 SESSÕES:
20 e 45 e 23 horas
Domingos: Matinée 16 h.
4.ª-feira: DESCANSO
6.ª-FEIRA, DIA 1: MATINÉE ÀS 16 H.
PIDES NA GRELHA
Não aconselhável a menores de 18 anos

com: Henriqueta Maya, Rui Mendes, Nicholson, Henrique Viana, Helena Isabel, Magda Cardoso, Maria Tavares, Carlos Gonçalves, Vilaverde, Lia Sena, Fátima Veloso, Rosa Vendrell, Luísa Nunes, Natália de Sousa.

MONUMENTAL
Telef. 555133
VASCO MORGADO
APRESENTA
HOJE 2 SESSÕES
Às 20.45 e 23 horas
Um SUSEXO em Lisboa
O ÚLTIMO FADO EM LISBOA
Com BADARÓ
Alina Vaz, David Silva, Carlos Queiroz, Cristina Cassola, Nuno Emanuel e Fátima Severino, e ainda SIMONE DE OLIVEIRA. Dir. musical de Fernando de Albuquerque
Ballet de Fernando Reina
Colaboração da Estrela Internacional
VIOLETA MONTENEGRO
El Amerindio/Barry Burgess
O show russo de
VAHÉ DJERRAHIAN
em danças e cantares da URSS
HUMOR, LINDAS MULHERES E MÚSICA NUM SEXERCÍCIO TEATRAL!
(Interdito a menores de 18 anos)
Domingos: «matinées» às 16 h.; 2.ª Feira: Descanso da Companhia.

Um espectáculo de
RAUL SOLNADO
AR CONDICIONADO
TEATRO VILLARET
o mais moderno e confortável de Lisboa
3.ª, 4.ª, 5.ª, às 21.45 h
Sexta, matinée, às 16 h
e sessão, às 21.45 h
Sáb. 2 sessões
às 21 h. e 23 h.
Dom., matinée às 16 h.
e sessão às 21.45

2.ª-Feira — Descanso
LIBERDADE
LIBERDADE
De Luís Francisco Rebelo e Hélder Costa, baseado no roteiro do espectáculo de Millôr Fernandes e Flávio Rangel
● JOÃO PERRY
● CÉU GUERRA
● SÉRGIO GODINHO
Música:
José Mário Branco Fausto
(Não aconselhável a menores de 13 anos)

ESPECTÁCULOS

PELA U.N.E.P.!PELA UNIDADE DOS ESTUDANTES, DO POVO E DAS FORÇAS ARMADAS!

Canal de crista

Por MÁRIO CASTRIM

. Impressionante o relatório sobre a actividade do segundo Governo Provisório, apresentado pelo ministro Vítor Alves. Aquilo se chama trabalhar no duro. Outro galo cantará a este País se todos os portugueses seguissem este exemplo; se se trabalhasse mais e se paleiasse menos.

Fixemos este pormenor: a menção feita pelo ministro Vítor Alves ao apoio prestado pelo Governo Provisório à campanha de alfabetização e sanidade empreendida pela Comissão Pró-U. N. E. P. (Comissão Pró-União Nacional dos Estudantes Portugueses).

Com elementos desta Comissão se organizou uma mesa-redonda no programa juvenil, conduzida por Santos Careto. Santo Deus!, uma mesa-redonda em que até se compreendeu tudo quanto foi dito, o que, dentro da Televisão portuguesa, não deixa de ser um caso raro, digno até de menção histórica! Os jovens em cujos ombros assenta a grande responsabilidade de reunir os estudantes portugueses, com vista ao reforço e à defesa da democracia em Portugal, deram nesse aspecto uma lição exemplar a vários níveis: consciência política, expressão directa e sem flores de retórica, uma notável sugestão de trabalho de equipa.

Sem sombras para dúvida ficamos a saber os objectivos desta Comissão, que se inscrevem na necessidade vital de apertar os laços entre os estudantes e as massas trabalhadoras. Os moços da Pró-U. N. E. P. foram porém, mais longe: mostraram-nos quanto a inserção das camadas estudantis na luta pela democracia não é de recente data, a contar com as facilidades proporcionadas pelo 25 de Abril. Mostraram-nos como a luta das organizações estudantis, das suas associações, pela defesa dos seus interesses e dos seus direitos tem raízes nos tempos da repressão. Mostraram-nos que a preocupação das camadas estudantis com vista a uma organização cada vez mais vasta, cada vez em maior escala conseguiu o fascismo que, legalmente, se não realizasse, mas não conseguiu arredá-la do caderno dos estudantes.

Isto porque os estudantes conscientes deste País conheceu a importância de uma organização forte, capaz de responder com prontidão às exigências que a luta pela democracia impõe ou pode vir a impor. Torna-se claro, para darmos um exemplo recente, que as massas trabalhadoras não seriam mobilizadas com a mesma rapidez e a mesma eficácia se, em lugar de uma central operária única, houvesse pulverizações sindicais. A palavra de ordem «*liberdade sindical*» parece, à primeira vista, muito democrática. Há certas palavras que não devem ser engolidas sem mastigar: podem não passar dos gorgomilos e assim se arranja um bonito estrangulamentozinho. *Liberdade* é uma dessas. Esvaziá-la das suas relações de classe paga-se caro. Liberdade para quê? Para explorar ou para não ser explorado? Para reprimir a defesa dos direitos da classe trabalhadora ou para fazê-la? Liberdade para defender a democracia que nasce ou para a colocar em perigo?

. A palavra de ordem «*Liberdade sindical*», neste momento integra-se (qualquer que seja o alibi apresentado) numa estratégia antidemocrática. Liberdade sindical: três badaladas e um balde de cal...

Compreende-se assim melhor a luta dos estudantes portugueses pelo alargamento à escala nacional da sua organização. Exige-o a necessidade vital de reforçar, de defender a democracia no nosso país. Anda muito enganado quem pensa que o fascismo está no papo, que são favas contadas. A aventura de 28 de Setembro prova que assim não é. Mesmo se não quisermos falar da C. I. A. (e não falo agora nisso para não provocar as iras do Tavares do & *Etc*, desculpa lá ó Tavares, uma vez falei nisso mas já não torno) convenhamos que o fermento da reacção está longe de se considerar anulado, pelo que a capacidade de resposta terá de ser imediata.

A constituição da U. N. E. P. é mais que necessária: é urgente.

A TELEVISÃO PRECISA DE SER ALFABETIZADA

A campanha de alfabetização e sanidade, organizada pela Comissão Pró-U. N. E. P., esteve longe de se considerar um fracasso. Como muito bem afirmou aquela amiga, conseguiu-se quebrar o isolamento da massa estudantil e não só: deu-se um grande passo no sentido de quebrar o isolamento das grandes massas rurais, pasto do obscurantismo e da segregação organizada e orquestrada. O povo da província ficou a saber a falsidade dos papões, aprendeu a ter confiança nos estudantes interessados em fortalecer a consciência política e patriótica dele. Terá, pela primeira vez sabe-se lá em quantos casos, verificado como tem sido vítima de manhosas propagandas e de informações viciadas. Pelo que a campanha de alfabetização, se não cumpriu todos os seus objectivos, abriu caminho precioso para a conquista de novas vitórias.

Seria difícil exigir mais. Terá de dizer-se que tudo quanto se conseguiu, saiu do corpinho da nossa malta jovem de quem nos devemos orgulhar, já que o apoio do Governo Provisório não assumiu expressão decisiva (e não poderia assumi-la, certamente, na avalancha de problemas graves que teve de enfrentar), já que foi demasiado breve o tempo dedicado à preparação da campanha e já que, por fim, os estudantes não contavam com a sua organização nacional. Existisse e funcionasse em pleno a U. N. E. P. e tudo seria diferente. Daqui se concluirá da utilidade na existência e fortalecimento da U. N. E. P. — que o combate contra a reacção se faz com os livros na mão, mas não só.

Não se esqueceu, nesta mesa-redonda, o papel importante desempenhado pela Rádio Estudantil, que procedeu a uma cobertura inteligente e esforçada da campanha. Pessoalmente, tudo quanto sei dela recolhi-o, na maior parte, da Rádio Estudantil. E aqui entramos noutro capítulo importante, o qual vem a ser o indispensável apoio dos grandes meios de comunicação de massas. Para lamentar a pobreza franciscana da atenção que a RTP dedicou ao acontecimento. Para se proclamar que estamos perante um dos grandes fracassos da Televisão portuguesa depois do 25 de Abril. Para se desejar que desapareça de vez a Televisão de 27 de Setembro. Essa Televisão não interessa ao povo português. O autêntico, o único dono da Televisão.

É verdade: constou que havia um filme sobre a campanha. Quando é que a Televisão se resolve a dar isso à gente? Já que não soubemos como ia sendo, saibamos ao menos como foi.

DO COMENTÁRIO AO VATICÍNIO

Continuação da pág. 3

tamente aplicáveis. Mas como explicarmos nós isso — que não seja em termos líricos de que, aliás, temos feito algum uso internacional?

. E nem sempre a leitura dos programas já publicados dos partidos em confronto pode servir-nos de guia, na floresta das palavras e dos conceitos. Servir-nos-á o que viermos a saber dos congressos que começam a reunir-se?

ENSINO SECUNDÁRIO

Todos os serviços da Direcção-Geralde Ensino Secundário passam a funcionar no antigo edifício do Ministério da Educação e Cultura, ao Campo dos Mártires da Pátria. Até nova indicação, a Direcção-Geral, terá os seguintes telefones: 560029, 47654 e 47954.

MÁRIO SOARES NA TUNÍSIA EM NOVEMBRO

TUNIS, 28 -- (R.) -- O ministro português dos Negócios Estrangeiros, Mário Soares, fará uma visita oficial à Tunísia na primeira semana de Novembro, segundo disseram hoje fontes bem informadas nesta capital.

Por seu turno o boletim do Partido Socialista Tunisino afirma que o ministro português, durante a sua visita, poderá avistar-se com dirigentes nacionalistas angolanos, nomeadamente Holden Roberto, chefe da F.N.L.A.

NOVO CHEFE DA CASA MILITAR

O Presidente da República escolheu para chefe da sua Casa Militar o general Fontes Pereira de Melo. Este militar tem exercido as funções de vice-chefe do Estado Maior do Exército

AGUARDENTE VELHA
Niepoort
a prova está na prova

Teatro Maria Matos

Continua o grande êxito da temporada
«PORTUGUÊS, ESCRITOR, 45 ANOS DE IDADE»
de Bernardo Santareno
Hoje e todas as noites às 21.45 horas
«Matinée» aos domingos às 16.00 horas
Descanso da Companhia às 2.as feiras
Não aconselhável a m/13 anos — Tel. 717017

UNIÃO FABRIL DO AZOTO
S. A. R. L.
Sede: Rua Rosa Araújo, 2, 5.º Lisboa-2
Telef. PPCA 53 68 01
Teleg. Azoto-Lisboa

ASSEMBLEIA GERAL EXTRAORDINÁRIA
2.ª Convocação

Nos termos e para os efeitos do artigo 184.º do Código Comercial, convoco por este modo nova reunião da assembleia geral da U. F. A. — União Fabril do Azoto, S. A. R. L., a realizar no próximo dia 29 de Novembro de 1974, na Associação Industrial Portuguesa — Praça das Indústrias, em Lisboa, pelas 12 horas, com a mesma ordem de trabalhos da assembleia geral extraordinária marcada para hoje, a saber:

— Deliberar sobre a incorporação da União Fabril do Azoto, S. A. R. L., na Companhia União Fabril, S. A. R. L.

Lisboa, 25 de Outubro de 1974.

O Presidente da Mesa da Assembleia Geral pela Companhia de Seguros Império
José Gonçalves Viegas Dias

COMPANHIA UNIÃO FABRIL
Sede: Avenida Infante Santo, 2 — Lisboa
CAPITAL SOCIAL: 2 470 000 000$00

ASSEMBLEIA GERAL EXTRAORDINÁRIA
2.ª Convocação

Não tendo podido realizar-se, por falta do «quorum» previsto no artigo 6.º, n.º 2 do Decreto-Lei n.º 598/73, de 6 de Novembro, a Assembleia Geral Extraordinária desta Companhia marcada para o dia 24 do corrente pelas 17 horas e 30 minutos, procede-se à segunda convocação dessa Assembleia para se reunir no dia 28 de Novembro de 1974, pelas 15 horas e 30 minutos, na sede social, com a mesma ordem de trabalhos, ou seja:

«Deliberar sobre a fusão da Companhia União Fabril, S. A. R. L., com a União Fabril do Azoto, S. A. R. L., por incorporação desta naquela e sobre tudo o mais relacionado com a mesma fusão, designadamente o aumento do capital da Companhia União Fabril, S. A. R. L. necessário para atribuição das acções desta aos accionistas da União Fabril do Azoto, S. A. R. L., bem como sobre a alteração dos artigos 5.º, 6.º, 20.º, 23.º, 27.º e 33.º dos estatutos da sociedade incorporante.»

Lisboa, 24 de Outubro de 1974.

O Presidente da Assembleia Geral
Fernando Olavo

Um modelo revela os seus segredos de beleza

"Antes de ser modelo, pensava que a profissão era só fascinação. Mas não. É trabalho árduo. E um prazer e um fascínio, também."

"Dois atributos deve ter um modelo: elegância e serenidade.

"Sim, é possível ser serena – é possível estar calma todos os dias do mês. Eu consigo-o, com a ajuda dos tampões Tampax. São de uso interno, por isso não se notam, não irritam e não causam cheiros. E são tão cómodos! Com tampões Tampax uma pessoa mantém-se fresca, calma e confiante.

"A elegância, por outro lado, é uma tarefa de todos os dias. Faz parte da vida de um modelo. Eu posso estar muito cansada, mas nunca deixo de retirar todo o make-up antes de me deitar. O meu cabelo, por exemplo, se não estiver bem limpo é quase impossível de pentear. Por isso, lavo-o frequentemente. E para o ter certinho, corto-lhe as pontas de quinze em quinze dias.

"Mesmo que não pense em ser modelo, elegância e serenidade são atributos essenciais para qualquer mulher. Isto é um segredo conhecido".

O nosso único interesse é protegê-la.

tampões TAMPAX
PROTECÇÃO HIGIÉNICA PARA USO INTERNO

PEÇA UMA AMOSTRA A:
ANTÓNIO PACHECO AGOSTINHO, LDA.
R. RODRIGUES SAMPAIO, 15-2.º-LISBOA

ESPECTÁCULOS

V Festival Internacional do Filme Turístico

Um festival num momento decisivo: escolher a sua própria identidade

Entre 14 e 18 do corrente, da sala do Palácio Foz, decorreu a quinta edição do Festival Internacional do Filme Turístico, como todos os anteriores organizado pelo jornal **Publituris**, com o patrocínio do Instituto Português de Cinema e da Câmara Municipal de Lisboa, a colaboração da Cinemateca Nacional, da Direcção-Geral de Turismo e da Direcção-Geral da Cultura Popular e Espectáculos. O presidente do certame foi Nuno Rocha, mas o seu secretário-geral, Vasco Granja, continuou a ser a «alma» da iniciativa. Tal como nas edições anteriores, também este ano o Festival esteve dividido em três secções distintas. A primeira com **filmes a concurso** (a mais numerosa), a segunda com filmes em **retrospectiva** (a mais importante), finalmente a terceira com filmes **informativos** (a mais desinteressante).

FILMES A CONCURSO

Obras representativas de vários cinematografias (África do Sul, Alemanha Federal, Austrália, Austria, Bélgica, Canadá, Checoslováquia, Cuba, Espanha, Estados Unidos da América, França, Hungria, Inglaterra, Irão, Irlanda, Itália, Jugoslávia, México, Paquistão, Polónia, Portugal, Rodésia, Roménia e Suiça) foram exibidas perante numeroso público e um juri constituído para o efeito por dois italianos (Luisa Bernacchi Sambonet e Claudio Bertieri, críticos), um húngaro «Peter Bokor, cineasta) e dois portugueses (António de Campos, cineasta e Lauro António, crítico).

Das várias dezenas de títulos apresentados, dois terços não justificam outra menção que não seja a de simples presença. Estão neste caso **Jungbrunnen Oesterreich** (Austria), **Kailaash** (Paquistão), **Segundo Festival Cervantino** (México), **On the Third Day** (África do Sul) **Mesto V Bilem** (Checoslováquia), **Homens e Toiros** (Portugal), **Epistolário Alpino** (Itália), **Safrique Safari** (Portugal), **Mint a Madar** (Hungria), **850 Quilómetros de Praias** (Portugal), **Piedra y Agua** (Espanha), **For Man and Beast** (Rodésia), **Sights and Sounds of Ireland** (Irlanda), **Spetrum Tirol** (Áustria), **Mil Rostos de México** (México), **En France** (França), **Etout Hearts, Steady Hands E. U. A.**; **Podroze Georga Philipa Telemanna Z Zar do Pszczyny** (Polónia), **Objectif Canada** (Canadá), **Figueira — Um Amor Correspondido** (Portugal), **Tresors de Pierre et d'Or** (Bélgica), **Golf in the Algarve** (Portugal), **Horizonte Angolano** (Portugal), **Austrália — Big Country... Big Welcome** (Austrália), **The River Rhone in Switzerland** (Suiça), **Madeira — Ilha Flutuante** (Portugal) e **Gozaresh** (Irão). É evidente que no meio desta longa lista haverá filmes com muita qualidade técnica, mas por sua quase totalidade não passava de «encomendas» mais ou menos tradicionais que não fazem avançar de forma alguma o conceito de filme turístico. Filmes de promoção turística para turismo de luxo, frentes ao capitalismo mundial, eis a receita, com variantes mínimas e quase nenhuma originalidade.

Interessantes, mas afastados da competição na reunião final do juri por este os não poder integrar num conceito (por muito genérico que se quizesse) de «filme turístico», estão meia dúzia de obras: um filme de Zagreb sobre um jugoslavo que participou na Resistência Francesa. Um filme testemunho, com depoimentos, cinema directo, algum humor e a personalidade transbordante de Benedickt Lovric Caparin. O filme: **Bene, Napoleon in Rogoznice**, de Nikola Babic;

Homenaje a Leon Felipe, de Carlos Velo (México) romagem de vários poetas, celebrando o nonagésimo aniversário de Leon Felipe, poeta espanhol de **La Ruda Voz Bravia**, que no México lutou pela liberdade e pela justiça;

Miriam Makeba, de Juan Carlos Tebio, Rodolfo Lopez, José Tabio e outros (Cuba), recolha de entrevistas e actualidades com Miriam Makeba, cantora da África do Sul, resistente, que esteve em Cuba, a convite do Governo;

Veltok, de L. Kuldelka (Checoslováquia), documentando a luta contra a poluição dos rios, nomeadamente do Danúbio;

Maramures, de Mihal Bucur (Roménia), testemunhando a vida de uma região da Roménia, onde a madeira faz parte integrante da vida quotidiana (com um senão «folclórico», que lhe é conferido pela presença de elementos de um grupo folclórico, «disfarçados» de habitantes da região).

Tisza-Oszi Vazlatok, de Istvan Gaal (Hungria), um dos melhores momentos deste festival, um filme austero, seco, pesado, sobre a vida nas margens do rio Tisza.

OS MELHORES

Do que nos restava no programa, três filmes chegaram à final das votações com iguais preferências do juri: o português **Festa, Trabalho e Pão em Grijó de Parada**, de Manuel da Costa e Silva (Portugal) e dois ingleses: **Clydescope**, de Murray Grigor e **Scotland**, de Derek Williams. O filme de Costa e Silva era, quanto a nós, a proposta mais interessante deste certame. Trata-se de um belo documento, uma análise que se aproxima do estudo etnográfico de uma região e de uma festa: o Natal, «três dias roubados ao trabalho dos outros 362». Seguro, sóbrio, exemplar, com uma montagem notável de Fernando Lopes, um texto inteligente e «só o indispensável» de Vitor Silva Tavares, **Grijó de Parada** foi o filme porque mais nos batemos para o **Grande Prémio**.

Grande Prémio que viria a ser ganho, numa última ronda de contagem, por **Clysdescope**, uma forma irónica e divertida de intensificar um turismo não de luxo. O rio Clyde e as suas margens, percorridos por um turista cabeludo de bicicleta (o cantor Billy Connolly) que, aqui e ali, cede ao desenho de animação. A originalidade deste empreendimento iria atirar cá para baixo um filme sólido, certíssimo e perfeitamente «clássico»: **Scotland**, de Derek Williams, evocação histórica da Escócia, da ocupação romana até à actualidade.

Outros filmes ainda importantes: **Son Dedicado al Mundo y Amigos que lo Acomañan**, de Carlos Velo e outros (México), visão algo surrealizante do folclore mexicano, através da intervenção do Ballet Folclórico da Universidade de Guadalajara; **Jugoslávija Danas**, de Lijiana Jolic (Jugoslávia), que comemora o trigésimo aniversário do Conselho Antifascista de Libertação Popular da Jugoslávia, **Midland Country**, de Nick Nickolls (Inglaterra), uma região da Grã-Bretanha, vista através dos seus monumentos, das suas cidades, das casas, castelos, pessoas... **A Place to Benin-St. Andrews by the Northern Sea**, de Mark Littlewood (Inglaterra), história da cidade de St. Andrews, a actividade da sua famosa Universidade, os seus campos e praias.

Mais meia dúzia de títulos curiosos: **Peneda-Gerês, um Tema para Quatro Estações**, de Jorge Cabral (Portugal), **Wien-Zum Beispiel**, de Vivienne (Áustria), **México en Una Nuez**, de Grivas, Gamer, Rojo, Queiroz, Velo, etc. (México), **Dusseldorf**, de Obscherningkat e Ladubba (Alemanha Federal) e **Kynzvart**, de Jiri Mejstrik e Jiri Ployhar (Checoslováquia).

FILMES PUBLICITÁRIOS

O mesmo juri atribuiu ainda um prémio **Publituris)**, ao melhor filme publicitário, turístico, produzido em Portugal, entre 1973 e 1974. Em concurso, cinco filmes: **Arceira-Turismo e Desporto**, de Fernando Matos Silva; **Torralta Sol**, de Norberto Nunes; **Faça Férias Portuguesas — Minho** de João Mendes; **Casinos do Algarve**, de Ricardo Neto e **Torres Europa**, de Fernando Matos Silva (este último, o menos mau).

Os filmes a concurso não foram, porém, na generalidade de molde a entusiasmar o numeroso público que ocorreu às diversas sessões, demonstrando, afinal que, se nas edições anteriores não esteve presente, foi seguramente por razões que o ultrapassavam. De qualquer forma, contudo, o **Festival do Filme Turístico** teve os seus momentos mais importantes nas sessões da noite, onde foram apresentados filmes chilenos, franceses, cubanos, soviéticos, portugueses de grande qualidade e profundo significado cultural e político. Parece portanto, que será importante encontrar uma linha coerente e unitária para catapultar este pequeno festival para outras dimensões (sobretudo **outras dimensões culturais**), fornecendo-lhe uma sólida base sobre que assente de futuro.

LAURO ANTÓNIO

São dois grandes intérpretes, os protagonistas de «Intermezzo» — Ingrid Bergman e Leslie Howard, que vemos na gravura — filme de Gregory Ratoff que a RTP transmite hoje na sua rubrica «Noite de Cinema» (primeiro canal às 21.30)

Augusto de Figueiredo, Luís Miguel Cintra e Glicínia Quartin aparecem-nos nesta foto, numa fase de representação de «O Terror e Miséria no III Reich», peça de Bertolt Brecht, em cena no Teatro da Trindade. Outros intérpretes: Orlando Costa, Carlos Fernando, Luís Lima Barreto, Jorge Silva Melo, Helena Domingos, Glória de Matos e Raquel Maria. Os estudantes e os trabalhadores sindicalizados, têm direito a uma redução de 50 por cento no preço dos bilhetes

"Terror e miséria na Lisboa fadista"

Por lapso, não saíu assinado, na nossa edição de ontem, a crítica de teatro «Terror e miséria na Lisboa fadista», da autoria do nosso colaborador Carlos Porto a quem, pelo facto, pedimos desculpa.

Entretanto, contamos publicar amanhã, as referências críticas de Carlos Porto à revista estreada no ABC: «Uma no Cravo Outra na Ditadura». E para que os nossos leitores possam ir fazendo uma ideia da valia do espectáculo, retiramos ao texto a seguinte passagem: **«Uma no Cravo Outra na Ditadura» contém algumas ideias surpreendentes; revela em alguns números uma força de juventude, de alegria, de impacto crítico, que o espectáculo português ainda não atingira. Sem alcançar globalmente o nível de outros espectáculos, alguns dos seus números ultrapassam os limites a que estamos habituados.**

"A Flauta Mágica" no S. LUIZ

Hoje, às 18 e 30, no Teatro Municipal de S. Luiz, a Juventude Musical Portuguesa, com o patrocínio do Instituto Alemão, apresenta em versão para a televisão e sob a direcção artística de Rolf Liebermann — director da Ópera do Estado de Hamburgo — o filme «A Flauta Mágica», de Mozart.

Os bilhetes encontram-se em distribuição na bilheteira do Teatro, a partir das 18 horas.

Calou-se "A Voz da Inglaterra"

Carl Brinitzer «A Voz da Inglaterra» das emissões radiofónicas para a Alemanha durante a Segunda Guerra Mundial, morreu — anunciou a família.

Brinitzer, que contava 67 anos, fugiu para a Grã-Bretanha após a subida ao poder de Hitler, nos anos 30, e entrou para o serviço da B.B.C. em língua alemã.

O seu principal papel durante a guerra era obter informações antecipadas da Alemanha da propaganda oficial nazi e responder-lhes antes de serem utilizadas no jornal nazi, «Das Reich».

Brinitzer curava também de dar informações completas àcerca das derrotas e perdas britânicas a fim de criar uma impressão de confiança entre a população alemã.

Além do seu trabalho na rádio, escreveu trinta livros, incluíndo uma biografia do poeta alemão Heinrich Heine e um volume de reminiscências das suas emissões do tempo de guerra intitulado: «Hier Spricg London» («Aqui Fala Londres»).

"OS URSOS" LEVANTAM ARRABAL

O grupo de teatro independente «os Ursos», companhia de teatro didáctico, apresenta na primeira semana de Dezembro, em Oeiras, um espectáculo baseado nos textos «A Comunhão Solene» de Arrabal e «Concilio dos Deuses» de Oscar Panizza.

Em LAGOS o DIÁRIO DE LISBOA vende-se no QUIOSQUE de LAGOS

A "Tentação" do Ocidente

Kaleriya Fedicheva, durante muito tempo «estrela» do Ballet Kirov de Leninegrado, está procurando emigrar para o Ocidente após ter casado com um bailarino norte-americano — revelaram amigos da artista.

De acordo com os amigos, Miss Fedicheva, de 37 anos, solicitou à companhia em 16 deste mês uma carta sobre o seu comportamento — o primeiro passo que qualquer cidadão soviético tem que dar antes de submeter às autoridades um pedido para visto de saída — mas que ela continua à espera da resposta.

Os amigos disseram que Fedicheva foi afastada da companhia este Outono.

Nos anos recentes, o Ballet de Kirov perdeu quatro dos seus principais componentes que ficaram no Ocidente — Rudolf Nureyev, Mikhail Baryshnikov, Natalya Makarova, que desertou quando se encontrava em digressão pelo estrangeiro, e Valery Panov que emigrou o Verão passado depois de uma luta que durou dois anos para obtenção de um visto.

HALLYDAY RETIRA-SE

Naturalmente, gosto do meu ofício, mas exerço-o há quinze anos e já basta — declarou em Paris o cantor francês Johnny Hallyday, ao anunciar que em fins de Agosto de 1975 deixará de cantar em cena e de gravar discos.

O artista queixa-se de passar a maior parte do tempo nas estradas, sem poder ver a mulher, Silvie, e o filho, e lamenta-se também da dureza dos impostos.

TRINDADE
F. N. A. T.
Apresenta
TODAS AS NOITES ÀS 21.45 HORAS
O TERROR E A MISÉRIA NO III REICH
de Bertolt Brecht
pelo
TEATRO DA CORNUCÓPIA

Em todos os espectáculos desconto de 50 % para os beneficiários da F. N. A. T., Sindicatos, C. A. T., C. R. P. e estudantes

SÁBADO — tarde às 16 h. DOMINGO (espectáculo único), às 16 h (não aconselh. a m/ 13 anos)

SNACK BAR FLÓRIDA

O único com panorâmica sobre a Praça Marquês de Pombal onde pode tomar o seu pequeno almoço, almoçar, lanchar ou jantar.
Agora aberto também aos sábados e domingos, o snack-bar Flórida espera-o para um bom encontro.
LISBOA

A. OLIVEIRA
ELECTRODOMÉSTICOS
Av. Almirante Reis, 91 A | Lisboa
Rua Angelina Vidal, 63

NACIONAL

OS CAIXEIROS PRETENDEM A "PONTE" NO SÁBADO

. Os caixeiros de Lisboa pretendem que lhes seja concedida a «ponte» no próximo sábado. Neste sentido, uma comissão de delegados sindicais e de trabalhadores das grandes empresas da «baixa» contactou já algumas das entidades patronais — Eduardo Martins, Grandella, Armazéns do Chiado, Ramiro Leão, Casa Africana e outras empresas — que concordaram em conceder o dia de sábado desde que o encerramento seja total ou, pelo menos, se verifique na zona da «baixa».

Argumentam os trabalhadores que a entidade patronal não é prejudicada na medida em que o dia de sábado — potencialmente fraco do ponto de vista de negócio — será compensado nas duas semanas imediatas com o trabalho à segunda-feira de manhã.

Entretanto, se tudo correr pelo melhor, como os primeiros indícios demonstram, os trabalhadores caixeiros pela primeira vez na sua vida beneficiarão de uma «ponte» o que lhes proporcionará três dias de descanso consecutivo, absolutamente justo para quem passa todos os dias oito horas atrás de um balcão a aturar, por vezes, os clientes mais inconvenientes.

A demissão do dr. António Caeiro

Continuação da pág. 4

meios humanos e técnicos apropriados (...)».

As referências ao Centro de Observação do Porto incidem também sobre o aspecto de carência das instalações e do pessoal («Foi há poucos meses demitido um monitor por agressão totalmente injustificada na pessoa dum menor»). Neste estabelecimento não foram ainda abolidas as fardas pelo que «a farda envergada pelos menores dá, no conjunto, o aspecto lamentável de uma pequena penitenciária».

Sobre o Centro de Observação de Coimbra», relata o ex-director-geral dos Serviços Tutelares de Menores: «Encontrei no mês de Novembro do ano findo este estabelecimento a funcionar em pleno estado de decadência. Era impressionante o desleixo que forçava os menores a comer num único prato de uma velha e repugnante loiça de metal enegrecido e amolgado. Na Divisão Feminina, as menores comiam num corredor».

Relativamente a este centro, o dr. António Caeiro aponta ainda a superficialidade da observação a que as menores são submetidas a intimidação praticada geralmente através de castigos corporais sistemáticos. Quanto aos tempos livres, passavam-nos «deitados na terra, em ociosidade e tédio». Ainda em relação a este estabelecimento, (como em relação aos outros centros), o dr. António Caeiro aponta como falha gravíssima a falta da colaboração de um psiquiatra.

O serviço de protecção aos ex-internados reflecte as carências dos serviços de assistência social. Funciona apenas nas áreas de Lisboa, Porto e Coimbra, de modo que os ex-internados, ao sairem do estabelecimento, se vão viver para fora dessas zonas, ficam sem protecção.

Finalmente, o relatório trata da revista «Infância e Juventude», publicada pela Direcção-Geral. Indicada como revista de luxo, «em vez do carácter técnico a que deveria limitar-se tem apresentado uma feição jornalística, literária e de adulação, sem interesse algum para a obra de protecção de menores inadaptados».

O dr. António Miguel Caeiro termina o seu relatório, afirmando que toda a obra que conseguiu levar a cabo no sentido de «desinternar o internato», foi feita «à luz de duas ideias: profundas medidas de saneamento da sociedade e de promoção social dos seus membros válidos (como ponto de partida para tudo o que há a fazer neste campo) e a de que vale a pena fazer um esforço no tratamento e recuperação dos menores em perigo. «Esse esforço desempenha uma função preventiva de grande alcance. É pena que não exista entre nós um estudo demonstrativo de qual a percentagem de menores ex-internados que vieram a ficar sujeitos à jurisdição criminal. Mesmo assim, é possível afirmar que uma reeducação eficaz diminui sensivelmente as taxas da delinquência dos jovens adultos e dos adultos».

O presidente da Liga desmente José Zoio

. A propósito da carta do cavaleiro tauromáquico José João Zoio enviada à comissão «ad hoc» do Sindicato de Toureiros, o presidente da Liga dos Combatentes, general Almeida Viana, emitiu um comunicado, em que esclarece a certa altura:

«Nessa carta, como já noutra do mesmo autor, há dias publicada por alguns jornais, cita-se, e agora por duas vezes, que o presidente da Liga dos Combatentes autorizou se anunciasse pelos microfones da Praça do Campo Pequeno a realização da manifestação chamada da «maioria silenciosa», prevista para o dia 28 de Setembro.»

«A divulgação dada aquela informação leva-me a solicitar de V.E.ª se digne mandar publicar a peremptória, e espera-se que definitiva, declaração desta liga, de que as referidas citações do sr. Zoio são destituidas de fundamento verdadeiro, donde não corresponderem a qualquer realidade».

Saneamento nos serviços florestais

Em assembleia geral dos trabalhadores da Direcção-Geral dos Serviços Florestais e Aquícolas, foi eleita a Comissão de Saneamento daquele departamento da Secretaria de Estado da Agricultura, que ficou constituida pelos engs. silvicultores Joaquim de Bivar Velho da Costa, Ana Maria Louro, Humberto Machado e Carlos Amaral e o agente técnico de engenharia Eurico Aguiar Baptista.

Ponte "28 de Setembro"

VILA FRANCA DE XIRA, 29 — Será baptizada com o nome de «28 de Setembro» a ponte sobre o Rio Tejo, nesta vila, segundo decidiu a Comissão Administrativa da Câmara Municipal de acordo com as sugestões de muitos habitantes.

Entretanto estão previstas alterações toponímicas na vila e nas povoações do concelho, continuando a Comissão Administrativa a aceitar todas as sugestões neste sentido.

Em Alhandra, no sábado, dia em que se prestará homenagem nacional e internacional à memória do escritor Soeiro Pereira Gomes será descerrada uma placa que dará o seu nome ao jardim actualmente denominado dr. Osório Vaz.

SEMANA INGLESA PARA BARBEIROS E CABELEIREIROS

A assembleia geral do Sindicato dos Empregados Barbeiros, Cabeleireiros e Ofícios. Correlativos do Sul aprovou ontem à noite, por unanimidade, o estabelecimento da semana inglesa durante todo o ano, à excepção do mês de Dezembro e 2 de Janeiro. Foi também aprovada por unanimidade a integração do Sindicato de Coimbra e, na generalidade a aderência à Intersindical, ficando a direcção com plenos poderes para tratar do caso.

Foi ainda acordado o aumento da quotização para um por cento sobre os ordenados e para os aprendizes o mínimo de dez escudos.

Em S. PEDRO DE MUEL o DIÁRIO DE LISBOA vende-se no CAFÉ CENTRAL

SINDICATO NACIONAL DOS PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM DO DISTRITO DE LISBOA

CONVOCAÇÃO

Convocam-se todos os profissionais de enfermagem dos Centros de Enfermagem (Postos) para uma reunião a realizar na Sede deste Sindicato no dia 31/10/74, às 21.30 horas.

Ordem dos trabalhos:

1.º — Eleição dos Delegados Sindicais.

2.º — Eleição de um representante para o grupo de trabalho de estruturação do curso de promoção dos ex-auxiliares de enfermagem.

A DIRECÇÃO

6ª SEMANA MONUMENTAL

NÃO ACONSELHÁVEL A MENORES DE 13 ANOS

YVES MONTAND
IRENE PAPAS
JEAN-LOUIS TRINTIGNANT

"Uma obra-prima a ver" Le Nouvel Observateur
"É importante ver este filme" L'Humanité Dimanche
"Um filme apaixonante e grave" Le Monde
"Z é um filme que desperta" L'Express

PRÉMIO DO JÚRI DO FESTIVAL DE CANNES

PRÉMIO DA SOCIEDADE DE CRÍTICOS DE NOVA IORQUE
Melhor realizador do ano
Melhor filme do ano

GOLDON GLOVE AWARD
Melhor filme estrangeiro

A ORGIA DO PODER
um filme de Costa-Gavras

música de THÉODORAKIS

FILMES OCIDENTE

A ADMINISTRAÇÃO DA FIAT PORTUGUESA, S. A. R. L., VEM AGRADECER AOS BOMBEIROS, GUARDA NACIONAL REPUBLICANA, POLÍCIA DE SEGURANÇA PÚBLICA, MILITARES DO COPCON, A TODA A POPULAÇÃO LOCAL QUE SOLIDARIAMENTE SE UNIU AO GRANDE NÚMERO DE FUNCIONÁRIOS QUE IMEDIATAMENTE ACORRERAM E FORAM PRÓDIGOS NA DEBELAÇÃO DO INCÊNDIO QUE DEFLAGROU NO SEU CENTRO ASSISTENCIAL DE ALFRAGIDE NO PASSADO DOMINGO DIA 27 DE OUTUBRO. GRAÇAS À SUA GENEROSA INTERVENÇÃO OS PREJUÍZOS LIMITARAM-SE À DESTRUIÇÃO DE ÓLEOS E ALGUMAS PEÇAS E ACESSÓRIOS SEM QUE O EDIFÍCIO TIVESSE SIDO GRANDEMENTE ATINGIDO.

ALÉM DISSO DESEJA COMUNICAR AOS SEUS ESTIMADOS CLIENTES QUE O CENTRO ASSISTENCIAL DE ALFRAGIDE ESTÁ A FUNCIONAR NORMALMENTE E INFORMA TAMBÉM QUE, CONTRARIAMENTE A NOTÍCIAS VINDAS A LUME, NÃO HÁ A LAMENTAR QUALQUER INCIDENTE NA SUA FÁBRICA DE MONTAGEM DE VENDAS NOVAS.

NACIONAL

FAÇA FÉRIAS PORTUGUESAS

costa verde

A partir de:
4 dias 380$00
7 dias 660$00
DE 15 DE SETEMBRO DE 1974 A 15 DE ABRIL DE 1975

VIANA DO CASTELO
PORTO
MONÇÃO
VILA PRAIA DE ÂNCORA
BRAGA
OFIR
BARCELOS
ESPOSENDE
A VER O MAR
ESPINHO

zona centro

A partir de:
4 dias 380$00
7 dias 660$00
DE 15 DE SETEMBRO DE 1974 A 15 DE ABRIL DE 1975

AVEIRO
LUSO
COIMBRA
FIGUEIRA DA FOZ

costa de lisboa

A partir de:
4 dias 435$00
7 dias 725$00
DE 15 DE SETEMBRO DE 1974 A 15 DE MARÇO DE 1975

GUINCHO
CASCAIS
ESTORIL
CARCAVELOS
OEIRAS
PAÇO D'ARCOS
SESIMBRA
SETUBAL

algarve

A partir de
4 dias 340$00
7 dias 595$00
DE 15 DE SETEMBRO DE 1974 A 15 DE MARÇO DE 1975

PRAIA DOS 3 IRMÃOS
MONTES DO ALVOR
PRAIA MARIA LUÍSA
ALBUFEIRA
VALE DO LOBO (ALMANSIL)
PRAIA DA ROCHA
MONTE GORDO
FARO
ARMAÇÃO DE PÊRA
ALVOR
QUARTEIRA
LAGOS
SAGRES
PORTIMÃO
TAVIRA
OLHÃO
AREIAS DE S. JOÃO (ALBUFEIRA)

fins de semana em lisboa

Fim de semana
a partir de
460$00
DE
1 DE NOVEMBRO DE 1974
A 15 DE MARÇO DE 1975

*

Férias Portuguesas!

consulte já o seu agente de viagens!

INSTITUTO DE SOCORROS A NÁUFRAGOS

Campanha de primeiros socorros nas escolas

A nova directoria do Instituto de Socorros a Náufragos tomou posse no passado mês de Julho, mas, apesar do pouco tempo transcorrido, já se notam na referida instituição sinais duma dinamização que, antes, parecia impossivel. Obedientes a um Estado monolítico, todos os departamentos a ele consignados tinham de sofrer desse monolitismo. Os novos director e subdirector do I.S.N. capitães-tenentes Pinto de Magalhães Martinho e Homem de Gouveia, como jovens, que são souberam traçar as coordenadas que hão-de insuflar um sangue novo nas veias esclerosadas do Instituto. Para já, muito do que se pretende levar a cabo está apenas em projecto. Mas também existem factos concretos a apontar, o que só por si dizem da real capacidade destes homens para gerirem uma instituição, que ate aqui, era somente mal manipulada.

Numa breve troca de impressões que estabelecemos com os dois jovens directores do I.S.N. foram relevadas as novas linhas de orientação deste departamento marítimo, que, no entanto, e ao contrário do que muita gente possa pensar, luta com enormes dificuldades financeiras para poder levar a bom termo tudo aquilo que idealiza.

As receitas que desaguam no I. S. N. — diz-nos o capitão-tenente Magalhães Martinho — são **da ordem dos 7 500 contos: 1 500 de receitas do próprio Instituto e mais 6 mil de comparticipação para os salva-vudas.**

Pode parecer bastante, mas a verdade é que nem sequer é suficiente. Porque, sobretudo agora, em que há que levantar estruturas nunca verdadeiramente existentes, todos os dinheiros são escassos.

—Os salva-vidas em serviço além de serem poucos achavam-se quase todos em mau estado — afirma-nos ainda o director do I.S.N. — **o que nos levou a pô-los em reparação. Por exemplo, nesta altura não há salva-vidas em Paço de Arcos. Os tanques estavam corroídos e foi necessário pô-lo em seco para tratarmos do caso. De qualquer maneira, os salva-vidas são úteis apenas num raio máximo de seis milhas. Penso que um serviço de busca e salvamento, a funcionar no âmbito da Marinha, em que se conjugassem os esforços do I.S.N. e da Armada, seria o ideal.**

Os directores do I.S.N. falam à nossa reportagem

— **Apesar de tudo** — intervém o capitão-tenente Homem de Gouveia — **já este ano conseguimos baixar substancialmente o número de acidentes, apenas com a instalação de um serviço de comunicações que me parece altamente eficiente. Repare-se que se registaram somente três afogamentos em zonas vigiadas, o número de acidentes, apenas com a instalação de um serviço de comunicações que me parece altamente eficiente. Repare-se que se registaram somente três afogamentos em zonas vigiadas, isto a contrariar os números de outras épocas balneares transactas, que atingiam sempre o mínimo das duas, três dezenas nas mesmas zonas vigiadas. Só na Lagoa de Albufeira, graças à rapidez com que se actuou por obra do serviço de nomunicações, salvámos duma vez onze vidas. Isto é muito importarnte de frisar.**

Falámos de muitas coisas, que certamente aproveitaremos para outros apontamentos, visto que o espaço de que dispomos não nos deixa hoje tão à vontade quanto desejaríamos. Mas houve uma declaração dos novos directores do I.S.N. que temos de registar:

— **Sabe,** — disseram-nos — **os acidentes nas zonas balneares ou fora delas, dão-se, sobretudo, por duas razões: falta de esclarecimento das pessoas e, igualmente, porque a maioria delas desconhece os princípios mais rudimentares da natação e, também, dos primeiros socorros. COM UMA BOA CAMPANHA A NÍVEL ESCOLAR PRIMÁRIO E SECUNDÁRIO, talvez possamos, ao fim de três ou quatro anos, ultrapassar esta limitação. Não há piscinas nas escolas? Pois bem, arranjam-se tanques desmontáveis, de que se fez já uma demonstração eficientíssima na Nauticampo, e em que se pode perfeitamente realizar exercícios natatórios e de salvamento. Vamos tentar o apoio do MEC neste sentido e queremos ver se abrimos uma campanha destas ainda este ano. Os tanques desmontáveis são relativamente baratos e têm a particularidade de só ocuparem um determinado espaço durante as horas necessárias para o exercício. É nas camadas mais jovens da população que nós devemos buscar o verdadeiro esteio do futuro a todos os níveis. Também aqui, na questão de salvamento e prudência nas praias.**

Anunciaram-nos ainda a vinda a Portugal de duas dezenas de técnicos de salvamento de nacionalidade australiana, no ano que vem — visto que a Austrália é dos países mais avançados neste capítulo — com os quais se darão a conhecer novas técnicas de socorro a náufragos.

deposite

BANCO FONSECAS & BURNAY
o banco para toda a gente

BANCO FONSECAS & BURNAY
simpatia e eficiência

deposite

NACIONAL

A TERRA A QUEM A TRABALHA

O "28 de Setembro" chegou aos Foros de Almada

Muitas lágrimas, emoção incontida e uma confiança renovada nos destinos do País e no futuro da justiça social assinalaram ontem, na Câmara Municipal de Benavente, o anúncio, aos interessados, do conteúdo do recente decreto-lei sobre arrendamento das terras incultas transformadas em fonte de pão pelos respectivos rendeiros.

À hora a que deveria decorrer o último julgamento por acção de despejo contra rendeiros dos Foros de Almada,, naquele concelho, juntaram-se no salão do Município perto de duas centenas de trabalhadores agrícolas para ouvirem do advogado Varela Cid, que defendeu os seus direitos durante os últimos 18 anos, a certeza de que esse julgamento já não se realizava. Porque o Governo tomara medidas que terminam, na prática, com uma situação de injustiça gritante, bem protegida, como tantas, pelo proclamado «Estado social» de Marcelo Caetano.

UMA HISTÓRIA RECENTE

..Foros de Almada é uma grande herdade ribatejana, propriedade de uma senhora (absentista, como tantos), D. Sílvia Romano Brito de Almeida Vieira da Cruz. A herdade foi cultivada, em parte, pelos actuais rendeiros ou seus antepassados, que desbravaram mato baldio, arrotearam muitos hectares, procuraram água, transformaram com suor e sangue terras bravias em terras de pão e vinho. Há gerações que ali nasceram, dali viveram. Ali fizeram suas casas 48 famílias, ali tinham o seu passado e o seu presente, já que o futuro estava dependente das ratoeiras de contratos unilaterais em que a ignorância dos rendeiros, dos pequenos agricultores, dos explorados operários do campo os deixava enlear.

Segundo informações que ontem colhemos, as rendas começaram a ser pagas em géneros. E em géneros foram aumentando, já pela actual proprietária. Mais tarde, fixou o pagamento em dinheiro, mas a um preço incomportável. Fixada depois, contra a vontade da senhoria, a renda em metade do que ela pretendia, recusou-se a aceitá-la. Seguiu-se o processo legal de depósito na Caixa Geral de Depósitos. E começaram as acções de despejo. Na longa série de julgamentos, só um foi ganho, em 1954: o juiz, condoido pela miséria em que ficaram algumas famílias, sem casa, sem terras, sem pão, ordenou o seu regresso aos Foros de Almada. Mas todas as outras foram perdidas: a sagração da propriedade privada opunha-se a todos os dramas sociais e humanos. O direito de posse era absoluto, princípio basilar do fascismo que levou a nossa agricultura à lamentável situação em que se encontra.

E, há três anos, o drama atingiu o auge com a destruição violenta de casas e haveres de rendeiros que se recusavam a abandonar as terras que desde sempre cultivaram, e as casas onde haviam nascido e continuavam a viver. A deixar a sua terra. Com a ajuda das forças da repressão, nessa altura claramente ao serviço dos exploradores, a senhoria fez cumprir a sua vontade não olhando a meios. E, àqueles rendeiros que não aceitaram as suas propostas ridículas de indemnizações por benfeitorias, nada pagou.

O dr. Varela Cid, que defendeu os rendeiros em 32 acções perdidas, dá-lhes a boa nova: «Finalmente ganhámo-las todas»

A ESPERANÇA

«Finalmente, amigos, tendes bem presente um exemplo de que muita coisa muda no nosso País: agora, podeis sentir que a força da justiça começa a suplantar a força da força» — afirmou, comovido, o presidente da Comissão Administrativa do Município de Benavente, sr. António Pina Cabral. Falava, depois do dr. Varela Cid, para lembrar a centenas de rostos tisnados e rudes na sua fé reencontrada, as lágrimas correndo pela cara, que a esperança vale a pena, mais do que nunca, e que a justiça final há-de chegar com a vontade de todos, com o seu trabalho, com a decisão firme de ajudar o Governo a vencer a batalha da agricultura, base da sociedade democrática que estamos a construir.

No meio do entusiasmo popular, dos vivas repetidos, das palmas frequentes, das lágrimas, o significado de desabafos individuais, o grito de almas sofredoras que saem da noite para a esperança, que sentem de novo a terra debaixo dos pés. «E nem um cravo trouxemos hoje» — queixou-se uma mulher do povo a quem derrubaram a casa. E desatou a chorar.

O mesmo entusiasmo, as mesmas lágrimas saudavam cada direito novo que a lei consigna a seu favor, ditos pela voz do dr. Varela Cid: são arquivados todos os processos de despejo («bem podemos dizer que ganhamos esta acção» — comentaria o advogado); reconhecimento legal de que as benfeitorias nos prédios pertencem aos rendeiros; regresso dos agricultores desalojados às terras que cultivaram; direito de as adquirirem, a preço fixado pelo Instituto de Reorganização Agrária e de acordo com o seu valor real quando se encontravam a mato.

Esta é mais uma batalha — se bem que pequena — no caminho do saneamento da nossa agricultura, O fim de mais alguns casos de exploração feudal, uma nova etapa na via do reconhecimento da função social da terra.

Restam problemas específicos a resolver: cumprimento das normas legais quanto ao plantio de eucaliptos («plantar eucaliptos no Ribatejo é crime contra a economia nacional» — exclamaria uma senhora na assistência); indemnizações por benfeitorias — algumas de valor muito grande — destruidas impudicamente por quem nada mais tinha do que a terra inútil que os agricultores recuperaram; definição do regime de coutada existente na herdade, altamente lesivo dos interesses e da economia dos rendeiros — que não podem abater os coelhos aos milhares que a senhoria esta ano ainda não vendeu a caçadores profissionais. E outros.

Mas, agora, centenas de trabalhadores regressaram com a certeza de que os seus problemas irão ser resolvidos a outra luz. O 25 de Abril — ou o 28 de Setembro? — chegou, finalmente, aos Foros de Almada.

Armando Pereira da Silva

Campanha sanitária em todo o País

..Está a realizar-se uma vasta campanha de prevenção das infracções contra a saúde pública em todo o País, por iniciativa da Direcção-Geral da Fiscalização Económica e com a colaboração das várias entidades ligadas à higiene e sanidade.

..Dividido em várias fases, o programa dos trabalhos está na primeira delas, destinada ao esclarecimento, e abrangerá, fundamentalmente, medidas sanitárias e higiénicas de uma vasta série de locais, dos quais destacamos os estabelecimentos comerciais e industriais, armazéns, transportes de produtos alimentares, sanitários públicos, aquartelamentos, escolas, hospitais liceus, colectividades culturais e desportivas, etc.

..O plano de trabalhos visa, também, uma acção persuasiva e de mentalização individual, familiar e colectiva, e a rememoração de leis que disciplinam o sector da saúde pública para que, a partir do seu conhecimento, seja possível propor sugestões práticas e medidas mais eficientes ao Governo, que as estudará como deve.

Sindicato dos Professores

Na sede do Sindicato dos Professores (Zona da Grande Lisboa), Rua das Gaivotas, 6, realiza-se esta noite, pelas 21 e 30, uma assembleia geral de educadores para continuação da discussão e aprovação de projecto do estatuto de delegado.

ANÚNCIO

Tendo em vista promover a dinamização do processo de saneamento da Função Pública previsto no Dec.-Lei n.º 277/74, de 25 de Junho, tornam-se públicos os seguintes esclarecimentos:

1. — A Comissão de Saneamento e Reclassificação do Ministério da Administração Interna reitera o seu pedido para que todas as pessoas colaborem no processo de saneamento e reclassificação, apresentando queixas ou participações de factos relativos a funcionários ou agentes pertencentes a quaisquer entidades de direito público que de algum modo dependam do Ministério da Administração Interna.

2. — O prazo para apresentação das referidas queixas ou participações termina no próximo **dia 15 de Novembro**, de acordo com a resolução recentemente tomada pelo Conselho de Ministros, a publicar em breve no «Diário do Governo».

3. — As queixas ou participações a apresentar não carecem de ser necessariamente acompanhadas de provas, mas, nos termos do Decreto n.º 366/74, de 19 de Agosto, apenas da **indicação de meios de prova**, cabendo às comissões ministeriais promover depois a respectiva instrução e competente recolha de elementos.

Por outro lado, nada obsta a que ulteriormente venham a ser oferecidas novas provas.

4. — É assegurada a confidencialidade relativamente às queixas e participações.

5. — Da entrega pessoal das queixas ou participações poderá sempre ser exigido recibo.

6. — Considera-se de maior interesse toda a colaboração que possa ser prestada por parte das comissões de trabalhadores constituídas ou que se constituam no âmbito dos serviços.

7. — Recomenda-se que as queixas e participações de factos sejam apresentadas por escrito e assinadas, devendo ser enviadas para a Comissão de Saneamento e Reclassificação do Ministério da Administração Interna, Praça do Comércio, Lisboa-2.

Setúbal, 14 de Outubro de 1974.

O Governador Civil
António Carlos Fuzeta da Ponte

Ao Comércio de Vidro em Chapa

Pretendendo-se criar uma cooperativa que agrupe todos os Comerciantes de Vidro em Chapa, solicita-se aos interessados que se dirijam à :

RUA RODRIGUES SAMPAIO, 3 - 2.º — LISBOA-2

onde lhe serão dados os esclarecimentos que julguem ter necessidade e fazer a respectiva inscrição.

GERAL

"TRIUNFO" LANÇA O ALARME

FORMAS DE ALIENAÇÃO MENTAL CRESCEM ENTRE OS EMIGRANTES

Cidadãos de parte nenhuma que muitos exploram e poucos ajudam, os emigrantes, carregados de frustrações e renúncias, vítimas de dupla alienação, a do país de origem e a do país onde, em vez de homens, são somente força de produção, numa sociedade de abundância que, com eficácia, servem e constroem mas que lhes não pertence, constituem presas fáceis e consequentes duma terceira alienação: a doença mental. Esta a conclusão a que chega o articulista António Rodriguez López, da revista espanhola «Triunfo», apoiado em estatísticas e estudos levados a cabo entre os emigrantes espanhóis, em Genebra.

As normas que estabelecidas para a regulamentação de trabalho e respectivo contrato do emigrante, estão na origem de não raros traumas psíquicos, não só pela insegurança que provocam como pelo distanciamento, que geram, dos laços afectivos, familiares e com o país de origem — sublinha Rodriguez López. A legislação suíça estipula a autorização de permanência no país, catalogando os trabalhadores em três categorias específicas. Assim, a letra A designa os trabalhadores **temporários**. Não têm contrato de trabalho que ultrapasse os 9 meses e está-lhes vedado o direito de levarem consigo os familiares. Nada e ninguém os protege.

Esta insegurança jurídica conduz a que, com frequência, os trabalhadores temporários estejam dispostos a aceitar condições muito baixas de emprego ou a renunciar ao exercício de certos direitos que, **malgré tout**, poderiam exercer plenamente, de acordo com as disposições do país suíço.

A letra B pertencem os chamados **residentes**. Tal como os temporários, debitários em extremo das oscilações dos mercados de trabalho, a sua condição legal no país, depende do cumprimento de 5 contratos de trabalho consecutivos. Não podem, no entanto, filiar-se nas Caixas de Seguro, nem sequer mudar, durante 5 anos, de emprego e cantão.

Se são operários especializados podem chamar a família, após 6 meses; se não, terão de esperar ano e meio.

Para pertencer à categoria da letra C, a dos fixos, é necessário ter obtido licença de trabalho durante 10 anos seguidos.

Durante este tempo, necessário para que o emigrante tivesse direito a uma burguesa aparência de oportunidades iguais às do trabalhador suíço, os resíduos dum isolamento de ensimesmado, com o fito no país de origem, o sentimento de hostilidade em relação ao autóctone, preso no círculo vicioso **que identifica o ghetto e a xenofobia**, incapacitaram-no, com frequência alarmante, de defender a sua integridade mental.

TEMPO DE HABITAR E DESCANSAR

Onde se alojam estas «migalhas da prosperidade europeia», que, a quando da sua partida do país de origem, sonharam chegar à Terra Prometida, em que seriam precisos muitos homens para transportar um cacho de uvas?

Rebentados, em face a um estatuto social que nada tem a ver com eles, explorados e marginalizados, com a marca da incapacidade de comunicação linguística, presas do receio, inibidos e hostis, refugiam-se em pequenas comunidades linguísticas, tentando, de forma desesperada, vencer ou sublinhar os transtornos psíquicos que estas tensões sociais provocam.

Que a O.I.T. continue a engendrar estudos para distribuir aos 123 Estados membros, contendo propostas de protecção ao emigrante, o problema continua de pé: a sociedade da abundância recusa-se a recuperar o trabalhador estrangeiro. Marginaliza-o. Aloja-o em **taudis** (cabanas, velhas garagens, casas em demolição, sótãos); em **chambres** (habitações com 10 e mais camas, com uma única retrete e sem um quarto de banho); em **barracas** (barracões de madeira de uns 20X5 metros, onde dormem muitos de muitos); em **H.L.M.** («habitations à loyer modéré») mais confortáveis, pertencentes às empresas que deles cativam duplo benefício: maior rentabilidade e mais fácil retenção dos operários.

Horas de lazer? Bar rasca, «barraca» de fedor, cartas sebáceas. Os transportes são caros e, às diversões, não lhes chegam, económica e culturalmente.

E os filhos?

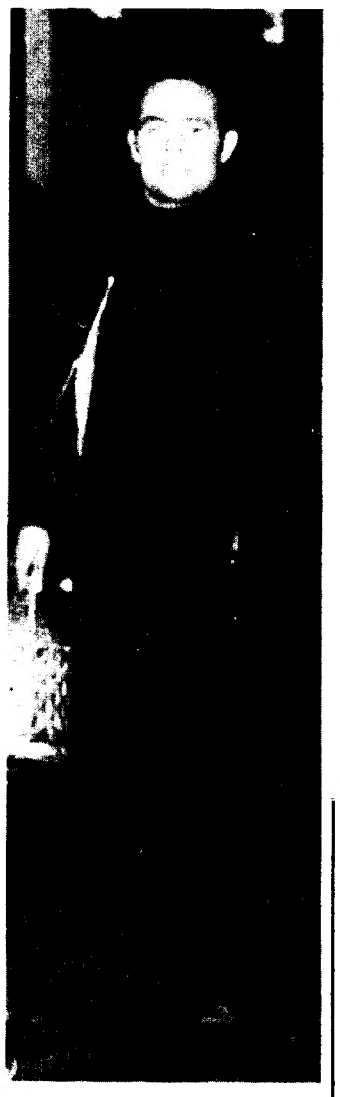
O SISTEMA EDUCATIVO

O rendimento escolar dos filhos dos emigrantes é muito menor que o da criança suíça — constata Rodriguez López. Teoricamente não há nenhuma discriminação entre eles. Estão divididos em classes que correspondem à idade cronológica, e distribuídos, correspondentemente, num determinado grau de escolarização.

Para semelhante sistematização escolar, supõe-se, **a priori**, que todos os alunos têm idênticos níveis de desenvolvimento físico, afectivo e social, o que, na realidade, não sucede.

Em face a esta teórica igualdade entre crianças suíças e filhos de emigrantes, porque é que nenhum dos filhos destes figura em estatísticas de ensino universitário? (Constatação também do articulista espanhol).

Crianças, filhos de emigrantes, em percentagem de fracassos escolares que atingem os 70 por cento, são enviadas ao Centro Médico Social para frequentarem classes especiais de Readaptação.



O emigrante, para lá da satisfação pela melhoria das condições económicas, é um ser extremamente permeável a formas de alienação mental. Este alarme vem de Espanha, onde os estudos se sucedem

As causas, segundo o articulista da **Triunfo**, estarão na carência de bagagem cultural dos filhos dos emigrantes face aos colegas suíços; na ajuda dos pais destes na realização dos «deveres para casa», fundamentais no sistema escolar suíço.

Ainda segundo a **Triunfo**, terão também causa no bilinguismo que limita a capacidade de comunicação linguística do filho do emigrante; nos problemas afectivos derivados dos meios sócio-culturais antagónicos; tal como nos pais, num grande sentimento de instabilidade; no isolamento em relação aos camaradas suíços e na escassez de ligações dos pais com a escola, mais fruto de ignorância e receio que do desinteresse.

A falta de maturidade afectiva dos filhos dos emigrantes, além de os condicionar escolarmente, provoca transtornos psico-patalógicos, em proporções alarmantes.

AS DOENÇAS MENTAIS NO EMIGRANTE

O dr. Treijeiro e o prof. J. de Ajuriaguerra, em estudo feito na emigração espanhola em Genebra, verificaram as origens e estatuto social dos alienados, numa amostragem de 284 casos, distribuídos da seguinte forma:

Centro Psico Social (de 1963 a 1966), 134 casos; **Policlínica Psiquiátrica do Hospital Cantonal** (de 1959 a 1966), 62 casos; **Clínica de Bel-Air** (de 1957 a 1966), 88 casos.

Concluíram que a maioria dos doentes pertencia às categorias profissionais mais baixas e o seu nível sócio-cultural era quase nulo. Com efeito, 12,5 por cento eram completamente analfabetos ; 28 por cento sabiam ler mas não tinham qualquer espécie de formação; 43 por cento tinham formação primária.

Sendo 83 por cento dos doentes procedentes de regiões pouco ou nada industrializadas, estavam, no entanto, estabelecidos em Genebra, num meio muito industrial.

Este desfasamento a todos os níveis, provocador de traumas que vão até à perturbação psico patológica, agravada pelo atraso com que se socorrem do médico, que consideram inimigo, quer pelas barreiras linguísticas que os separam, quer pela condição de classe que os define, fazem do emigrante o «bom detentor» das doenças mentais que a civilização europeia incuba na sua prosperidade.

Desprezado pelo patrão que, no entanto, considera necessário, vexado pelo trabalhador que lhe limita, mas necessário e útil para os trabalhos mais duros e desagradáveis que ele recusa, será que ao emigrante, na fartura dos relógios e chocolates, além da alienação de todos, lhe sobra ainda a mental?

A **Triunfo** diz que as perspectivas ainda não são trágicas, mas que a frequência do caso exige desde já um grito de alarme.

R.R.

Sindicato Nacional dos Caixeiros e Profissões Similares do Distrito de Lisboa

Av. da República, 29 — LISBOA — Telef. 5 04 73

A todos os trabalhadores dos armazéns de lanifícios :

OS SINDICATOS

EMPREGADOS DE ESCRITÓRIO
CAIXEIROS DE LISBOA
TRABALHADORES EM ARMAZÉM
TEEFONISTAS
COBRADORES
CONTÍNUOS E PORTEIROS
MOTORISTAS

convocam todos os trabalhadores deste sector para uma reunião no dia 29, pelas 21 horas, na Av. da República, 29 (sede dos Caixeiros de Lisboa) para dar conhecimento do acordo final das negociações do C. C. T. levadas a efeito no Ministério do Trabalho.

A FIM DE TODOS FICARMOS ESCLARECIDOS É IMPORTANTE NINGUÉM FALTAR !

M.D.P. de Guimarães apoia o Sindicato dos Professores

GUIMARÃES, 29 — O Movimento Democrático local, informa, em notícia divulgada à Imprensa, que já está a colaborar intimamente com o Núcleo de Guimarães do Sindicato dos Professores no auxílio ás Escolas Primárias, conforme foi decidido no Dia Mundial da Criança, em iniciativa de apoio à Câmara Municipal.

Para tal, está a trabalhar «no sentido de fazer chegar a todo o concelho as listas para a recolha de fundos e promover outras formas de auxílio a tão importante como prioritária iniciativa».

NACIONAL

CHAMPALIMAUD AOS JORNALISTAS:

"Há que tornar real a banca de desenvolvimento"

. Num dos salões do Palace Hotel no Estoril, o industrial António Champalimaud proferiu, ontem à tarde, uma comunicação perante 121 individualidades do sector bancário nacional, através da qual clarificou a sua posição relativamente aos actuais problemas da banca no nosso país. Na comunicação, a que se seguiria uma conferência de Imprensa noutra dependência do mesmo hotel, António Champalimaud sublinhou bem a necessidade de se estabelecer um regime bancário, em que o Estado e a empresa privada se motivassem para um esforço comum, quaisquer que sejam as divergências de princípios que viesse a garantir ao País uma plena arrancada para uma via de recuperação económica adequada ao nosso tempo e necessidades. Haveria, portanto, segundo Champalimaud, que tornar real a Banca de Desenvolvimento, uma vez que o que tem havido até agora, segundo aquele industrial, é apenas Banca de Investimento. «seria esta — diria mais tarde, já na conferência de Imprensa, quando lhe foi pedido que determinasse o esquema proposto — «uma fórmula de conciliação de correntes diversas».

Para exemplificar de como a sua actuação neste capítulo se pode consubstanciar numa autêntica tomada de posição activa, Champalimaud declara: **Interessa-me tanto o factor do desenvolvimento paralelo, que estou disposto a favorecer, por todos os meios, a construção de uma grande fábrica siderúrgica concorrente do Seixal. Mas sendo, embora, um homem de índole e formação eminentemente industriais, ser-me-ia grato participar na definição do rumo que deverá seguir a banca neste País. No entanto** — acrescentou — **pretendo que das minhas palavras, visto que falo com total isenção, se pudesse extrair, igualmente, a posição bem clara que tomo nos problemas técnicos e políticos que ultimamente se têm gerado em torno da banca privada.**

Com António Champalimaud o diálogo é rápido e sucinto. Quando um dos nossos colegas lhe perguntou o que pensa sobre a afirmação, tantas vezes repetida, de que o capitalismo se encontra na iminência de se autodestruir, Champalimaud responde: **É preciso ter muita calma. Agitação não é sinónimo de acção. E geralmente não são aqueles que fazem mais barulho os que acabam por alcançar o que pretendem.** Também no que respeita à actual conjuntura portuguesa, e se essa mesma conjuntura permite a um homem como ele determinar se deve ou não intervir em termos práticos, Champalimaud diz: **Eu acho que sempre terá de trabalhar-se independentemente das acções políticas do momento. (...) O grande empresário por definição tem de ter um sistema nervoso sólido.** E mais tarde acrescentaria: **Não me compete qualquer responsabilidade de iniciativa na formação de poderes... Será muito difícil que o trabalho me possa dar em termos de desafio, sensações de satisfação maiores do que as que já me deu. Não pode haver para mim uma satisfação real e total se eu não sentir que esse trabalho não é do agrado da comunidade em que estou inserido. Essa certeza só o Governo, representando o Povo, ma pode dar. A satisfação natural que sinto ao trabalhar, permite-me dizer que ainda que amanhã venha o comunismo, eu continuarei a trabalhar, pelo menos enquanto não me puserem de parte.**

Porém, Champalimaud não acredita muito nesta hipótese: **É evidente que não é pelo facto de se dizer que não somos eslavos e que dispomos de um clima ameno, que eu afasto a hipótese da possibilidade do estabelecimento em Portugal de um regime comunista. Porque já o vi em Cuba, onde os habitantes eram bem mais alegres do que nós. O que se opõe a essa eventualidade** — pensa António Champalimaud — **é o facto de o povo português ser um povo muito individualista, agarrado a fundas tradições das quais só se despoja com muita dificuldade. E não é por influência de umas poucas coisas que se lhe dizem, que ele altera os seus sentimentos profundos. O facto de lhe dizerem que a propriedade privada passaria para a sua mão, através do Estado, não alterava substancialmente o estado de riqueza do povo. Ou o dizer-se que na maioria dos países da Cortina de Ferro a propriedade é colectiva, não deixará de significar que o salário médio varia, nesses países, entre os três mil e os cinco mil escudos. E o povo ao fim e ao cabo compreenderá que a propriedade vale por aquilo que lhe pode proporcionar.**

Disse mais António Champalimaud. Disse, por exemplo, que nada teve a ver com as manobras da «minoria silenciosa» e com o «caso general Spínola». E que, de momento, não tem em mente **qualquer opção partidária.** E adianta neste capítulo: **Não estou ligado a nenhum grupo de influência. Não vejo a situação política suficientemente clarificada para me entregar a uma facção... Além de que não tenho vocação para político.**

Aspecto da conferência de Imprensa de António Champalimaud

RÁDIO EM PAPEL DE JORNAL

Depois do «Jornal Sonoro», a rádio escrita... O programa «Limite» que, na altura do seu cancelamento pela Direcção da Rádio Renascença, era ouvido com atenção por quanto se interessam por rádio neste País, vai reaparecer, numa primeira fase, sob a forma de jornal. Brevemente, os responsáveis por «Limite» promoverão uma reunião com os órgãos de Informação.

SOCIEDADE DE CONCERTOS DE LISBOA • CÍRCULO DE CULTURA MUSICAL

TEMPORADA DE 1974-75

GRANDE AUDITÓRIO GULBENKIAN

ÀS 21.30 H

31 OUTUBRO 1974	28 NOVEMBRO 1974	16 DEZEMBRO 1974	8 JANEIRO 1975	14 JANEIRO 1975
Quarteto Amadeus Quarteto op. 55 n.º 3 em si bemol — Haydn Quarteto n.º 4 — Bartok Quarteto em ré menor (A morte e a donzela) — Schubert	**Sequeira Costa** pianista 4.ª Sonata op. 29 — Prokofieff Carnaval op. 9 — Schumann Sonata em si menor — Liszt	**Teresa Berganza** cantora **Felix Lavilla** pianista Obras de Haydn, Wolf, Debussy, Granados, Montsalvatge	**Leonide Kogan** violinista Sonata n.º 1 — Beethoven Sonata — Franck Sonata n.º 3 — Brahms Tzigane — Ravel	**Leonide Kogan** violinista Sonatina n.º 3 — Schubert Fantasia — Schubert Serenata Melancólica — Tchaikowsky Três valsas — Kreisler «Porgy and Bess» (Frag.) — Gershwin-Heifetz
28 JANEIRO 1975	**28 FEVEREIRO 1975**	**10 MARÇO 1975**	**24 MARÇO 1975**	**25 MARÇO 1975**
Solistas de Sofia Sinfonia n.º 3 — Vivaldi Festmusik — Haendel Divertimento em ré maior — Mozart Três esboços — Goleminov Divertimento — Bela Bartok	**Sviatolav Richter** pianista Programa a indicar oportunamente	**Sviatolav Richter** pianista Programa a indicar oportunamente	**Orquestra Filarmónica de Londres** Maestro Bernard Heltink Abertura «O Corsário» — Berlioz Sinfonia n.º 8 — Schubert Sinfonia n.º 3 — Beethoven	**Orquestra Filarmónica de Londres** Maestro Bernard Heltink Sinfonia n.º 95 — Haydn Sinfonia n.º 8 — Bruckner

Julgamos poder ainda contar com a colaboração dos pianistas **Nella Maissa** e **Wilhelm Kempff.**

A COMPANHIA DE SEGUROS IMPÉRIO apoia a Sociedade de Concertos de Lisboa e o Círculo de Cultura Musical.

Os concertos realizar-se-ão nos dias marcados, às 21.30 h., no GRANDE AUDITÓRIO GULBENKIAN. Os lugares não preenchidos pelas assinaturas estarão à disposição do público nas bilheteiras da Fundação Gulbenkian, na véspera e no dia de cada um dos concertos.

M/10 ANOS

NACIONAL

ECONOMISTA AMERICANO:

O combate à inflação não deve fazer-se à custa "dos que sofrem com o desemprego"

O prof. Richard Eckauss, do Massachusetts Institute of Technology, que se encontra no nosso País a fim de prestar apoios a estudos de avaliação de estratégias alternativas de industrialização e de projectos de investimentos, em declarações prestadas ao nosso prezado colega «Diário de Notícias», sublinhou que «é importante ter uma política anti-inflacionista, mas esta não deve ser feita à custa das classes que sofrem com o desemprego».

Disse ainda o prof. Eckauss que «a crise mundial que vivemos actualmente é, em certos sentidos, sem paralelo na História da Humanidade, embora possa talvez ser excessivo chamar-lhe «crise». Há uma razão que se prende essencialmente com o preço muito mais elevado do petróleo imposto pelos países árabes produtores. O outro elemento é por sua vez o preço excessivo pela escassez dos produtos alimentares. Esta situação é realmente muito séria a curto prazo, mas eu sou mais optimista a médio e longo prazo».

Relativamente à adopção de medidas restritivas destinadas a combater a inflação, salientou: «O que se deve fazer é adoptar formas que consigam, simultaneamente, aumentar a produção, aumentar o volume de emprego e difundir os custos da inflação para toda a economia. Para haver uma absorção larga daqueles custos pode ser necessário aumentar os impostos. No entanto, quando se fizer isso, deve tentar-se que a incidência dos impostos recaia sobre as pessoas que melhor os possam suportar. Quanto ao «contrôle» de preços e salários, a sua eficiência depende muito da situação particular de cada país».

Professor de Economia, além de doutorado em Filosofia, Richard Eckauss é especialista em problemas de países em vias de desenvolvimento, tendo realizado estudos nomeadamente na Índia, Chile, México e Sudoeste da Itália.

Reza-se na igreja de Mação para evitar um "flagelo"!

. Na missa de um domingo de Outubro, quando o 25 de Abril estava quase a fazer seis meses, os católicos de Mação, vila da Beira Baixa, ouviram a seguinte «prece»:

. **Que N. Senhora de Fátima nos livre do flagelo do comunismo.**

No final da celebração, vários grupos eram outros tantos pólos de discussão. O tema era o mesmo em todos. E começaram a juntar-se os dados do «puzzle»:

. 1.º — Não fora o padre a ler a «oração»;

. 2.º — O leitor, que por acaso desempenhara o papel de transmissor da mesma, apesar de não ter tido a coragem de parar ou, na impossibilidade de o fazer, de afirmar publicamente que «aquilo não era coisa que se dissesse», não foi o autor da «prosa»;

. 3.º — O mesmo leitor afirmou que a «oração», juntamente com outras, lhe fora entregue pelo «sr. padre Marujo»;

. 4.º — Nos lugares do Castelo e do Pereiro, do concelho de Mação, da responsabilidade do mesmo padre, a «mesma pérola» tinha sido ouvida durante a missa.

No dia seguinte, a vontade popular ficava expressa em grandes letras na parede da igreja: **Fraternidade em Cristo, sim; Igreja fascista, não!**

. Casos como este multiplicam-se por todo o País. O exemplo do anticomunismo visceral do padre Marujo que, em Mação, segundo sabemos, tem feito uma série de asneiras deste e doutros géneros, é mais um a juntar a muitos. O que faz com que o problema não possa ser ignorado.

Por isso se perginta: A doutrina do padre Marujo é a que defende, oficialmente, a hierarquia de Igreja portuguesa? Se é, há que afirmá-lo claramente. Se não, há que chamar à ordem todos os «padres Marujos» de águas turvas que navegam pelo País.

N. G. S.

APRESENTAÇÃO VOLUNTÁRIA EM CAXIAS

. Por ter tido conhecimento de que fora passado um mandato de captura em seu nome, apresentou-se voluntariamente no Forte de Caxias o eng. José Manuel Ferreira de Sousa, que recolheu a uma das celas e será ouvido dentro em breve pelos investigadores.

Entretanto, a Guarda Fiscal do posto fronteiriço de Galegos (Marvão) deteve, no passado dia 24, Vasco de Sousa Jardim, contra quem existia um mandato de captura do Copcon. Aquele indivíduo seguiu posteriormente para Caxias juntamente com um elemento da ex-P.I.D.E. de Moçambique, João Parente Pires, detido por elementos do Batalhão de Caçadores n.º 1, em Portalegre.

No Hospital de S. José, em Lisboa, faleceu o chefe de brigada da ex-P.I.D.E., Alberto Lima Trindade, transferido de Caxias para aquele estabelecimento hospitalar por sofrer de doença que requeria cuidados especiais. Por outro lado, foram libertados daquela prisão, depois de interrogados, os seguintes elementos: João de Azevedo Banha, Bernardino da Silva Santos, Júlio Miguel Reduto, José António dos Santos Silva, António Augusto Vieira, Luciano José Vítor e Armando Augusto Ferreira.

Protesto em Tavira

. No supermercado, junto ao balcão da venda do peixe onde nos estávamos a aviar, ouvimos uma voz forte de homem clamar: «Fomos roubados durante 50 anos; não estamos dispostos a continuar a sê-lo!»

. Sinceramente ficámos satisfeitos: era a voz do povo que tomava consciência dos seus direito e se personalizava.

Não sabemos se foi por isso que a mulher que nos atendia só nos roubou 25 por cento na pouca mercadoria que comprámos.

Ignoramos em quanto o impertérrito homem foi lesado.

(Trindade e Lima, in «Povo Algarvio», Tavira, 26.10.1974)

CONSELHO DE MINISTROS

. O Conselho de Ministros reuniu-se ao princípio da tarde, em sessão normal de trabalho. O Primeiro-Ministro, brigadeiro Vasco Gonçalves, não concedeu audiência, da parte da manhã.

Em contrapartida, o Chefe do Estado recebeu, ao princípio da tarde, em audiências sucessivas, o embaixador de França em Lisboa e o embaixador Tomás Anderson, secretário-geral do Ministério dos Negócios Estrangeiros, que em Rabat assistiu à inauguração da cimeira da O. U. A.

"AUXILIARES DA LIMPEZA" DAS ESCOLAS PRIMÁRIAS QUEREM TER "LETRA"

Ao fim da manhã o Secretário de Estado da Administração Escolar, dr. Prostes da Fonseca recebeu, no edifício do M. E. C., a Comissão Pró-Sindical das «Auxiliares de Limpeza» das Escolas Primárias» que expôs os problemas mais prementes da classe a que pertencem.

Desde 1970 que as «Auxiliares da Limpeza» das escolas primárias pretendem ter uma «letra» dentro do funcionalismo público, visto que desempenham funções que ultrapassam as que lhe são designadas (de limpeza). Exercem, entre muitos outros, serviço de cantina, vigilância de recreios, assistência aos professores e alunos, etc. Como esta errada designação as coloca à margem do funcionalismo público, retirando-lhes o direito de auferirem o vencimento que a lei estabelece como mínimo para estes trabalhadores, reivindicam, portanto, uma igualdade com os serventes das escolas técnicas e liceus que não possuem habilitações superiores às chamadas «auxiliares de limpeza».

Vigilância nocturna

. Um aceno de simpatia e de agradecimento para um grupo de bravos indivíduos que, com sacrifício do seu próprio descanso, livremente se dispuseram a exercer vigilância pelas diversas localidades do nosso concelho.

O certo é que ultimamente já se não têm verificado queixas de carros roubados ou de estabelecimentos assaltados.

Essa fauna nocturna que em tempos por aqui abundava e fazia das suas, foi corrida não sabemos para onde.

Eis aí está um exemplo eficaz do que pode a boa vontade e imaginação ao serviço da democracia

(«Tribuna do Povo», Seixal, 19.10.1974)

OFICINAS DE S. JOSÉ

. Realizar-se-á amanhã, pelas 21 horas, nas Oficinas de S. José, uma reunião de pais e professores convocada pela Associação dos Professores e Alunos, em que, para informar e esclarecer sobre o ensino em Portugal, estará presente um representante do Ministério da Educação e Cultura.

A Associação, sob o signo da responsabilidade e da participação acrescenta em nota de esclarecimento, focando o problema dos alunos como filhos, pensar ser sua obrigação «acompanhá-los o mais possível para que, em todos os actos da sua vida, eles vejam reflectidos o amor, a compreensão e o respeito que nós lhes devemos transmitir».

O "KRASNOIARSK" EM LISBOA

«Krasnoiarsk», o conjunto oficial de danças da União Soviética que se estreia depois de amanhã em Lisboa, esteve esta manhã representado pelos seus dirigentes e algumas primeiras figuras numa conferência de Imprensa num hotel da capital. Com catorze anos de existência, o «ballet» folclórico russo, composto por 120 figuras, exige de cada uma delas um treino diário que ronda as seis horas, recebendo cada bailarino cerca de 7500$00 de remuneração mensal. O grupo tem-se deslocado frequentemente ao estrangeiro, desde os E. U. A. ao Vietname do Norte e, no dizer de um dos responsáveis, a sua vinda a Portugal é «a maior prova de que as relações culturais entre Portugal e a U. R. S. S. se estão a concretizar». O mesmo elemento acrescentaria: «Temos a certeza de que essas relações vão prosseguir em ritmo acelerado».

Trabalhadores da Leo-Burnett não aceitam os despedimentos

. Os trabalhadores da Leo-Burnett reúnem-se esta noite, nas instalações do Clube dos Publicitários, para deliberar sobre as formas de luta a assumir face aos despedimentos efectuados pela administração desta multinacional.

Invocando, como outras multinacionais têm vindo a fazer dificuldades económicas, a Leo-Burnett despediu 23 dos seus 52 empregados. Ontem, e hoje de manhã, os trabalhadores desta empresa efectuaram reuniões onde se estabeleceu actuar solidariamente com os colegas despedidos que deverão continuar a apresentar-se ao trabalho, por não se aceitar a decisão dos patrões. As assembleias estiveram presentes elementos da Comissão Pró-Sindicato dos Publicitários e da direcção do Sindicato dos Empregados de Escritório.

Na reunião desta noite participarão, também, publicitários de outras agências. Os trabalhadores da Leo-Burnett esperam a participação neste processo dos sindicatos ligados à actividade publicitária, no âmbito da luta contra os despedimentos.

GENTE DO MAR QUER MENOS ANALFABETOS

. SESIMBRA, 29 — Um grupo de estudantes-trabalhadores desta vila, constituído por filhos de pescadores, vai iniciar em Novembro (aos sábados e domingos) uma campanha de alfabetização destinada aos habitantes do concelho: pescadores, rurais e outros trabalhadores, envolvendo também as respectivas mulheres.

ESTRANGEIRO

CRISE ITALIANA

Aldo Moro é apontado como a solução

. ROMA, 29 — (R.) — Aldo Moro, o ministro dos Negócios Estrangeiros do Governo Provisório, é agora geralmente considerado como o único homem capaz de formar um Gabinete do centro-esquerda e de salvar a Itália de uma demorada e prejudicial crise política e de eleições prematuras.

O presidente Giovanni Leone, presentemente envolvido em consultas urgentes com dirigentes políticos para acabar com a actual crise, existente há 26 dias, deve nomear hoje, segundo se espera, um novo primeiro-ministro designado.

Fontes bem informadas disseram que a individualidade mais favorecida agora pelo Partido Democrata Cristão — em termos parlamentares o maior Partido da Itália e de cujas fileiras deve vir o chefe do Governo — é Aldo Moro, um ministro dos Negócios Estrangeiros respeitado e que foi três vezes primeiro-ministro.

Quem quer que seja o candidato é formidável a tarefa com que deparará.

Os democratas-cristãos têm-se pronunciado a favor de uma versão da fórmula centro-esquerda.

Contudo, na semana passada, o chefe do Partido, Amintore Fanfani, o homem considerado como o candidato mais provável para chefiar um Governo por causa do seu poder e influência, admitiu ter fracassado nas tentativas para formar uma nova coligação de quatro partidos do centro-esquerda.

Moro é um homem que goza de enorme consideração dentro e fora do Partido Democrata Cristão e observadores disseram que essa posição de respeito poderá torná-lo na individualidade indicada para a actual grave situação em que as dificuldades económicas e as consequentes tensões sociais se agudizam quase diariamente em Itália.

Contudo, serão necessárias toda a habilidade e diplomacia de Moro para sanar as cisões já sérias entre os parceiros do centro-esquerda.

PRESO O PORTA-VOZ DA «ORDEM NEGRA»

VARESE, 29 (F. P.) Foi preso Fabrizio Daniele Zani, que a Polícia considera como o porta-voz do movimento da extrema-direita «Ordem Negra».

Um dos seus companheiros, Mario Di Giovanni e mais duas pessoas também foram presas.

Fabrizio Zani, que estava armado, é o autor de numerosas mensagens que a «Ordem Negra» tem espalhado após os atentados.

Perto do lugar onde os quatro foram presos, a Polícia descobriu quatro quilos de explosivos.

Segundo a Polícia, Zani andava a preparar um atentado contra um dique próximo ou então seria o estádio de Varese o objectivo neste domingo.

O chanceler alemão ocidental, Helmut Schmidt (à direita na telefoto), de visita oficial à União Soviética, foi hoje recebido em audiência pelo secretário-geral do P. C. da U. R. S. S., Leonid Brejnev (à esquerda) com o qual discutiu as perspectivas a longo prazo da cooperação económica entre os dois países. Telefoto UPI-Telimprensa)

AFIRMA SANTIAGO CARRILLO

A Espanha terá em breve um Governo democrático

PARIS, 29 — (F. P.) — Santiago Carrillo, secretário geral do Partido Comunista Espanhol, falando ao microfone de uma estação periférica, afirmou que o general Franco já não é o centro do poder político em Espanha e que em breve ocorrerão neste país acontecimentos que conduzirão à instalação de um Governo provisório democrático.

O secretário-geral do P. C. Espanhol acrescentou que o seu movimento trabalha activamente para a criação de condições favoráveis à substituição do poder actual e que a criação em Julho passado da «junta Democrática» teve essa finalidade.

Para Carrillo, a Junta Democrática é um movimento que reúne «as forças operárias, as forças populares de todas as regiões da Espanha, a direita, incluindo os monárquicos espanhóis. O seu objectivo é criar um Governo provisório que devolva as liberdades ao povo Espanhol, assim como a possibilidade de decidir o seu futuro através do sufrágio universal.

. Prosseguiu salientando que o seu partido está disposto a colaborar com a direita, mesmo monárquica, incluindo os banqueiros e os grandes industriais. Acha que existe em Espanha uma direita civilizada, democrática, que já se separou do regime e que está pronta a colaborar com as forças democráticas. Carrillo também não vê nenhum inconveniente em colaborar com o exército.

Penso, ao contrário, que o exército espanhol tem um papel a desempenhar , que não será o mesmo desempenhado pelo exército português nos acontecimentos recentes que abalaram Portugal.»

. «Não vejo um levantamento militar em Espanha. Mas o exército espanhol é uma realidade da vida política e social da Espanha, indiscutivelmente. Acredito que vai permitir e apoiar a mudança política em Espanha».

PROTESTO DA INTERNACIONAL SOCIALISTA

A direcção da Internacional Socialista, «eleva, num comunicado, um vivo protesto contra a ameaça que o regime de Franco faz pesar sobre cinco socialistas espanhóis» e «condena este acto de opressão por um regime já totalmente desacreditado na opinião pública do mundo civilizado».

«Enrique Mugica, Felipe Gonzalez, Nicolas Redonde, Ambrósio Guttierrez e Cristobal Caliz são perseguidos por «associação ilícita» e «propaganda ilegal» e acusados de serem dirigentes do Partido Socialista Operário Espanhol e são passíveis de penas indo de 8 a 12 anos de cadeia».

«As actividades por que são perseguidos são actividades políticas normais, legítimas e legais nos países democráticos», sublinha o comunicado que conclui: «O Gabinete da Internacional Socialista exprime o seu mais completo apoio para a realização de uma sociedade democrática e socialista em Espanha e decidiu enviar um observador ao julgamento. Também estarão presentes representantes dos partidos socialistas da Grã-Bretanha, da Alemanhã, da França e da Itália.

O eterno candidato morreu com 83 anos

. PARIS, 29 — (FP) — Faleceu Ferdinand Lop, o eterno candidato à Presidência da República francesa e à Academia Francesa. Tinha 83 anos.

Jornalista, homem de letras e desenhador de talento, Samuel Ferdinand Lop, era autor duns 40 volumes. No último (1973), intitulado «Antimáximas», Lop entregava-se à quinta essência da sua sabedoria política: «Sem autoridade não há Governo possível», «Face à verdade, não é permitida a dúvida».

Foi em 1932 que Ferdinand Lop surgiu na política, apresentando a sua candidatura nas eleições legislativas do 5.º bairro de Paris. Foi logo a polémica. As suas propostas, tais como a extinção do pauperismo a partir das 10 horas da noite, a instalação dum passeio rolante sobre o Boulevard Saint Michel e dum «Toboggan» no pátio da Sorbonne, foram qualificadas de «incoerentes».

Em 1959 pretendeu desposar a princesa Margarida, o que lhe valeu ser preso pela Polícia britânica.

Com a morte de Ferdinand Lop, Saint Germain des Prés e o Quartier Latin perdem uma figura lendária.

CALEIDOSCÓPIO

CONFISSÃO DE HUNT

WASHINGTON, 29 (F.P.) — O espião e romancista Howard Hunt confessou ontem, no julgamento dos «cinco» do Watergate, que mentiu, pelo menos, doze vezes ao grande júri a respeito do Watergate.

O antigo agente da C. I. A., já condenado por ter orientado o assalto à sede do Partido Democrático, declarou que decidiu agora dizer toda a verdade, depois de ter lido as transcrições das gravações das conversas de Richard Nixon na Casa Branca.

«Compreendi então que estes homens (da Casa Branca) não mereceem a minha lealdade», disse Hunt. Em particular pôs em causa o ministro da Justiça, na altura, John Mitchell, na elaboração do plano de espionagem do Partido Democrático. Howard Hunt disse que foi John Mitchell quem aprovou esse plano.

TITO NA DINAMARCA

COPENHAGA, 29 — (R.) — O presidente Tito da Jugoslávia volta hoje à Dinamarca, mas desta vez em visita oficial, depois de ter aqui estado pela última vez há 36 anos como agente secreto.

Em 1938, Tito era um agente do Comintern, e passou pela capital dinamarquesa utilizando um passaporte falso canadiano.

ATAQUES A KONTUM

SAIGÃO, 29 (F.P.) — As Forças Armadas da Frente Nacional de Libertação do Vietname do Sul aumentam os seus ataques à cidade de Kontum, nos altos planaltos centrais do Anam, onde duas posições das forças regionais de Saigão tiveram de ser evacuadas ontem «sob a pressão inimiga» — declarou um informador governamental.

A cidade de Kontum (a 400 quilómetros ao norte de Saigão) perdeu um a um a quase totalidade dos seus postos defensivos na região norte, e os combates prosseguem muito mais perto da cidade. No Sul, pelo contrário, a estrada continua desimpedida e a pressão é menor entre Kontum e Pleiku, a 50 quilómetros.

ARGENTINA

O esquadrão da morte desmente ameaças

. BUENOS AIRES, 29 (R.) — Um esquadrão da morte argentino desmentiu a noite passada notícias de que havia ameaçado de morte um grupo de artistas e o campeão mundial de boxe dos meios médios Carlos Monzon, declararam círculos bem informados.

Acrescentaram os referidos círculos que a Aliança Argentina Anti-comunista (AAA) havia publicado um comunicado no qual dizia que não era capaz de matar pessoas que são o orgulho da Argentina.

O comunicado não mencionava nomes, mas aparentemente referia-se a notícias aparecidas no domingo de que Monzon e 10 das mais importantes personalidades do mundo do espectáculo da Argentina haviam recebido ameaças de morte da (AAA).

As mesmas fontes disseram que os bilhetes de identidade de duas das 25 vítimas reivindicadas pela (AAA), desde que iniciou o assassínio de esquerdistas, acompanhavam as suas cópias do comunicado.

Pelo menos, 125 pessoas foram já mortas nos últimos quatro meses.

Forças de intervenção para defender interesses dos E.U.A.

LIMA, 29 (FFE-ANI) — A notícia de que o Governo norte americano criou uma força («Super-Rangers») capaz de actuar em qualquer país onde «estejam em perigo» os seus interesses «está a causar verdadeiro espanto» — escreveu ontem em editorial o diário «Expresso» de Lima.

O artigo acrescenta que «a intervenção disfarçada do maior serviço de espionagem e destabilização de todos os tempos (CIA) põe-se agora a descoberto, com publicidade como para que não reste a menor dúvida sobre as suas intenções — uma nova versão, corrigida e aumentada, dos tristemente célebres «Boinas Verdes».

Por outro lado, o embaixador Carlos Garcia Bedoya, «secretário-geral das relações exteriores do Peru, afirmou ontem à noite que, a serem certas as afirmações de uma agência noticiosa, no sentido de que os Estados Unidos estão a preparar batalhões especiais do seu Exército para intervir em qualquer país do Mundo, estar-se-ia negando o que esse país disse acerca da cooperação e da interdependência dos Estados.

«Seria algo muito negativo. Não creio que a realidade seja tal como o indica o telegrama», acrescentou Bedoya, referindo-se à notícia da agência.

Garcia Bedoya não conhecia o conteúdo do telegrama quando o interrogaram sobre o mesmo; mas deu a sua opinião, logo que este lhe foi mostrado por um dos jornalistas.

. As declarações do diplomata peruano foram feitas momentos antes da sua partida para Washington, onde participará de novo na comissão especial da O. E. A. para estudo da reestruturação do sistema interamericano, do qual é presidente.

Na NAZARE o DIARIO DE LISBOA vende-se na TABACARIA BATISTA

ESTRANGEIRO

FINAL DA CIMEIRA ÁRABE

Concessões do rei Hussein que reconhece a O.L.P.

. RABAT, 29 (R.) — Os chefes de Estado árabes aprovaram ontem à noite por unanimidade uma solução de compromisso destinada a resolver a disputa entre a Jordânia e os comandos palestinianos, a qual ameaçava prejudicar gravemente a sétima conferência cimeira árabe.

Essa decisão seguiu-se a um acordo em princípio entre o rei Hussein e o dirigente palestiniano Yasser Arafat, chefe da O.L.P.

Fontes ligadas à conferência dizem que o acordo foi possível graças a importantes concessões feitas pelo rei Hussein, o qual concordou em reconhecer a O.L.P. como legítima representante do povo palestiniano bem como o seu direito a estabelecer uma autoridade nacional independente — um estado para todos os efeitos — em qualquer parcela do território palestiniano actualmente ocupado por Israel e que venha a ser libertado.

Segundo as mesmas fontes, os palestinianos, por seu turno, também fizeram concessões, mas não foi imediatamente revelado quais, uma vez que esse assunto parece ter levantado divergências entre as várias facções do movimento de libertação.

O rei Hussein insistia até agora em que a Jordânia, que administrou a margem ocidental do Jordão desde a sua anexação em 1950 até à ocupação israelita em 1967, tinha o direito de restabelecer a sua soberania sobre aquele território antes de oferecer a auto-determinação à respectiva população através de um plebiscito.

O texto do acordo assinado ontem à noite fala no direito do povo palestiniano à auto-determinação na sua pátria, mas não faz qualquer referência a um plebiscito.

A principal concessão feita do lado palestiniano parece estar contida no parágrafo quatro, no qual os chefes de Estado árabes pedem «à Jordânia, à Síria, ao Egipto e à O.L.P. que proponham fórmulas definindo em pormenor as suas relações».

Os observadores pensam que isso abrangerá a futura composição das delegações à conferência de paz em Genebra, que se encontra em ponto morto desde Dezembro.

Inicialmente os palestinianos estavam dispostos a que os seus representantes fizessem parte da delegação jordana. Essa solução, por um lado, satisfazia o desejo de Hussein de tomar parte activa nas negociações para a evacuação israelita da margem oeste, e, por outro lado, respondia às objecções dos israelitas que se recusam a negociar directamente com os palestinianos.

No entanto, este ponto levantou objecções das várias facções representadas na O.L.P. e ainda da parte do Iraque, pelo que foi deixado em suspenso para ser negociado mais tarde, pelas partes directamente interessadas, fora do âmbito da cimeira árabe.

Deste modo, o resultado final anunciado surge mais como um recuo do rei Hussein sem verdadeira contrapartida dos palestinianos.

Devido às demoradas negociações de ontem à noite sobre a questão palestiniana, a conferência não encerrou os seus trabalhos, efectuando esta manhã nova sessão para tratar de outros assuntos menos controversos que ficaram por resolver, após o que encerrará oficialmente.

Godfried Clerqs, de 11 anos de idade mostra-se sorridente no momento em que o conduzem para fora da prisão de Scheveningen, em cuja capela esteve sequestrado, com mais 21 reféns que quatro presos mantiveram em seu poder. Os raptores detêm ainda 16 reféns (Telefoto UPI/Telimprensa)

Condenada em Israel a decisão da O.N.U.

. JERUSALEM, 29 — (R.) — O Parlamento israelita aprovou a noite passada por maioria esmagadora uma resolução condenando a decisão das Nações Unidas de permitir que a Organização de Libertação da Palestina ali discursasse.

Somente o pequeno partido comunista Rakah, pró-Moscovo, votou contra a proposta.

A resolução do Parlamento descreve a decisão da O. N. U. como uma «vitória para o terrorismo e assassínio» e pede às Nações Unidas para reconsiderar a sua acção.

O Parlamento solicitou também ao Governo israelita para continuar a recusar-se a ter quaisquer relações com a Organização de Libertação da Palestina.

A resolução será enviada à O. N. U., a outras agências internacionais e aos Governos que mantêm relações com Israel.

NIXON: intervenção cirúrgica imediata

. LONG BEACH (CALIFÓRNIA), 29 — (R) — Os médicos descobriram novos coágulos na perna esquerda de Richard Nixon e vão operá-lo ainda hoje pois, caso contrário, o antigo presidente arrisca-se a sofrer uma embolia pulmonar de consequências fatais.

Nixon tinha regressado ao hospital na quarta-feira passada para novas análises e exames clínicos quando os médicos verificaram que não estava a reagir aos anticoagulantes.

O dr. John Lungren disse que as análises efectuadas ontem revelaram que novos coágulos se formaram nas veias da perna esquerda já depois de Nixon estar novamente hospitalizado, impondo-se uma intervenção cirúrgica imediata para impedir que um desses coágulos de grandes dimensões vá alojar-se nos pulmões, pondo em perigo a vida do doente.

A operação será realizada pelo dr. Eldon Hickman, e deverá durar uma hora.

O antigo presidente foi informado do seu estado e concordou com a operação, tendo falado ontem à noite pelo telefone com a mulher e com as duas filhas.

O agravamento do estado de Nixon deverá impedir o seu aparecimento como testemunha no julgamento que decorre em Washington de cinco dos seus antigos colaboradores da Casa Branca envolvidos no escândalo Watergate.

Mesmo antes dos médicos decidirem operá-lo por causa dos novos coágulos, a sua deslocação a Washington estava em dúvida por motivos de saúde.

Um dos exames a que Nixon foi submetido consiste na injecção de uma substância nas veias que as torna visíveis aos raios X. Segundo os médicos, as veias da perna esquerda estavam tão bloquadas pelos coágulos que o líquido corante não circulava em toda a extensão da perna.

Último dia da visita de Kissinger a Índia

. NOVA DELHI, 29 — (R.) — O secretário de Estado norte-americano, Henry Kissinger, iniciou hoje outra série de conversações com ministros indianos ao ser recebido em audiência pelo titular das Finanças, Chidambaram Subramaniam.

Aquele ministro descreveu, mais tarde, a conferência de 35 minutos, que analisou a situação da economia indiana e problemas globais de energia e de alimentação, como «uma conversa muito útil e agradável».

Disse que a questão de auxílio económico norte-americano à Índia não fora discutida especificamente, mas acrescentou: «Os Estados Unidos conhecem os nossos problemas e a maior parte das coisas tem de ser tratada de hoje em diante».

Kissinger deverá avistar-se também com o ministro da Agricultura e da Irrigação, Jagjivanram, sendo provavelmente um dos tópicos principais do diálogo as perspectivas de embarques de cereais norte-americanos para a Índia.

Hoje é o último dia da visita do secretário de Estado à Índia. Tanto Kissinger como a sra. Indira Gandhi, primeiro-ministro indiano, salientaram que essa visita é basicamente de boa-vontade, destinada a acabar com mal-entendidos que têm obscurecido as relações entre os dois países nos últimos anos.

Ministro britânico escapa a um atentado à bomba

. BIRMINGHAM, 29 (R.) — O ministro britânico dos Desportos, Denis Howell, escapou ontem, à noite, a um aparente atentado contra a sua vida, embora se registasse especulação de que a bomba colocada no seu automóvel se destinava a outro homem.

Entretanto, na Irlanda do Norte, uma revisão a alto nível da segurança militar estava em progresso a seguir à explosão, ontem, de uma bomba num carro, perto de um acampamento do Exército, que matou dois soldados e feriu mais 32 pessoas, incluíndo dois civis.

Howell achava-se em Londres na altura em que o engenho deflagrou debaixo do seu automóvel, defronte da sua residência nesta cidade inglesa dos Midlands.

Sua mulher e o filho, de 10 anos, que se encontravam, na altura, no veículo sofreram forte abalo, mas nenhum ferimento. A Polícia crê que se salvaram da morte apenas porque a bomba se soltou do carro quando a sra. Howell o retirava da garagem, fazendo marcha-atrás.

O ministro, que andara com a viatura antes, durante o dia, raramente tem estado envolvido em controvérsias políticas. Contudo, tem o mesmo apelido e as iniciais de David Howell, que foi ministro da Irlanda do Norte no Governo conservador de Edward Heath e é, em consequência disso, um possível alvo para a ala «provisória» militante do I.R.A.

A explosão ocorreu apenas horas depois de um antigo coronel do Exército, actualmente magistrado em Birmingham, encontrar explosivos colocados debaixo do seu automóvel.

24 HORAS NO MUNDO

COMPROMISSO EM RABAT — O rei Hussein da Jordânia e os dirigentes da Resistência palestiniana, durante a cimeira árabe reunida na capital marroquina, a um compromisso para resolverem a sua contenda sobre quem deve representar o povo palestiniano. Segundo fontes ligadas à Cimeira, Hussein assentiu em reconhecer a O.L.P. (Organização para a Libertação da Palestina) como pleno representante do povo da Palestina; em troca, a O.L.P. concordou em participar, integrada numa delegação jordana, na Conferência de Paz de Genebra.

CRISE ITALIANA — O presidente Giovanni Leone recebeu no Palácio do Quirinal uma delegação comunista, inaugurando, assim, nova fase das diligências tendentes à formação do novo Governo, com vista à solução da crise política italiana. Leone projecta receber os dirigentes dos principais partidos políticos, durante os próximos dois dias.

LUNA 23 — A União Soviética lançou, em direcção ao satélite natural da Terra, uma estação automática — a Luna-23.

KISSINGER NA ÍNDIA — O secretário de Estado norte-americano, Henry Kissinger, avistou-se por duas vezes com o primeiro-ministro da União Indiana, sr.ª Indira Gandhi, no âmbito da sua visita àquele país asiático. Kissinger assinou, além disso, um acordo com o ministro indiano dos Negócios Estrangeiros. Nos termos desse acordo, fica criada uma comissão conjunta para incremento do intercâmbio comercial, científico e educacional entre os dois países.

JULGAMENTO ADIADO EM ESPANHA — A pedido do delegado público, que pretende coligir mais provas, foi adiado «sine die» por um tribunal especial de Madrid, o julgamento de cinco socialistas espanhois acusados de propaganda e associação ilegais.

COMÍCIO PORTO-RIQUENHO — Milhares de porto-riquenhos cantaram e deram vivas, cheios de emoção, num comício em Nova York, no qual se pediu a independência da sua ilha em relação aos E.U.A.

EXPLOSÃO EM BIRMINGHAM — Explodiu uma bomba junto da residência do ministro britânico dos Desportos, Denis Howell, no momento em que sua mulher e o filho se encaminhavam para um automóvel perto de casa. A deflagração fez estilhaçar os vidros das janelas, mas não causou ferimentos em ninguém.

Ganhos democráticos previstos nos E.U.A.

WASHINGTON, 29 — (R) — Três sondagens à opinião pública publicadas ontem mostram que o Partido Democrático conseguirá enormes ganhos nas eleições de 5 de Novembro para o Congresso.

Ao mesmo tempo, sondagens feitas em todo o país indicam que as vítimas principais das eleições serão provavelmente os republicanos moderados — deixando assim o campo livre para os democratas moderados e para os republicanos conservadores.

Uma sondagem feita pela revista «Newsweek» nos 50 Estados da União mostrou os democratas em posição de conseguirem possivelmente obter mais sete lugares para o Senado e mais 36 para a Câmara dos Representantes, bem como conseguindo meter mais seis democratas como governadores de Estados.

Com base nas sondagens da «Newsweek», os democratas ficarão no Senado com uma maioria de 65 contra 35 e na Câmara dos representantes com uma maioria de 284 contra 151.

O Senado tem 100 lugares e a Câmara dos Representantes, 435.

Uma sondagem do Instituto Gallup deu aos democratas uma chefia de 55 contra 35 na corrida para o Congresso em todo o país, e uma sondagem da revista «Report and News World» mostoru os democratas a ganharem mais três ou mais cinco lugares no Senado, mais 35 lugares na Câmara dos Representantes e obtendo mais seis ou sete lugares de governadores de Estados.

NACIONAL

MAGALHÃES GODINHO PRESIDE A UMA REUNIÃO DE TRABALHO COM A UNIVERSIDADE NOVA

O ministro da Educação e Cultura preside hoje a uma reunião de trabalho na Universidade Nova de Lisboa. Problemas de mão-de-obra e bem assim os trabalhos de investigação sobre este tema, serão ali debatidos.

Participam diversos membros da Universidade e outros especialistas convidados para o efeito, além do ministro, também ele, como professor e investigador, particularmente interessado neste domínio.

Iniciam-se, com esta reunião, as actividades na U. N. L., prevendo-se para breve o começo de uma série de cursos pós-licenciatura e de especialização, das quais será dado conhecimento público dentro de semanas.

PROFESSORES PARA AS UNIVERSIDADES

Entretanto, o Gabinete de Estudos e Planeamento do Ministério da Educação e Cultura convidou todos os interessados em ensinar matérias relacionadas com Engenharia (Ciências Exactas e matéria da especialidade) a inscreverem-se, até ao dia 9 de Novembro e por escrito, na Avenida Miguel Bombarda, 20, em Lisboa. As inscrições destinam-se à docência nos Institutos Superiores de Engenharia de Lisboa, Porto e Coimbra, no Instituto Politécnico da Covilhã e noutras escolas de ensino superior.

Foram convidados também todos os docentes que estejam interessados em ensinar nas Universidades de Luanda e Lourenço Marques para entrarem em contacto com o mesmo Gabinete.

ARRANCA FARMÁCIA

Reuniu-se ontem a assembleia magna dos docentes, discentes e funcionários da Faculdade de Farmácia de Lisboa, sob presidência do prof. Carlos da Silveira.

A assembleia aprovou uma proposta do conselho directivo, na qual, «considerando a urgente necessidade de programar o funcionamento do presente ano lectivo», ficou decidido «exigir de todos os docentes da Faculdade que marquem reuniões durante a corrente semana, na Faculdade (...) e que essas reuniões tenham como finalidade a elaboração dos sumários das cadeiras propostas para o presente ano lectivo, bem como a apreciação de propostas relativamente à avaliação de conhecimentos e regime de aulas práticas».

Foi deliberado ainda que os trabalhos escolares do presente ano lectivo começassem imediatamente.

LETRAS EM CRISE

Reunem-se de novo amanhã, pelas 18 horas, no Anfiteatro n.º 1, os alunos da Faculdade de Letras, convocados pela Comissão Directiva «Alunos», a qual, «sabendo-se porta-voz dos poucos que têm trabalhado na Faculdade», lamentam que a grande massa estudantil desta Faculdade tenha voltado as costas, «numa manifesta falta de interesse pelos assuntos que directamente lhes dizem respeito e que logicamente só ela pode resolver».

Na nota convocatória, a Comissão Directiva «Alunos» alerta «todos os alunos para essa sua atitude de total irresponsabilidade, que poderá pôr seriamente em causa o efectivo funcionamento da Faculdade dentro de um espírito amplamente democrático».

VÍTOR ALVES NA TELEVISÃO

A democracia verdadeira conquista-se no dia-a-dia

«De muito pouco valeria o caminho já percorrido se o povo português, sem quaisquer distinções, esquecesse que a verdadeira democracia se conquista no dia-a-dia, numa luta constante e vigilante, num trabalho permanente em que as Forças Armadas e o povo se dêem as mãos; democracia que só tem viabilidade quando a liberdade de cada um assenta no respeito pela lei e pela liberdade do próximo», afirmou ontem à noite, através da Televisão, o major Vítor Alves, ministro sem pasta, no termo de um exaustivo balanço do que foram os primeiros três meses de actividade do segundo Governo Provisório.

O ministro começara por dizer que talvez pareça pouco o trabalho produzido pela equipa Vasco Gonçalves, mas é preciso não esquecer «as diversas vicissitudes que houve de enfrentar». Ressalvado este ponto, «estamos certos», acrescentou, «que se concluirá que, no curto espaço de tempo decorrido, poderá ser criticável a ordem de prioridades estabelecida, mas dificilmente o quantitativo global da actividade realizada».

Alguns projectos de diploma ainda não puderam ser dados a conhecer à opinião pública portuguesa — constatou e lamentou o major Vítor Alves. «Todavia», explicou neste mesmo passo, «facilmente se compreenderá que a actual situação nacional não se compadece com demoras e exige, muitas vezes, a promulgação urgente da legislação. Apesar do que tem havido o cuidado de ouvir previamente os representantes dos sectores mais directamente interessados».

MORALIZAÇÃO

Muito do que fez o segundo Governo Provisório decorre de uma linha de moralização da vida nacional constante do Programa do M. F. A. e aceite pelo concenso público. O País de poucos desaparece a pouco e pouco, substituindo-se-lhe o País real, q é de todos (todos os que o sentem seu, todos os que trabalham pela sua reconstrução).

Passo a passo, o ministro foi sintetizando perante as câmaras o que tem sido, de há três meses a esta parte, a actividade governativa, começando essa retrospectiva pelo saneamento da política interna seguida no regime deposto e a democratização das suas instituições.

São recordações próximas de mais para se esquecerem de uma penada: destituição de «altas individualidades», criação das comissões interministeriais e ministeriais de reclassificação e reintegração, dissolução do aparelho corporativo, saneamento das casas do povo; por outro lado o combate contra a corrupção, através da Comissão Nacional de Inquérito e complementada com inúmeros inquéritos e sindicâncias.

O poder judicial passou por uma modificação de fundo tendente à sua dignificação. As liberdades têm vindo a ser gradualmente reestruturadas: liberdade de reunião e associação, regulamentação do direito de reunião em lugares públicos e particulares, nova Lei de Imprensa, legislação sobre o direito à greve e ao «lock-out», leis sobre partidos e associações políticas.

O mesmo esforço de reconstrução fez-se sentir nos campos da cultura, da política social, da saúde e assistência, enfim, na política externa, onde a imagem do País novo colhe crescentes frutos.

Uma área sensível como a económica mereceu do major Vítor Alves a devida pormenorização. Aqui há que reter o facto de o Governo Provisório não reservar para si a anunciada política de austeridade, antes pretende implantá-la ao nível particular. Onde se vê a austeridade particular? No incremento dos depósitos bancários (novas taxas de juro progressivas beneficiam já as pequenas poupanças), no incentivo à aplicação do «pé-de-meia» na aquisição de habitações (daí a legislação que isentou ou reduziu as sisas das primeiras transmissões de prédios ou suas fracções autónomas destinadas a habitação).

Alguns preços de produtos essenciais aumentaram, é certo, mas tal aconteceu .. aqui o ministro foi claro e directo para poder sanear-se a vida económica portuguesa. Para onde iria a lavoura, por exemplo, sem preços justos pagos à produção?

O Ministério do Trabalho ordenou um inquérito à assembleia dos plásticos

Por terem sido desrespeitadas as normas democráticas o Ministério do Trabalho ordenou inquérito e suspendeu a decisão da assembleia geral do Sindicato dos Trabalhadores de Plásticos. O dr. Carlos Carvalhas assinou ontem o seguinte despacho:

«Considerando que não foram satisfeitas as condições acordadas no Ministério do Trabalho, relativamente à assembleia geral a realizar pelo Sindicato da Indústria de Transformação e Composição de Matérias Plásticas de Lisboa para deliberar sobre o futuro enquadramento sindical dos trabalhadores da referida indústria; considerando que na assembleia geral daquele sindicato para o efeito realizada em 27 do corrente, no Estádio Universitário de Lisboa, teriam sido desrespeitadas as regras democráticas que devem presidir à condução dos respectivos trabalhos; considerando finalmente, terem ocorrido durante a referida assembleia graves incidentes, determino:

1 — Que se proceda, de imediato, a rigoroso inquérito à forma como decorreu a referida assembleia geral, devendo os resultados do mesmo inquérito ser apresentados no prazo de doze dias a contar da data do presente despacho.

2 — Que sejam suspensos os efeitos da referida assembleia geral enquanto não for proferida decisão final com base no inquérito determinado.»

A reunião do Sindicato dos Plásticos decorreu de uma forma bastante agitada tendo havido alguns feridos entre a assistência em virtude da intromissão de elementos estranhos.

Depois de anulada a assembleia e de a maior parte da assistência se ter retirado, os elementos dos químicos insistiram para que a assembleia recomeçasse o que sucedeu sendo votada então a integração do Sindicato dos Industriais de Transformação Matérias Plásticas no Sindicato dos Operários das Indústrias Químicas.

No final cerca de uma centena de pessoas ligadas à direcção do Sindicato dos Químicos organizaram uma manifestação.

JORNADAS DEMOCRÁTICAS

PROBLEMAS DA AGRICULTURA

«Os milhares e milhares de portugueses que emigraram ou foram procurar trabalho nos subúrbios de Lisboa, principalmente na última década, foi a consequência lógica do predomínio do grande latifundio e do desenvolvimento do capitalismo na agricultura» esta foi uma realidade do anterior regime fascista e será uma das questões a debater na 4.ª secção — «Problemas da Agricultura e do mundo rural» das Jornadas Democráticas.

Salienta-se a culpa dos latifúndios na situação de miséria, atraso dos campos e prejuízo da economia do País.

Considera-se que a reforma agrária como condição fundamental para resolver os problemas do mundo rural: será, por outro lado, abordado nesta secção, o papel das cooperativas de produtores, das cooperativas de comercialização, política de preços e planeamento de culturas.

A necessidade de equipamento agrícola, com a produção nacional de máquinas e alfaias agrícolas, será outra das questões a debater nesta 4.ª secção.

Por último, será discutido o desenvolvimento pecuário, como complemento da exploração agrícola, assim como a ajuda técnica, científica e financeira às cooperativas e aos pequenos agricultores.

CANON FTB

VENDE-SE

C/ LENTES FD

TEL. 65 65 09 — das 12 às 14 h.

SINDICATO DO PESSOAL DE VOO DA AVIAÇÃO CIVIL

CONVOCAÇÃO

Nos termos do Art.º 21 dos Estatutos do Sindicato do Pessoal de Voo da Aviação Civil, convoco a Assembleia Geral deste Sindicato, a solicitação da Direcção, para reunir na Voz do Operário, no dia 30 de Outubro de 1974, pelas 20h30, com a seguinte ordem de trabalhos:

— Ratificação das Cláusulas já negociadas do ACT/TAP.

Se à hora marcada a Assembleia Geral não constituir a maioria dos sócios, funcionará uma hora mais tarde com qualquer número de sócios.

Lisboa, 21 de Outubro de 1974.

O PRESIDENTE DA MESA DA ASSEMBLEIA GERAL
José Manuel F. B. Duarte Soares

SINDICATO NACIONAL DOS CAIXEIROS E PROFISSÕES SIMILARES DO DISTRITO DE LISBOA

Avenida da República, 29 — LISBOA — Telef. 50473

AOS TRABALHADORES DO SECTOR DE GROSSISTAS DE TECIDOS, MALHAS E CONFECÇÕES DO DISTRITO DE LISBOA (42 EMPRESAS)

Terminado o prazo das negociações no Contracto de Trabalho em última reunião realizada no Ministério, dia 25, CONVOCAM-SE TODOS OS TRABALHADORES DO SECTOR, para a sede do Sindicato dos Caixeiros — Av. da República, 29, dia **30 DE OUTUBRO**, pelas 21.30 horas, para dar a conhecer os pontos acordados e deliberar dos restantes que faltam, afinal, os mais importantes para a sobrevivência dos trabalhadores.

TODOS NÃO SOMOS DEMAIS!
DA NOSSA UNIDADE DEPENDEM AS NOSSAS CONQUISTAS!

OS SINDICATOS

Contínuos e Porteiros
Trabalhadores em Armazém
Empregados de Escritório
Telefonistas
Cobradores
Motoristas

VEJA OS NOVOS MODELOS DE MÁQUINAS DE LAVAR E FRIGORÍFICOS

CASTOR

QUALIDADE
PRESTIGIO
GARANTIA

5 NOVOS MODELOS DE MAQUINAS DE LAVAR
9 NOVOS MODELOS DE FRIGORIFICOS
SÃO REALMENTE SENSACIONAIS !

À VENDA NOS AGENTES OFICIAIS

REPRESENTANTES EXCLUSIVOS
RAFAEL BURGUETE, LDA.
Lisboa - Porto

EXCURSÕES C P

• OUTONO NO MINHO

E BARRAGEM DA CANIÇADA
1-2-3 DE NOVEMBRO

- Excursão colectiva repleta de atractivos: a fisionomia da paisagem minhota em coloridos diferentes de verde-ouro; visitas a Braga, Bom Jesus e Monte de Santa Luzia.
- Serviços de 1.ª qualidade: viagem nos «Rápidos» em 1.ª classe; Hotéis de 4 estrelas em Viana; autocarro de grande turismo.
- Arraial minhoto, com ceia e folclore.

Preços: Lisboa, desde ... 1.270$00. Coimbra, 1.190$00. Porto ... 1.020$00.

...MAS SE PREFERIR O ALGARVE

O NOSSO PROGRAMA DE EXCURSÕES INDIVIDUAIS proporciona-lhe vantagens e preços aliciantes
ESTADIAS A PARTIR DE 2 DIAS EM
ALBUFEIRA • LAGOS • QUARTEIRA
FARO E MONTE GORDO

- Preços, incluindo viagem em 1.ª classe, refeições nos comboios e Hotéis seleccionados, desde: 480$00.

Folhetos e informações:
LISBOA — Estações de Lisboa-Rossio e St.ª Apolónia.
» — E. G. T. — Rua do Arsenal, 124.
PORTO — Estação de Porto-S. Bento.
Reservas rápidas — LISBOA T. 36 75 29
» » — PORTO T. 5 70 61
OU NA SUA AGÊNCIA DE VIAGENS

CÂMARA MUNICIPAL DA MOITA

ANÚNCIO

VENDA DE LOTES DE TERRENO

Torna-se público, de harmonia com a deliberação camarária de 9 do corrente, que no dia 27 do próximo mês de Novembro pelas 21 horas e 30 minutos, na Sala das Sessões do edifício dos Paços do Concelho, se procederá à venda, em hasta pública, de 4 lotes de terreno, sitos na zona envolvente da Praça de Touros da Moita, destinados à construção de edifícios de 7 e 8 pisos.

Os referidos lotes, que têm os números 1, 2, 3, e 4, vão à praça com a base de licitação de 500 000$00, 500 000$00, 600 000$00 e 650 000$00, respectivamente, não podendo os lanços ser inferiores a 10 000$00.

A Câmara reserva-se o direito de não efectuar a adjudicação se assim o entender conveniente aos seus interesses.

As condições estabelecidas estão patentes à entrada do edifício dos Paços do Concelho.

Moita, 24 de Outubro de 1974.

O Presidente
da Comissão Administrativa
Staline de Jesus Rodrigues

CURSOS
Rápidos de
DACTILOGRAFIA
Aulas diurnas e nocturnas.
Informações e matrículas no:
Externato Continental
Telef. 36 42 72
Rua do Arsenal, 100 - 1.º

GERAL

DA COMUNIDADE ISLÂMICA PARA O PAPA PAULO VI

Relativamente à recente criação da Comissão Pontifícia, que visa «intensificar contactos e o entendimento entre a Igreja Católica e o Islamismo», o presidente da Comunidade Islâmica de Lisboa, dr. Suleiman Valy Mamede, enviou ao Papa Paulo VI o seguinte telegrama:

«Em meu nome pessoal e no da Comunidade Islâmica de Lisboa, apresento a Vossa Eminência respeitosos cumprimentos e congratulo-me com a criação recente, em conformidade com a orientação do Concílio do Vaticano II, da Comissão Pontifícia para o Islão, necessidade premente para desfazer os mal-entendidos existentes, de há longo tempo, entre muçulmanos e cristãos.»

CAUNY
A MAIS ALTA PRECISÃO SUIÇA

PARA OS GRANDES MOMENTOS SOCIAIS

CALENDARIO
DIA E DATA

Exija a marca CAUNY gravada na coroa e na parte exterior da caixa

REPRESENTANTES EXCLUSIVOS · RAFAEL BURGUETE, LDA.· LISBOA—PORTO

À VENDA NOS BONS ESTABELECIMENTOS DE ELECTRODOMÉSTICOS

NACIONAL

GABINETE VAI APOIAR A CÂMARA DE OEIRAS

Por despacho do arquitecto Nuno Portas, secretário de Estado do Urbanismo e Habitação, vai ser criada uma equipa técnica (gabinete) junto da Câmara Municipal de Oeiras para apoiar as decisões da comissão administrativa no que respeita à reestruturação do território do concelho nas áreas de maior pressão de loteamentos e licenciamentos. Esta equipa será custeada pelo Gabinete do P.R. de Lisboa.

Quanto ao problema de Miraflores, também o arquitecto Nuno Portas tomou posição, urgindo a comissão administrativa da C. M. de Oeiras a defender (é uma «obrigação política», diz o secretário de Estado) a obtenção de condições minimamente aceitáveis para solucionar o caso das zonas com viabilidade de edificação imediata devido a licenciamentos anteriores. Mais: a comissão deve «rever os processos conciliatórios que tem procurado seguir, sobretudo para desbloquear trabalhos, e seguir vias contenciosas».

Entretanto a comissão administrativa da C.M.O. deliberou desenvolver «maior actividade» no sentido de deter o avanço da construção clandestina no concelho, ultimamente em aceleração por falta de zelo dos fiscais camarários.

R.G.A. na Faculdade de Letras

A comissão directiva da Faculdade de Letras de Lisboa enviou-nos uma nota em que convoca todos os alunos daquele estabelecimento de ensino superior para uma reunião geral amanhã, às 18 horas, no anfiteatro I.

A referida nota, diz ainda o seguinte:

«Lamenta esta Comissão, sabendo-se porta-voz dos poucos alunos que efectivamente têm trabalhado pela Faculdade, que a grande massa estudantil desta Casa tenha pura e simplesmente voltado as costas à sua escola numa manifesta falta de interesse pelos assuntos que directamente lhes disem respeito e que logicamente só ela pode resolver.

«Desde já se alertam todos os alunos para esta sua atitude de total irresponsabilidade que poderá pôr seriamente em causa o efectivo funcionamento da Faculdade dentro de um espírito amplamente democrático.»

Alunos de Filologia Românica

O prazo de inscrições para os alunos dispensados de exame de aptidão ao curso de Filologia Românica da Faculdade de Letras de Lisboa, decorre até 31 do corrente. Os interessados deverão dirigir-se à Comissão do Instituto de Línguas, que funciona na sala 3, do edifício da Faculdade de Letras, das 10 às 13 e das 18 às 19 horas.

Perdizes e coelhos para o quartel

PORTALEGRE, 29 — Por duas vezes os caçadores da região ofereceram a soldados do Batalhão de Caçadores n.º 1, aquartelado nesta cidade, peças de caça abatidas em outros tantos domingos. Assim os militares tiveram nesses dias «duas festivas refeições» — comenta e agradece o tenente-coronel Renato Miranda, comandante do Batalhão.

No seu ofício o comandante sublinha ter-se-lhe tornado muito grato «o magnífico espírito de colaboração, apoio e carinho que as populações vêm demonstrando pelas Forças Armadas do B. C. 1», relatando, a propósito, que um director do Clube de Pesca do Alto Alentejo levou a gentileza ao ponto de percorrer a região portalegrense a recolher, uma a uma, inúmeras peças de caça que de outra forma não teriam podido chegar ao quartel.

Dizem os leitores

Transformar a tropa em Escola

De um leitor, que devidamente se identifica, recebemos uma carta em que diz, nomeadamente:

Acabada a guerra que durante tantos anos consumiu bens, aniquilou vidas, estropiou corpos, deformou almas; terminada a obrigação de enviar tropas para as colónias, onde iam garantir que os exploradores do trabalho barato dos indígenas pudessem actuar criminosa e impunemente; garantida que venha a ser a paz interna pela força militarizada que venha a resultar da fusão das actualmente existentes (que, com os antigos nomes, as antigas fardas, os antigos processos, parece que, ao menos em certos meios, não se safam...); restituídas que sejam as Forças Armadas à sua missão normal de defesa das fronteiras; porque não encarregar o Exército, a Marinha e a Aviação de educar, civilizar o povo português?

Durante os 18 ou 24 meses de tropa, os recrutas poderiam ser ensinados, instruídos em tantas coisas que na escola não tivessem sido ensinadas, tantas coisas que não tiveram ocasião de aprender desde que abandonaram os estudos elementares até que envergaram a farda.

Os quartéis poderiam transformar-se (ou antes, completar-se) em escolas de aperfeiçoamento profissional e não só.

Os recrutas, além de aprenderem a marcar passo, a manejar uma arma, a atirar uma granada ou rastejar ou camuflar-se, aprenderiam também a ler um jornal. Receberiam uma educação política. Beneficiariam de forte vassourada nas teias de aranha que trouxessem das terrinhas. Ser-lhes-iam abertos os olhos para as realidades que os rodeiam. Seriam informados dos méritos e deméritos desta ideologia, daquele sistema político. Saberiam por que é que vale a pena bater-se por um ideal de liberdade, por que é que devem combater-se totalitarismos, privilégios, opressões, regimes corruptos.

A tropa passaria a ser uma escola de civismo.

Aos que viessem da agricultura seriam ensinadas pelos engenheiros agrónomos e regentes agrícolas que estivessem igualmente cumprindo o seu serviço militar, como milicianos — as melhores técnicas de cultivo da terra e tratamento dos seus frutos.

Os operários das diversas indústrias aprenderiam processos novos, mais rentáveis.

Os oficiais médicos — os do quadro e os milicianos — assim como os graduados que tivessem cursos de enfermagem, ensinariam a todos as vantagens e necessidades da higiene, da alimentação racional, das medidas preventivas que normalmente se impõem e mais ainda em casos de epidemias.

E a terminar, o leitor acrescenta que, deste modo, «o que a escola não tivesse feito, a tropa o faria».

'GRANDE DEBATE NACIONAL"

O P.S.D.I. de acordo com a sugestão do C.D.S.

O Partido Social-Democrata Independente emitiu um comunicado, assinado pelo seu gabinete político, em que se manifesta de acordo com a sugestão do C. D. S. para a efectivação de «um grande debate nacional a propósito de conceitos básicos da vida política».

Além de considerar essa iniciativa «imprescindível e salutar para a concreta apreensão, quer no plano teórico, quer no da acção política, de tantas ideias-força indevidamente usurpadas e habilidosamente manipuladas ao sabor de oportunísticos interesses partidários que têm de ser desmistificados», o P.S.D.I. diz esperar que a proposta venha a ser «igualmente aprovada por todos os restantes partidos verdadeiramente interessados na construção de Portugal renovado que o 25 de Abril veio possibilitar e o Programa do M.F.A. institucionalizou».

O documento do P.S.D.I. é acompanhado pelas fotocópias de dois ofícios enviados à administração da R.T.P. (e que não mereceram resposta) propondo e depois insistindo pela elaboração de uma série de mesas-redondas pluripartidárias «que possibilitassem um amplo debate sobre tais correntes».

CÂMARA MUNICIPAL DA MOITA

ANÚNCIO

PAVIMENTAÇÃO DE ARRUAMENTOS ENVOLVENTES DA PRAÇA DE TOUROS DA MOITA (2.ª FASE)

Faz-se público que, no prazo mínimo de vinte dias a contar da data da publicação deste anúncio no «Diário do Governo» e no dia e hora a inscrever no programa do concurso após essa publicação, se procederá à abertura das propostas para adjudicação da obra acima referida.

A base de licitação é de 595 112$00.

A caução provisória no valor de 14 877$80, será efectuado na Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência, à ordem da Câmara Municipal da Moita.

O depósito definitivo será de 5 % do valor da adjudicação.

Os concorrentes deverão possuir alvará de empreiteiro de obras públicas da IV categoria 1.ª sub-categoria e da classe correspondente ao valor da sua proposta.

O processo de concurso está patente, todos os dias úteis e nas horas normais de expediente, na Repartição Técnica da Câmara Municipal da Moita, devendo toda a documentação indicada no programa do concurso ser entregue até às 17 horas do dia da abertura das propostas na secretaria do mesmo corpo administrativo.

Paços do Concelho da Moita, 24 de Outubro de 1974.

O Presidente
da Comissão Administrativa
Staline de Jesus Rodrigues

ter uma casa equivale a dinheiro actualizado sempre actualizado

* andares desde 3 assoalhadas
* apartamentos mobilados

para habitação própria ou rendimento

visite os andares modelo

200 habitações para escritura imediata · ocupação imediata rendimento imediato
e mais 200 para entrega até ao fim do ano

IMPORTANTE: isenção de sisa até 31 de Dezembro de 1974

Setúbal
TORRES DO SADO
Construído por TETRA, S.A.R.L.

V. Franca de Xira
quinta da mina
Construído por SOTRANUR, Lda.

Sacavém
Edifício CONTINENTAL
Construído por SOTRANSIL, Lda.

TETRA
INVIL
Soc. de Transacções Imobiliarias, S.A.R.L.
MEDIAÇÃO IMOBILIÁRIA

LISBOA - Avenida da Liberdade, Lote 1249 - Telef. 719338-723232
SETUBAL - Avenida Eng.º Duarte Pacheco (local da construção) - Telef. 24731
V. FRANCA DE XIRA - Quinta da Mina (local da construção) - Telef. 22026
SACAVEM - R. Estrada Nacional n.º 6, 8, 10 e 12 - Telef. 2511420-2518283

AS ACTIVIDADES DA CIA

Continuação da pág. 3

milhões de dólares, a CIA tinha conseguido desviar a direcção da política grega do Centro para a Direita, abrindo o caminho à Extrema-Direita que, com o golpe dos coronéis, tomaria o poder».

(O relato de Fotios Panagiotpoulos é uma cópia a papel químico daquilo que se passou em Vienciana e Phnom Penh, das vergonhosas actividades da CIA que comprou deputados e ministros através de um «Tom Papas» ou dos seus agentes no Laos ou no Cambodja).

Quanto à participação da CIA no golpe de 1967, Andreas Papandreou tem alguns comentários notáveis no livro já citado. Baseia-se principalmente num relatório que lhe foi fornecido por um membro desiludido da Junta que fugiu para o estrangeiro.

Papandreou comenta: «Embora eu não possa confirmar todos os depoimentos do relatório, tenho quase a certeza de que o seu conteúdo essencial é exacto... A ligação entre três dos cinco homens que constituiam o núcleo interno da conspiração é tal que não restam dúvidas que a CIA estava envolvida. George Papadopoulos era o oficial de ligação entre a CIA e o KYP... Nicholas Makarezos era chefe da secção de informação do KYP na noite do golpe, e Michael Roufogalis, o tenente-coronel em cuja casa o grupo se encontrou a 20 de Abril para dar o sinal do golpe, era o director da secção de pessoal do KYP. Também não se deve esquecer que o KYP era um apêndice administrativo e financeiro da CIA. Os brigadeiros Pattakos e Alexander Hadjipetron — os outros dois homens do centro da conspiração — não estavam ligados ao KYP, mas Hadjipetros era comandante da base de mísseis da NATO em Creta, posição que só podia ser ocupada por homens intimamente ligados com a Missão Militar norte-americana e a CIA...

Um aspecto irónico do golpe consistiu no facto de os coronéis terem seguido muito simplesmente o «Plano Prometeu», estabelecido pela NATO, para surpreender os comunistas e simpatizantes, em caso de ataque duma nação comunista do Norte (Jugoslávia, Albânia ou Bulgária)!

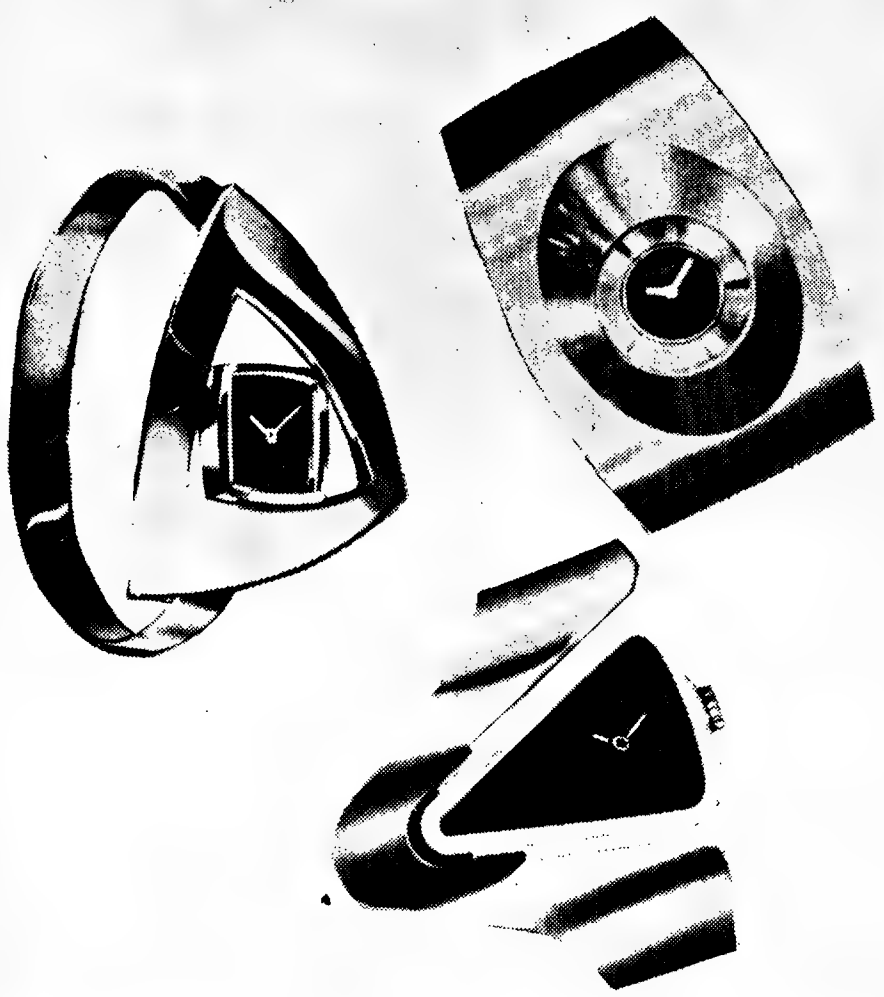
Segundo um ex-informador da Junta disse a Papandreou, a única ordem que os dirigentes militares receberam foi: «Execução do Plano Prometeu!» «Tudo aquilo que se seguiu, continua o mesmo informador, foi profissionalmente executado pelo grupo da CIA que orientava os movimentos de Papadopoulos. Actualmente na Grécia a CIA está a ter um jogo mais cauteloso numa tentativa de salvação dos desastrosos efeitos dos erros cometidos (muito à maneira do erro da Baía dos Porcos) e da consequente onda de antiamericanismo, anti-NATO, anti-CIA por que o país atravessa. Na segunda quinzena de Agosto, altura em que estive na Grécia, todos os dias a Imprensa relatava casos de carros americanos incendiados ou apedrejados. Dos 10 000 turistas americanos habituais nessa época, apenas chegaram 300, e num único fim de semana, a Embaixada Americana recebeu 300 queixas de turistas que tinham sido insultados e mal tratados, bem como pedidos de conselho sobre se deviam ficar ou partir, facto este que a Imprensa relatou. Cerca de metade do pessoal da CIA tinha sido retirado. Mas a sua «protegida», a KYP, continuava activa no papel de agente provocador, tentando fomentar a desordem com vista ao regresso da lei marcial.

A seguir a três dias de distúrbios nas ruas, a 19 de Agosto, o jornal diário de língua inglesa «Athens News», comentando uma nota da polícia na qual se afirmava que os distúrbios violentos ocorridos durante as manifestações tinham sido provocados por uma organização comunista (KNE) escrevia: «Uma fonte segura comunicou ao «Athens News» que os responsáveis pelos distúrbios durante a manifestação de domingo foram agentes provocadores, dirigidos pelo chefe e por alguns oficiais do ramo B dos Serviços Secretos Gregos (KYP). Foi também este ramo o responsável pelo golpe que derrubou o Presidente Makários de Chipre, afirmam as nossas fontes...»

. Andreas Papandreou também é desta opinião e lançou um apelo público no sentido das pessoas estarem alerta com agentes provocadores do KYP. Na conversa que tive com ele, na véspera da sua participação sobre a formação e objectivos do Movimento Socialista Pan-helénico, frisou-me que a CIA ainda estava activa e que os primeiros membros da Junta ainda eram capazes de tentar a sua sorte, «nem que fosse unicamente para salvar a pele». «Não poderá existir uma actividade política normal — segundo afirmou — enquanto os responsáveis pelo regime de tortura e pela tragédia de Chipre não forem presos, julgados e condenados, e toda a estrutura estatal saneada». (Os objectivos do Movimento Socialista Pan-helénico foram definidos como: Independência Nacional, Soberania do Povo, Libertação Social, processos democráticos e luta do Movimento pelo Ressurgir Nacional para uma Grécia Democrática e Socialista — fins, que, como é evidente, a CIA entenderá dever combater).

QUANDO LHE PERGUNTAREM AS HORAS
NÃO DIGA. MOSTRE

SANDRO



MINISTÉRIO DO EXÉRCITO

QUARTEL MESTRE GENERAL

DIRECÇÃO DO SERVIÇO DE INTENDÊNCIA
CONSELHO ADMINISTRATIVO

01. Faz-se saber que no CA/DSI, Travessa de Santo António da Sé, n.º 21 em Lisboa se encontra aberto o seguinte concurso público:

VENDA DE MATERIAL INCAPAZ NÃO UTILIZÁVEL NO EXÉRCITO

N.º Concurso Público	Venda de:	Data de entrega das propostas	Data de abertura das propostas
15/74	Artigos de Fardamento, Calçado e Equipamento	12/11/74 até às 18.00 h no CA/DSI	14/11/74 às 16.00 h no DGFE

02. O Caderno de Encargos que serve de base no referido concurso pode ser consultado todos os dias das 14.00 h às 18.00 h, excepto aos sábados.

O Presidente do C. A.

Franklin L. Viana
Coronel

Adquira
desde já um calorífero a gás
BUTA-Therm's

Catalítico, sem lume, sem chama, sem fumo, sem cheiro, de segurança absoluta pois não emite óxido de carbono.

NÃO DEIXE QUE SE ESGOTEM COMO SUCEDE TODOS OS ANOS!

Dirija-se ao seu habitual fornecedor de electrodomésticos.

REPRESENTANTES EXCLUSIVOS:
ESTABELECIMENTOS M. SIMÕES JR., S. A. R. L.
LISBOA—Rua dos Douradores, 43—Telef. 361763
PORTO—Rua Pinto Bessa, 248—Telef. 54136

NACIONAL

A situação do País quanto a abastecimento de produtos alimentares

II PARTE (CONTINUAÇÃO)

Continuação da II parte do estudo elaborado pelo Banco Pinto e Sotto Mayor, sobre a situação do País quanto à produção e importação de bens directa ou indirectamente destinados à alimentação e em que, na segunda parte, se põem em evidência alguns aspectos objectivamente importantes no condicionamento da evolução da nossa produção agrícola.

A FORMAÇÃO DE TÉCNICOS E A FALTA DE MENTALIDADE EMPRESARIAL NA AGRICULTURA

8. Uma das dificuldades existentes relativamente ao desenvolvimento da agricultura, terá sido a falta de mentalidade empresarial dos nossos agricultores, que condições socioculturais impediram de se desenvolver, dificultando a busca e, até, a aceitação de soluções de natureza económica — o que, por sua vez, favoreceu a manutenção das referidas condições.

Por razões de estrutura, uma grande maioria das explorações não pode ser utilizada em termos racionais: já vimos que mais de 81 por cento são constituídas por unidades com menos de 3 ha. e, em média, por mais de 5 parcelas de terra.

A contabilização de despesas e receitas e o apuramento dos resultados não penetrou nem poderá, certamente, penetrar, nas técnicas utilizadas naquelas explorações.

Mas mesmo nas de maior grandeza a situação não tem sido muito diferente.

Sendo este o panorama quanto a técnicas correntes de controlo de gestão, nem sequer é lícito falar de técnicas de planeamento e de gestão previsional que tanto têm contribuído para o acrepscimo da produtividade noutros sectores.

As explorações que revestem a forma da sociedade nos termos da lei comercial estão obrigadas a manter escrita organizada. Todavia, sociedades juridicamente organizadas, tendo por objecto a exploração agrícola, apenas existiam em:

1968	**244**
1969	**258**
1970	**313**
1971	**353**
1972	**392**

É bem significativo o facto de a recente reforma fiscal ao pôr de novo em vigor o imposto sobre a indústria agrícola, só ter tornado obrigatória a existência de escrita organizada às explorações que registem um lucro superior a 500 000$00.

Este imposto, lançado em 1963, foi suspenso em 1965, podendo ler-se no preâmbulo do diploma legal que determinou aquela medida: «a suspensão não oferece relevante interesse financeiro, nem pelo número de contribuintes nem pelo valor da matéria colectável nem ainda pelo rendimento fiscal que permite arrecadar».

Se tivermos presente que a isenção de imposto sobre a indústria agrícola só ia até 30 000$00 de lucro anual, já se vê qual o nivel de apuramento de rendibilidade das explorações a que se referia o diploma de suspensão do imposto.

O envelhecimento da população activa na agricultura, constitui outras das grandes dificuldades à conversão de mentalidade e ao florescimento de um espirito empresarial.

O lucro como estímulo à produção é, em elevado número de explorações, completamente inexistente, funcionando em seu lugar, sobretudo, o objectivo de assegurar o autoconsumo.

. A formação específica de técnicos tem-se processado a um ritmo verdadeiramente decepcionante.

Em 1964 havia 1706 engenheiros e regentes agrícolas inscritos nos respectivos organismos profissionais; e em 1972 havia 1763! Médicos veterinários havia em 1964, 361; em 1972, 394!

. À escassez de técnicos devidamente formados acresce o emprego de grande parte deles em actividades bem diferentes das que constituem colocação adequada para a sua formação.

Assim, compreende-se que o baixo nível médio de produções agrícolas, por unidade de superfície, sejam em parte consequência do desajustamento entre potencialidades do solo e o seu uso, e que, em muitos casos, seja uma produção marginal que comanda a economia do País.

As condições socioculturais, entre outras, em que se desenvolve a produção agrícola, não permitem um aperfeiçoamento de tecnologia em que a rotação e selecção de sementes e a preparação do solo, tendo em conta novas técnicas de fertilização, desempenham um papel relevantíssimo na resolução dos problemas da produção agrícola.

A PRODUTIVIDADE AGRÍCOLA

9. Atentas as cricunstâncias já referidas, relativamente à estrutura agrária, capitalização da agricultura e formação técnica e de mentalidade ao nível da gestão do sector, fácil é antever a situação em termos de produtividade.

Alguns números sobre a matéria apenas servirão para provar a asserção de que temos uma das mais baixas produtividades agrícolas.

Tomando por base o ano de 1957 o índice da produtividade da mão-de-obra agrícola evoluiu, nos dez anos subsequentes, e nos países abaixo descriminados, nos seguintes termos:

1957 igual 100	1966/7
Portugal	132
Bélgica	164
Itália	165
Alemanha	173
França	175
Holanda	178

Em relação à produtividade cerealífera expressa em termos de produção (kg) por hectare utilizado, a nossa situação em 1972 quanto às espécies mais significativas, comparativamente com outros países, era a seguinte:

	Portugal (Continent.)	Espanha	França	Mundial
TRIGO	918	1272	4579	1628
MILHO	1265	3597	4580	2785
CEVADA	462	1730	3899	1793
CENTEIO	750	946	2584	1654
AVEIA	313	942	3232	1640
ARROZ	4140	5576	2633	2251

Só não ficamos mal colocados em relação ao arroz. Apesar de tudo, todos os anos temos tido necessidade de proceder à importação de largos milhares de toneladas deste produto.

Ainda assim, surpreende que não se atinjam os níveis de produtividade da nossa vizinha Espanha!

. Não se pode deixar de repetir aqui o que acima já ficou dito: o aperfeiçoamento de tecnologia em que rotação e selecção de sementes e a preparação do solo tendo em conta novas técnicas de fertilização, desempenha hoje um papel relevantíssimo na resolução dos problemas da produção agrícola.

Na verdade, é geralmente reconhecido que a aplicação de fertilizantes na agricultura constitui um indicador válido da racionalidade introduzida no sector agrícola e um meio de melhoria da sua produtividade.

Ora, comparando a nossa situação em 1971, quanto a consumo aparente de fertilizantes (kg/habitante), com outros países europeus, obtemos um quadro bastante expressivo da distância que temos de percorrer:

Portugal	21,6
Itália	26,8
Espanha	38,5
Grécia	39,3
Holanda	45,6
Bélgica	50,4
Áustria	59,0
França	96,3
Dinamarca	127,1

Nas partes subsequentes deste artigo, procuraremos traçar um quadro da evolução da produção e importação de algumas das mais importantes categorias de bens, directa ou indirectamente destinados à alimentação.

BANCO PINTO & SOTTO MAYOR

O jornal "Novidades" continua fechado

. O Episcopado faz todos os esforços para voltar a publicar o jornal «Novidades», órgão oficioso da Igreja em Portugal. Sabe-se que ontem esteve reunida na Casa de Retiros da Buraca a assembleia-geral da empresa proprietária, a União Gráfica, de que são accionistas as várias dioceses portuguesas, representadas por seus bispos ou mandatários destes.

Um dos pontos mais difíceis a resolver é a situação financeira da empresa, apesar de se ter feito constar que as finanças estariam equilibradas. Efectivamente o jornal tinha uma tiragem reduzidíssima (falava-se de seis mil) praticamente não se vendia ao público e tinha portanto poucas receitas de publicidade, embora este último aspecto não fosse o mais grave. A este panorama acresce o facto de o pessoal continuar a receber os ordenados, apesar de o jornal ter suspenso a laboração logo depois do assalto popular às instalações de «A Época», por se temer que o mesmo acontecesse ao jornal da Igreja.

O «Novidades» era um dos mais reaccionários órgãos de Informação existentes em Portugal antes do 25 de Abril. Dirigido pelo chefe de redacção mons. Moreira das Neves, ele estava sujeito a dois tipos de censura: a oficial e a da facção mais comprometida da Igreja. Não tinham qualquer eco nas suas colunas as correntes mais modernas do pensamento católico.

A dificuldade principal do «Novidades» decorre portanto do facto de ele ser o jornal da Igreja em Portugal, a qual se encontra na posição política que se sabe, pese o esforço de alguns bispos progressistas, como o bispo do Porto e o de Nampula.

Outra dificuldade seria a constituição da Redacção. Sem que os profissionais empregados no jornal tenham culpa da orientação fascista que lhe era imprimida, a verdade é que se imporia agora renovar e ampliar o quadro redactorial, não se sabendo com quem se poderia contar para o efeito, uma vez que os bispos não estariam dispostos a permitir a entrada de elementos não subservientes.

Acresce o problema da rotativa. A que existe foi comprada em segunda mão, no princípio do século, ao «Times» de Londres e já não oferece garantias técnicas. A hipótese de comprar uma rotativa nova foi posta há meses e, nesse sentido, o patriarca de Lisboa teria pedido ajuda aos bispos alemães. Consta que estes teriam posto cerca de mil contos à disposição dos bispos portugueses, mas esta importância é uma gota de água.

Por outro lado, os bispos têm mostrado resistência em admitir a ideia de substituirem o diário por um semanário. Para resolverem as dificuldades financeiras, fizeram um apelo à generosidade dos fiéis, apelo que, por razões diametralmente opostas, não foi acompanhado pelo bispo do Porto e pelo de Braga. A campanha gorou-se praticamente.

Na reunião da Buraca, os accionistas tomaram conhecimento do pedido de demissão do conselho de administração, que era constituído pelos drs. Carvalho Guerra (presidente), e José Caio Mota e pelos padres Castelo Gonçalves e Álvaro Proença, respectivamente párocos de São Mamede e de Benfica, em Lisboa.

A assembleia não tomou decisões.

A morte de Solano e Silva militante da C.D.E.

. Faleceu o democrata e activista da C. D. E. Rogério Solano e Silva, presidente da Comissão Administrativa da Junta de Freguesia de Algueirão-Mem Martins.

Nascido em 6 de Julho de 1911, a sua actividade política é conhecida desde 1928. Colaborou na Federação Sindicalista Clandestina (Câmara Vermelha) e em 1931 fixou-se na Beira (Moçambique) como ferroviário, tendo participado activamente no M. U. N. A. F. (Movimento Unitário Nacional Antifascista), no Socorro Vermelho e posteriormente no M. U. D. (Movimento de Unidade Democrática). Deve destacar-se a sua actividade na organização de recolha e envio de auxílio aos prisioneiros da Guerra Civil de Espanha e do Tarrafal.

Em 1963 foi residir para Macau e acompanhou, com frequentes deslocações a Hong-Kong, todo o processo da revolução cultural chinesa.

Regressou a Portugal em 1968 e logo se integrou na reorganização do movimento democrático, vindo a ser um militante de relevo na C. D. E. desde a sua criação. No actual contexto político, tinha posto toda a sua experiência, caldeada por 46 anos de luta antifascista, ao serviço da frente unitária de apoio ao M. F. A.

Foi assim um dos principais obreiros da implantação da base M. D. P. / C. D. E. em Algueirão-Mem Martins, cuja população o elegeu para o cargo de presidente da Comissão Administrativa da respectiva Junta de Freguesia.

NOTAS VÁRIAS

O PROCESSO RAMIRO VALADÃO

O juiz dr. Joaquim de Matos, do 5.º Juízo de Instrução Criminal, dará amanhã despacho ao processo instruído contra o ex-presidente da RTP dr. Ramiro Valadão, acusado de irregularidades durante a sua gerência naquele organismo. Entretanto, o arguido continua detido na penitenciária de Alcoentre.

ASSALTANTES DE UMA OURIVESARIA

Numa casa de diversão, em Lisboa, foram presos três dos autores de um assalto praticado numa ourivesaria da Guarda, na madrugada de 16 de Julho último, como oportunamente noticiámos, e de onde roubaram objectos avaliados em cerca de 2000 contos. São eles, José António Ferreira, «O Ró-Zé», Carlos de Oliveira Russo, «O Russo» e Lusitano Araújo do Rego «O Lusitano». Estes indicaram como companheiros Carlos José Figueiredo da Silva o «Rio Maior», e António Manuel Simões da Silva, o «Cascais». O processo foi enviado ao tribunal da comarca da Guarda.

PENA MAIOR POR VIOLAÇÃO

No colectivo do 2.º Juízo Criminal da Boa Hora, presidido pelo corregedor Lopes de Melo, foi julgado António dos Santos, de 27 anos, solteiro, alfaiate, natural de Freirão, Resende, acusado de ter praticado crime grave na pessoa de uma menor. Provou-se o crime e foi condenado em 5 anos de prisão maior, 2200$00 de imposto de justiça, 800$00 de procuradoria, e numa indemnização de 25.000$00 a favor da ofendida. A pena foi reduzida a metade, por ter sido abrangido pela última amnistia.

AFOGADO NO TEJO

No Instituto de Medicina Legal encontra-se depositado o cadáver de um indivíduo do sexo masculino, de identidade desconhecida, aparentando 20 anos, e que foi encontrado a boiar ao largo do Cais do Sodré. Vestia camisola de malha verde, camisa amarela, calça de flanela com listas castanhas e sapatos pretos.

Inglês roubado em plena dança

. Seguindo a rota normal dos tripulantes de barcos ancorados no Tejo, o marinheiro inglês Hander Piter, de 21 anos, foi passar a madrugada num bar do Cais do Sodré. Sentou-se numa mesa bebeu umas cervejas e decorridos alguns minutos já tinha travado conhecimento com a jovem Carmencita Costa, com quem dançou demoradamente.

E foi então que chegou a hora do bar fechar. O empregado apresentou-lhe a conta e Piter preparou-se para pagar. Só que os seus bolsos estavam vazios. E ele gritou (em inglês claro): **Roubaram-me duzentos dólares, apontando um dedo acusador para Carmencita.** Esta começou a gritar, surgiram em cena alguns valentões que tentaram agredir o inglês, e só a intervenção da Polícia evitou que o recinto do bar se transformasse num autêntico arraial de pancadaria. Carmencita foi detida e acabou por confessar o furto.

ALTO OU DISPARO!

Abandonando o seu posto de sentinela à porta da Casa da Moeda, na Avenida João Crisóstomo, um agente da P.S.P. tomou assento num táxi e perseguiu o estudante Jorge Costa, de 18 anos, que surpreendera a roubar os faróis de um carro estacionado naquela artéria.

Mas o estudante parecia voar na «moto» de cinco cavalos e só na Avenida Luís Bivar o agente poude concretizar a sua captura, lançando a frase intimadora: «Alto, senão disparo!». O estudante parou e seguiu sob prisão para o Governo Civil.

DESPORTOS

FOREMAN-CASSIUS CLAY: UMA FESTA PARA MOBUTU

A 24 horas do «super match do século» (como lhe chamam) a febre sobe em Kinshasa e a compra de bilhetes faz-se bem. Hoje, todas as 6000 cadeiras de «ring» estavam vendidas: cada uma custa 250 dólares. O estádio comporta mais 3500 lugares de tribuna (entre 10 e 100 dólares) e 50.000 de geral. No caso de todos os bilhetes serem vendidos a receita de bilheteira será de 2.400.000 dólares.

Não se sabe ainda qual é a equipa de arbitragem do encontro Foreman-Ali. Mas, provavelmente, será um negro americano: os árbitros africanos intervieram nos encontros preliminares.

Alguns pormenores sobre o «match»: a organização (total) importa em cerca de 600 mil contos, os enviados dos órgãos informativos terão um serviço às suas ordens (100 telex e 34 telefones), 40 restaurantes ficarão abertos perto do estádio em que se disputa a luta, as «bolsas» dos dois pugilistas são idênticas (125 mil contos para cada um), a receita da transmissão TV roçará os 17 milhões de dólares, 35 «boites» estarão ao dispor dos visitantes (após o «match»), 85 países verão em directo a luta dos dois pugilistas. Uma festa para comemorar os 35 anos de idade de Mobutu, presidente da República do Zaire, que quer assim comemorar o dia do seu aniversário.

Características físicas do campeão George Foreman e do pretendente Muhammad Ali (Cassius Clay) que se defrontam amanhã em Kinshasa (Zaire) num combate em que está em jogo o título mundial dos pesados:

	Foreman	Ali
Idade	25	32
Peso	99.79 kg	97.97 kg
Altura	190.4 cm	190.4 cm
Alcance de braço	199.2 cm	203.0 cm
Peito (normal)	109.1 cm	109.1 cm
Peito (respirando fundo)	115.5 cm	114.2 cm
Bícepes	40.6 cm	38.1 cm
Antebraço	35.5 cm	34.3 cm
Cintura	86.3 cm	86.3 cm
Coxa	63.4 cm	66.0 cm
Barriga da perna	43.1 cm	43.1 cm
Pescoço	44.4 cm	44.4 cm
Pulso	20.3 cm	20.3 cm
Punho	31.0 cm	33.0 cm
Tornozelo	25.4 cm	24.1 cm

SOBRE FUTEBOL

Demitiu-se a direcção do Sporting de Espinho

A gerência do Sporting de Espinho (a que preside o dr. Gomes de Almeida) demitiu-se em bloco. Motivo invocado: problema com a venda de bilhetes para o recente jogo com o Benfica. A colectividade será dirigida, inteiramente, pelo presidente da Assembleia Geral.

FALECIMENTO

O guarda-redes Carlos Francisco Mamede Costa (17 anos) que alinhava na turma junior do Desportivo de Peniche, faleceu, vítima de acidente de viação. O infortunato moço era natural de Atouguia da Baleia.

DISTINÇÃO

António Garrido (acompanhado por Carlos Dinis e Américo Barradas) arbitra, amanhã, o jogo País de Gales-Hungria, para o torneio europeu.

DIGRESSÕES

As selecções já estabeleceram os seus planos de viagens. A turma A jogará dois desafios em Novembro: a 13, na Suíça (encontro particular) e a 20, em Inglaterra (desta feita para o «europeu»). As «esperanças» estão no dia 13 em acção formal, não se sabendo ainda se em Lisboa se no Funchal: sete dias decorridos, recebem (na Luz) o conjunto britânico, para o torneio europeu. Por seu lado, os juniores participam em dois jogos, com a França, no mês de Janeiro, intervindo depois (de 26 a 31 de Março) no «Torneio de Cannes».

IGNÓBIL

O fiscal de linha Oliveira Gouveia (da Associação de Viseu) foi agredido à pedrada durante o jogo Feirense-Sanjoanense.

GUIMARÃES

Novo brasileiro com destino ao Vitória de Guimarães: chama-se Brito e vem do Recife

FARENSE

Mário Lino, treinador do Farense, vai estagiar, durante duas semanas, em Inglaterra, aproveitando a próxima pausa no Campeonato Nacional.

BENFICA

Com dois «cartões amarelos» (na «Taça de Honra» e perante o Espinho) o defesa Humberto Coelho deverá sofrer um jogo de suspensão, pelo que poderá estar fora do encontro com o Vitória de Guimarães.

PORTO

É natural que Rodolfo (ruptura muscular) esteja 15 dias afastado dos terrenos de jogo. Entretanto, uma notícia agradável: Peres firmou contrato com os «portistas» até final da temporada corrente.

JUIZ

Vervoort (holandês) erá o árbitro do jogo Suíça-Portugal.

DELEGADO

O representante da U. E. F. A. no encontro Benfica-Carl Zeiss será o espanhol Ortiz de Mendibil que, de vez em quando, vem até cá: a última vez foi no Sporting-S. Etienne.

HERÉDIA

O argentino Herédia, que alinhou pelo F. C. Porto, foi suspenso por um ano, pela Federação espanhola, por se transferir para o Barcelona sem concluir o contrato que o ligava ao Elche.

PEDROTO

O seleccionador-treinador nacional, José Maria Pedroto, vai a Florença (Itália), de 14 a 16 de Janeiro, frequentar um curso de actualização organizado pela U. E. F. A..

ESPANHA

O misto de futebolistas estrangeiros que actuam na Espanha e que se medirá, amanhã, no estádio do Real Madrid, com uma equipa nacional espanhola, será formada da seguinte maneira: Carnevali (Argentina), Wolff (Argentina), Herédia (Argentina), Ortiz Aquino (Paraguai), Breitner (Alemanha), Neeskens (Holanda), Cruyff (Holanda), Netzer (Alemanha), Arrua (Paraguai), Ayala (Argentina e Sotil (Peru).

Pelo seu lado, o seleccionador espanhol Ladislau Kubala convocou para este jogo os seguintes jogadores: Leal e Marcelino (Atlético de Madrid); Migueli (Barcelona); Benitez (Betis); Cuesta, Malinos, Ramos e Solsona (Espanhol); Camacho, Manacas, Santillana e Vitória (Real Madrid); Irles e Requejo (Málaga); Herrera e Megido (Gijon); Planas (Saragoça); Jaen (Sevilha); Balaguer, Cervero e Sérgio (Valencia).

Neste encontro, de homenagem ao ex-jogador Isidro (que perdeu a vista), Kubala fará alinhar os homens que, no seu critério, poderiam significar reforços para a selecção espanhola no futuro próximo. Santamaria, o seleccionador do misto, convocou como suplentes Keita (Mali), Biri-Biri (Gambia), Mendieta (Paraguai), Santoro (Argentina), Blando (Uruguai) e Rezza (Argentina).

BRASIL

Flamengo e Brafogo empataram sem golos, na sexta e penúltima jornada da segunda série do Campeonato do Rio de Janeiro, que se joga em três séries, com a final disputada entre os vencedores de cada série.

A primeira série foi ganha pelo América. Na segunda que está a disputar-se, os clubes com possibilidades de qualificação são o Vasco da Gama (com um jogo a menos), Flamengo e América.

No outro jogo efectuado, o Bonsucesso e o Campo Grande empataram a um golo. Antes o América havia derrotado o Fluminense (por 1-0) e o Vasco da Gama bateu o Madureira (por 2-0). Após estes jogos a classificação é a seguinte: Flamengo e América, 9 pontos em seis jogos; Vasco da Gama e Borafogo, 8/5; Fluminense, 4/5; Madureira, 4/6; Bonsucesso, 2/6 e Campo Grande, 2/6.

TRAGÉDIA

O futebolista brasileiro Everaldo, campeão do mundo em 1970, morreu ontem, num acidente de viação, perto de Porto Alegre (Brasil). Everaldo seguia num automóvel, com sua mulher, duas filhas e mais dois familiares quando, a certa altura, um camião, que acabava de se abastecer de combustível num posto, entrou na faixa de rodagem: Everaldo não pode evitar a colisão. Ele e a mulher morreram, enquanto os restantes quatro ocupantes ficaram feridos (em estado grave) e foram internados num hospital de Porto Alegre.

REGISTO

CICLISMO: José Amaro e o seu clube (Sporting) triunfaram na prova «Encerramento».

TIRO AO ARCO: prova «Estoril-Sol», a 3 de Novembro, no Jamor.

ATLETISMO: Um monumento a Abebe Bikila o único maratonista que conquistou dois títulos olímpicos, foi descerrado em Addis Abeba, um ano após a sua morte, com 41 anos de idade. Abebe Bika, capitão da Guarda Imperial do fORA DEPOSTO IMPERADOR Haile Selassie, obteve os títulos nos Jogos de 1960 em Roma, e quatro anos mais tarde, em Tóquio.

Ficou paralisado da cintura para baixo, depois de um desastre de automóvel (ocorrido em 1969) tendo passado o resto da vida numa cadeira de rodas.

RÁGUEBI: continua a jogar-se o «Torneio de Abertura». Resultados verificados no último fim-de-semana: CDUL A, 3-Benfica B24; Medicina A, 26-Amadora A, 3; Etrela da Amadora B, 3-Benfica B, 38; Direito B, 26-Técnico B, 11; Belenenses B,46-Cangurus, 8 e CDUL B, 23-Barreiro, 6.

TÉNIS DE MESA: a «Taça Imprensa» em andamento. Mais desfechos em meninas - Casa Pia, 1CasaPia B, 3 e Cassa Pia A, 0-Palmeiras, 3; em infantis - S.L.Águias, 3-Sportin A, 0; Casa Pia, 0-Centro Católico B,3 e Alhandrense, 0-Bairro Janeiro, 3.

EXEMPLO: Da própria algibeira dos praticantes vai sair o montante necessário para o Académico de Alcochete (andebol feminino e futebol) se deslocar a Espanha, onde (de 1 a 3 de Novembro) vai defrontar clubes madrilenos.

PUGILISMO: Estão programados encontros entre o Sporting e colectividades espanholas.

VOLEIBOL: O Japão é campeão mundial feminino ao bater a União Soviética (em Guadalajara, México) por 3-0.

SANEAMENTO: Por despacho do secretário de Estado dos Desportos e Acção Social Escolar, cessam o exercício das suas funções, a partir de 31 do corrente mês, todos os delegados distritais da Direcção-Geral da Educação Física e Desportos. Foram nomeados como novos delegados João Sarabando, em Aveiro; dr. José Afonso Lesta Gonçalves, em Braga; prof. Duarte André Tavares, em Bragança; José António Moedas, em Beja; dr. Fernando Luís Mendes Silva, em Coimbra; prof. Domingos Manuel Albino Janeirinho, em Évora; prof. Félix Mendes, em Faro; Manuel Graça Marques Pinho, em Portalegre; prof. Manuel Puga Gonçalves Costa, no Porto; prof. Afonso Ferreira, em Santarém; dr. Romeu Fernandes Monteiro de Sousa, em Viana do Castelo; dr. Fernando da Silva Mouga, em Viseu; dr. Alcides Gomes Lavinas, em Vila Real; Aguinaldo Nave, na Guarda e António José Sobral, em Setúbal.

Fomento desportivo: uma obra para todos

..Obra de fomento desportivo, de valor inequívoco, é a que leva a cabo o Benfica, ao organizar todos os anos um «Torneio Popular de Atletismo» reservado aos Bairros de Lisboa. As duas jornadas em que se reparte o torneio deste ano, que cumpre a sua quinta edição, realizam-se no feriado de 1 de Novembro (eliminatórias) e no dia 3, domingo (finais).

A utilidade destes torneios está à vista: propaganda da modalidade (contribuição ao atletismo) e captação de novos valores (proveito, também, para o clube). Dois objectivos que legitimam a iniciativa e a tornam digna de louvores.

Destinado a rapazes e raparigas que nunca tenham praticado oficialmente a modalidade, os concorrentes, que deverão subdividir-se em iniciados (13 e 14 anos), juvenis (15 e 16 anos), juniores (dos 17 aos 19 anos) e femininos (até aos 11 anos), poderão participar segundo as seguintes condições: agrupados por bairro ou localidade onde residam, por estabelecimentos de ensino que frequentem, por empresa onde trabalhem ou, apenas, individualmente. Enfim: todos podem concorrer como desejarem. Basta que compareçam na pista de «tartan» do Benfica, pelas 9 e 30 do dia 1 (munidos de equipamento) e inscrever-se no local das provas. Muito simples (como convém).

Pode prever-se que irão acorrer às instalações da Luz algumas centenas de jovens dispostos a mostrarem as suas habilidades e, sobretudo, seduzidos pela oportunidade de experimentarem as suas aptidões para este salutar desporto.

Como iniciativa de verdadeiro fomento do atletismo, o Benfica contará, naturalmente, com o apoio incondicional da respectiva Federação e Associação, entidades que jamais poderiam ficar indiferentes a uma acção de propaganda de tão largo alcance.

Continua na pág. 21

Perguntas que esperam resposta

Para quando a criação de um «Tribunal Desportivo», que seja justo fiel entre acusador e acusado, funcionando no dia) imediatamente a seguir aos jogos a que disser respeito?

Para quando a explicação do modo como a Imprensa é chamada a dar opinião sobre o *melhor público desportivo dos campos de futebol?*

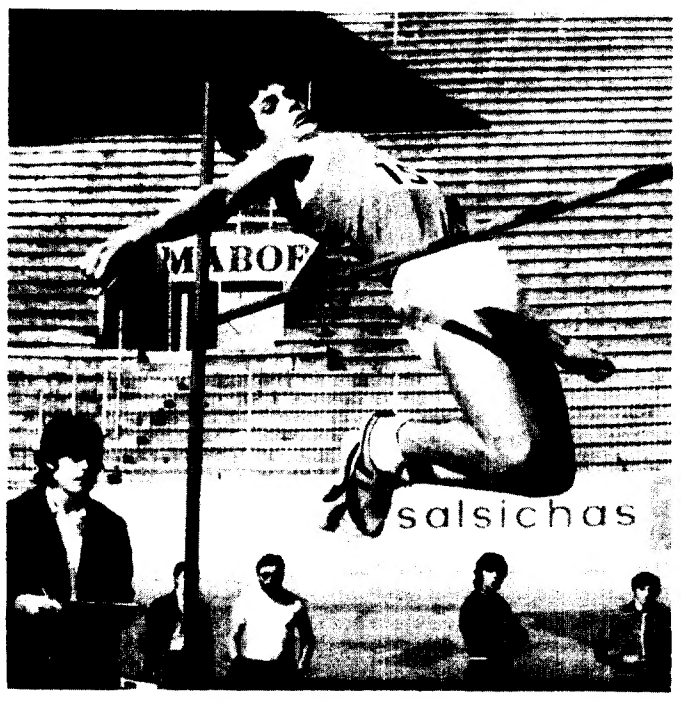
Para quando a definição (pela Direcção-Geral dos Desportos) do critério que presidiu à escolha (já divulgada) das *modalidades a recuperar?*

TOTOBOLA O NOSSO PALPITE

Espinho - CUF	1
Boavista-Oriental	1
Leixões - Sporting	2
-Farense - Belenenses	X
U. Tomar - Olhanense	1
Atlético - Académico	1
Setúbal - Porto	X
Benfica - Guimarães	1
Penafiel-Varzim	1
Tirsense - Famalicão	2
Régua - Sanjoanense	X
E. Portalegre-Torriense	1
Peniche-Marítimo	1

motor revista

DESPORTOS



Miguel Almeida (Cartaxo e Benfica) ao bater o «record» do torneio no salto em altura (1,75 m)

Um bom primeiro passo

No Estádio de Alvalade, disputaram-se as provas finais do Torneio Primeiro Passo, uma feliz iniciativa da Secção de Atletismo do Sporting.

De assinalar os novos recordes do torneio, alcançados por Álvaro Antunes (Cartaxo e Benfica), 9s. nos 80 metros e Miguel Almeida do mesmo clube, que saltou 1,75 em altura. A destacar, também, o nome de Mário Serpa (de «Os Pinhelenses») com 29,5s. nos 250 metros.

Foram os seguintes os vencedores das finais: Escalão A: 1000 m., Vítor Teixeira (Cart. e Bf.), 2,56 s.; Altura: Paulo Felicíssimo (Cart e Bf.), 1,40 m.; 60 metros: Jorge Pinhal, (Povoense), 7,9 s.; Comprimento: Américo Sequeira (Indep.), 5,20 m.; Peso: Francisco Almeida (Cart e Bf.), 10,23 m.: 250 m.: Manuel Cardoso (Sp. Fermentelos), 34,4 s.

Escalão B: 700 m.: Alberto Feiteira (Cart e Bf.), 1.48,6 s.; Peso: José Rolão (Sp. F.), 9,53 m.; 80 m.: Álvaro Antunes (Cart e Bf.), 9 s; Comprimento: João Raposo (Sp. F.), 6,07; 250 m.: Mário Serpa (Pinhel), 29,5; 2000 m.: Rafael Marques (Cart e Bf.), 6,06 m.; Altura: Miguel Almeida (Cart. e Bf.), 1,75 m.

Escalão C: Altura: Fernanda Contreiras (indep.), 1,15 m.: Comprimento: Anabela Patriarca (Fuseta e Benfica), 4,23 m.; 1000 m Felismina Gato (Sp. F.), 3.37,4 s; Peso: Maria João Soller (Pinhel), 7.78 m; 60 m: Fernanda Contreiras (Indep.), 8,7 s.; 250 m.: Isabel Anunciada (Sp. F.) 39,9 s.

Escalão D: Comprimento Célia Calado (Liceu Setúbal), 4,24 m.; 1000 m.: Palmira Fidalgo (Almeirim), 3,34 s.; Altura: Margot Essink, (Fuseta e Bf.), 1,30 m.: Peso: Conceição Meneses (Fuseta e Bf.), 7,13 m.; 60 m.: Helena Gonçalves (Indep.), 6,9 s.; 250 m.: Helena Gonçalves (Indep.), 41,6 s.

FUTEBOL NA 3.ª DIVISÃO NACIONAL

Seis clubes imbatíveis

Começam a desenhar-se situações, no torneio nacional da 3.ª divisão futebolística. Após a derradeira ronda, registam-se ainda seis emblemas invictos: Naval e Sporting da Covilhã (zona A), Paços de Brandão (B), Alhandra e Marrazes (C) e Casa Pia (D), ao mesmo tempo que terá de apontar-se a magnífica defesa do Alhandra (somente um golo consentido em seis jogos) e a produtividade do ataque do Naval e do União de Lamas (19 remates certeiros nas malhas contrárias).

Registamos, agora, os resultados verificados no último golpe do campeonato, no tocante à zona A: Cabeceirense-Limianos, 1-1, Vizela-Desp. Aves, 0-1, Moncorvo-Avintes, 0-8, Bairro Latino-U. Lamas, 0-1, Vianense-Monção, 2-2, Ponte Barca-Esposende, 1-1, Sp. Lamego-Vila Real, 1-0, Leça-Desp. Bragança, 3-0, Rio Ave-Paços Brandão, 0-1, Freamunde-Paredes, 1-0

Rio Ave	2	1	3	7- 8	5
Limianos	—	4	2	5- 8	4
Cabeceirense	1	2	3	5-13	4
Vizela	1	2	3	5-15	4
B. Latino	1	—	5	6-14	2
P. Barca	—	2	4	4-12	2
Moncorvo	—	—	6	2-32	0

Próxima ronda: Cabeceirense-Vizela, Desp. Aves-Moncorvo, Avintes-Bairro Latino, U. Lamas-Vianense, Monção-Ponte Barca, Esposende-Sp. Lamego, Vila Real-Leça, Desp. Bragança-Rio Ave, Paços Brandão-Freamunde e Limianos-Paredes.

«Placards» na Zona B: Valecambrense-Ala Arriba, 3-1, Anadia-Desp. Gouveia, 1-1, Agueda-Ovarense, 3-0, Académico-Pinhelense, 5-1, P. Castelo-Naval, 1-2, Febres-Mangualde, 2-1, Sp. Covilhã-Lusitano, 3-1, Desp. Guarda-Oliv. Bairro, 4-1, Esperança-Marialvas, 3-1, Cucujães-Lousanense, 1-1.

Classificação:

P. Brandão	5	1	—	14- 3	11
U. Lamas	5	—	1	19- 3	10
Bragança	4	1	1	16- 5	9
Monção	4	1	1	14- 4	9
Paredes	4	—	2	12- 7	8
Esposende	3	2	2	11- 8	8
Freamunde	3	2	1	7- 5	8
Avés	4	—	2	7- 7	8
Vianense	3	1	2	11-10	7
Avintes	3	—	3	10- 8	6
V. Real	3	—	3	8- 6	6
Leça	2	2	2	7- 9	6
S. Lamego	2	1	3	8- 7	5

Desfechos na zona C: Vilafranquense-Ponte Sor, 4-3, Almeirim-Nazarenos, 5-0, Cartaxo-Sacavenense, 2-0, Bombarralense-Sp. Pombal, 0-0, Campomaiorense-Benf. C. Branco, 1-0, U. Mirense-Elvas, 5-1, Tramagal-Alcanense, 0-2, Marrazes-Alverca, 1-0, Portalegrense-U. Santarém, 0-1, Gin. Alcobaça-Alhandra, 0-2.

Ordem pontual:

Alhandra	5	1	—	11- 1	11
Marrazes	5	1	—	12- 5	11
Alcanenense	5	—	1	13- 3	10
Sacavenense	2	3	1	11- 7	7
Portalegrense	3	1	2	7- 4	7
U. Santarém	3	1	2	5- 6	7
Elvas	2	2	2	16- 9	6
Alverca	2	2	1	3- 1	6
Campomaiorense	2	2	2	5- 5	6
S. Pombal	1	4	1	4- 4	6
Bombarralense	1	4	1	2- 2	6
Vilafranquense	3	—	2	8-13	6
U. Almeirim	2	1	3	7- 6	5
Alcobaça	1	3	2	5- 6	5
Eléctrico P. Sor	1	3	2	7- 8	5
Cartaxo	2	1	3	5-11	5
Nazarenos	1	2	3	6-14	4
Mirense	1	1	4	7-18	3
C. Branco	1	—	5	5-10	2
Tramagal	—	—	6	1-15	0

Ronda imediata: Vilafranquense-Almeirim, Nazarenos-Cartaxo, Sacavenense-Bombarralense, Sp. Pombal-Campomaiorense, Benfica Castelo Branco-União Mirense, Elvas-Tramagal, Alcanense-Marrazes, Alverca-Portalegrense, União Santarém-Ginásio Alcobaça e Ponte Sor-Alhandra.

Marcas na zona D: Desp. Beja-Costa Caparica, 3-3, Luso-Aljustrelense, 2-2, U. Sambrazense-A. Reguengos, 1-0, Casa Pia-Vasco Gama, 2-1, Seixal-Esperança, 3-1, L. Olivais-Amora, 1-0, Silves-Paio Pires, 3-0, U. Santiago-Operário, 3-0, Lusitano V. R.-Alcochetense, 2-0, Odemirense-Torralta, 0-0.

Ordenação de valores:

Casa Pia	4	2	—	18- 2	10
Seixal	4	—	2	9- 8	8
Amora	3	1	2	9- 5	7
Lusitano V. R.	3	1	2	8- 5	7
D. Beja	3	1	2	10- 8	7
Operário	3	1	2	7- 7	7
S. Caosm	3	—	3	14- 6	6
C. Caparica	2	2	2	10- 8	6
E. Lagos	2	2	2	8- 6	6
V. Gama	2	2	2	7- 5	6
Alcochetense	3	—	3	7- 7	6
Odemirense	2	2	2	4- 6	6
Torralta	2	2	2	4- 6	6
S. L. Olivais	2	2	2	5-11	6
Aljustrelense	1	3	2	6- 9	5
A. Reguengos	1	3	2	3- 6	5
Luso	—	4	2	5- 8	4
Sambrazense	2	—	4	5- 8	4
P. Pires	—	4	2	3- 8	4
Silves	2	—	4	4-10	4

O próximo naipe de ambates: Desp., Beja-Luso, Aljustrelense-U. Sambrazense, A. Reguengos-Casa Pia, Vasco Gama-Seixal, Esperança-L. Olivais, Amora-Silves, Paio-Pires-U. Santiago, Operário-Lusitano, V. R. Alcochete-Odemirense e Costa da Caparica-Torralta.

O TEXTO NO CONTEXTO

Colonização e descolonização

Da colonização em África, se nada estávamos a obter para o nosso país, material e moralmente (de forma muito especial, moralmente), num ponto sempre o nosso futebol parecia ir beneficiando: na aquisição de futebolistas nativos, que muito contribuiram (e contribuem, ainda) para que o futebol português vá apresentando alguns atletas de muito bom índice físico e técnico. Eusébio, Manaca, Alhinho, Dinis, Freitas, Jordão, Messias, Abel, Laurindo, Mário João, Jacinto João, etc., etc. disfarçam bem as vicissitudes do quotidiano que o futebol nacional atravessa e figuram entre os portugueses capazes de responder positivamente ao cotejo com os seus congéneres das demais nações europeias.

É um erro grave julgar com critérios hodiernos as situações do passado. Não serei eu, portanto, que deixarei de orgulhar-me com a gesta portuguesa de quinhentos. A laboriosidade e o ideal dos nossos progenitores de antanho inscreve-se nas páginas douradas da História Universal. Simplesmente, também não me é lícito o refúgio em valores tradicionais para negar o direito à independência por parte dos povos colonizados. A convicção da superioridade de uma raça sobre outra, a missão civilizadora decorrente de uma pretensa incapacidade dos nativos à sua autodeterminação, o paternalismo gerador de ressentimentos e de frustrações — são razões, entre muitas outras, que me levam a enfileirar ao lado de todos os que saúdam o processo de descolonização a que se deitaram, admiráveis de inquebrável dedicação à Pátria, o Movimento das Forças Armadas e o Governo Provisório.

Perde com o facto o nosso futebol? De forma alguma: ganha. Quando países como a Holanda ou a Bélgica, ou a R. D. A. ou a Polónia, podem apresentar selecções nacionais de excelente nível, sem necessitarem do contributo de futebolistas de raça negra, o que nos inibe de conseguirmos outro tanto? E, ganha com o facto o nosso futebol, porque ganha a nossa Pátria em bloco e ganham as novas nações que ajudámos a emanciparem-se. É, à luz dos mesmos imperativos éticos, que estão a presidir à descolonização da Guiné, Angola e Moçambique, que iremos desestruturar, para reestruturar de seguida, o futebol português. Neste caso, não estão tanto em jogo dezenas de anos de história do tal «desporto rei», mas a sorte e a liberdade dos africanos que dominámos sem lhes termos assegurado o progresso económico, político e social. Diminui um campo de recrutamento para o futebol português? Em contrapartida democratiza-se, com a Nação toda, o nosso desporto e mais vastas possibilidades se abrem ao próprio futebol — e isto conferindo sempre a primazia à ideia de que, sobretudo, importa ajudar fraternalmente as novas nações a tomar o lugar que lhes assiste no concerto internacional.

É uma página da História de Portugal se voltou: é que passámos de colonizadores a civilizadores. Civilizar é libertar e emancipar...

MANUEL SÉRGIO

Fomento desportivo

Continuação da pág. 20

Só não sabemos se as entidades oficiais responsáveis pela campanha de massificação do desporto, que é preciso intensificar dentro de uma gradual programação (de alguma maneira se terá de começar) ajudam, de algum modo, o Benfica neste seu empreendimento. O clube abre as suas instalações à juventude lisboeta, põe os seus dirigentes e funcionários ao serviço da montagem e orientação do torneio; a Federação e Associação facilitam meios técnicos; talvez fosse interessante (até como estímulo) que algum dos fundos consagrados ao fomento do desporto facultasse os meios materiais (naturalmente, irrisórios). Esta última contribuição (por muito reduzida que seja) teria particular simbolismo, por se tratar de uma obra que deve ser de todos e não apenas de alguns.

Espera-se que, com todas as ajudas obtidas (e a obter) o Benfica possa, no futuro, ampliar a sua iniciativa, tornando-a, se possível, ainda mais útil nos objectivos que com ela persegue. São estes os votos que juntamos às felicitações que, desde já, lhe são devidas (exactamente como ao Sporting, pelo seu «Primeiro Passo», realização que se ajusta inteiramente a este nosso comentário).

Notícias do Belenenses

Luís Lagriffa, vice-presidente para as Relações Exteriores, foi designado presidente da direcção substituto, em face da radicação em Angola do intendente Nuno Aguiar Loureiro.

Fernando Cordeiro regressou ao departamento das Actividades Amadoras, que passa a ser orientado pelo vice-presidente Manuel Ferreira Trindade.

Movimentação no basquetebol belenense

Continuam a pertencer ao clube: **Joaquim Carlos Barata Ferreira, Cerqueira, «Beto», Sutil e Moura.**

Juniores promovidos: **Joaquim Franco, Mota Franco, José Caiado e Rui Louro.**

Aquisições: **Parcídio (Algés), Dinis (CDUL), Armindo (A. Amadora)** e **«Tozé» (Barreirense).**

Regressaram: **Aguiar (Casa Pia)** e **Estrelado (vindo do Ultramar).**

Deixaram o Clube: **Rui de Freitas, Alfredo Pinto** e **Carlos Ribeiro.**

Treinadores para a nova época: **Joaquim Carlos (seniores; Cerveira (juniores)** e **Moura (juvenis e feminino).**

Está em organização o **«Núcleo dos Amigos de Atletismo».**

Em S. MARTINHO DO PORTO o DIÁRIO DE LISBOA vende-se no CAFÉ ROSA

Juniores do Vitória de Setúbal: triunfo perante o Sporting

Futebol de juniores

Cumpriu-se a quarta ronda do Campeonato Nacional de Juniores, em futebol, com duas particularidades a destacar: as primeiras derrotas sofridas pelo Varzim (em Coimbra) e pelo Sporting (em Setúbal) e a «goleada» do F.C. do Porto (9-1 ao Paços de Brandão).

Desfechos na Zona Norte: Desp. Guarda-Amarante, 0-2; F.C. do Porto-Paços de Brandão, 9-1; Sousense-Sanjoanense, 1-5; Anadia-Boavista, 0-1; Sp. Braga-V. Guimarães, 3-2 e U. Coimbra-Varzim, 4-1.

Tabela classificativa: F.C. do Porto, 4 J., 3 V., 1E., 0 D., 18-3 B., 7 P.; Sanjoanense, 4, 3, 0, 1, 9-8, 6; Sp. Braga, 4, 2, 2, 0, 7-3, 6; Varzim, 4, 2, 1, 1, 8-5, 5; Amarante, 4, 2, 1, 1, 6-3, 5; V. Guimarães, 4, 2, 0, 2, 10-6, 4; U. Coimbra, 4, 2, 0, 2, 6-7, 4; P. Brandão, 4, 2, 0, 2, 8-11, 4; Anadia, 4, 0, 0, 4, 1-10, 0; Sousense, 4, 0, 0, 4, 6-16, 0 e Desp. Guarda, 4, 0, 0, 4, 0-14, 0.

Ronda n.º 5: Desp. Guarda-F.C. do Porto; Paços de Brandão-Sousense; Sanjoanense-Anadia; Boavista-Sp. Braga; V. Guimarães-U. Coimbra e Amarante-Varzim.

Na Zona Sul, eis os resultados ultimamente registados: Farense-Sesimbra, 0-0; Belenenses, Académico, 0-2; U. Tomar-Benfica, 0-3; Ferroviários-Lusitano, 2-3; V. Setúbal-Sporting, 2-1 e Loures-Atlético, 2-2.

Ordem pontual: Benfica, 4 J., 4 V., 0 E., 0 D., 14-3 B., 8 P.; V. Setúbal, 4, 4, 0, 0, 7-2, 8; Sporting, 4, 3, 0, 1, 11-3, 6; Académico, 4, 3, 0, 1, 11-4, 6; Lusitano, 4, 2, 1, 1, 7-6, 5; Loures, 4, 1, 2, 1, 9-5, 4; Atlético, 4, 1, 2, 1, 8-5, 4; Belenenses, 4, 1, 0, 3, 2-8, 2; Farense, 4, 0, 2, 2, 3-12, 2; Ferroviários, 4, 0, 1, 3, 3-14, 1; U. Tomar, 4, 0, 0, 4, 3-13, 0 e Sesimbra, 4, 0, 2, 2, 1-4, 2.

Próxima ronda: Farense-Belenenses; Académico-União de Tomar; Benfica-Ferroviários; Lusitano-V. Setúbal; Sporting-Loures Sesimbra-Atlético.

Atlético: um empate em Loures

COSTA DE CAPARICA

MARIA EULÁLIA MENDES LEAL JORGE

FALECEU

José Gouveia, Maria da Glória Gouveia de Oliveira Duarte, marido e filha, Lucília Mendes Leal, Vasco Gouveia Jorge Ramos, mulher e filho e mais família participam a todas as pessoas de suas relações o falecimento da sua extremosa tia e parente e que o funeral se realiza hoje, pelas 17 horas, da sua residência, Rua de Almada — Solar Maria Eulália, na Costa de Caparica para o cemitério local.

AGÊNCIA SALGADO
DE ALMADA
Telef. 2767583

COSTA DE CAPARICA

MARIA EULÁLIA MENDES LEAL JORGE

FALECEU

JORGE, LDA., participa a todos os seus fornecedores, clientes e amigos o falecimento da sua sócia e que o funeral se realiza hoje pelas 17 horas da sua residência, Rua de Almada — Solar Maria Eulália, na Costa de Caparica, para o cemitério local.

AGÊNCIA SALGADO
DE ALMADA
Telef. 276 75 83

COSTA DE CAPARICA

MARIA EULÁLIA MENDES LEAL JORGE

FALECEU

FELICIANO FONSECA & JORGE, LDA., participa a todos os seus fornecedores, clientes e amigos o falecimento da sua sócia gerente e que o funeral se realiza hoje pelas 17 horas da sua residência, Rua de Almada — Solar Maria Eulália, na Costa de Caparica, para o cemitéréio local.

AGÊNCIA SALGADO
DE ALMADA
Telef. 276 75 83

Necrologia

D. MARIA EULÁLIA MENDES LEAL JORGE

Faleceu a sr.ª D. Maria Eulália Mendes Leal Jorge, de 70 anos, natural de Vila Cova de Alva, viúva. O funeral, a cargo da Agência Salgado de Almada, realiza-se hoje pelas 17 horas, da sua residência, Rua de Almada — Solar Maria Eulália, na Costa de Caparica, para o cemitério local.

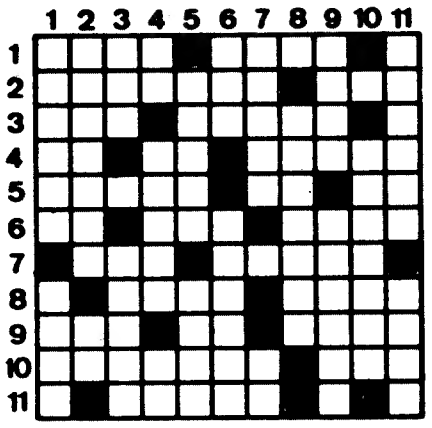
palavras cruzadas

COM PROVÉRBIO

PROBLEMA N.º 10922

HORIZONTAIS:

1 Aquele que. Além disso.
2 Tecemos. Sistema montanhoso de Marrocos.
3 Voz usual entre os índios e caboclos da Amazónia e que exprime espanto, surpresa, alegria ou mofa. Escutca.
4 Batráquio. Prefixo de privação. Queimar.
5 Encolerizado. Isolado. Prefixo de negação.
6 Em partes iguais. Sufixo que designa abundância. Apelido.
7 Ente. Valente.
8 Apelido. Classe.
9 Agência telegráfica de Imprensa. Aparência. Pedra-ume. (des).
10 O mesmo que bateria. Guarneço de asas.
11 Levar à toa, à sirga.



VERTICAIS:

1 Tencionava. Percebe.
2 Deras urros. Em a.
3 Cidade dos Países Baixos. Envie para fora.
4 Nota musical. Venero. Átomo.
5 Menor quantidade. Vento frio, agreste.
6 Pedras de moinho. Formaria abas a.
7 Virgulas dobradas. Sopro.
8 Separara de outro.
9 Senhoras. Atrair, chamar a si.
10 Vadias.
11 Atesta. Escudeiros.

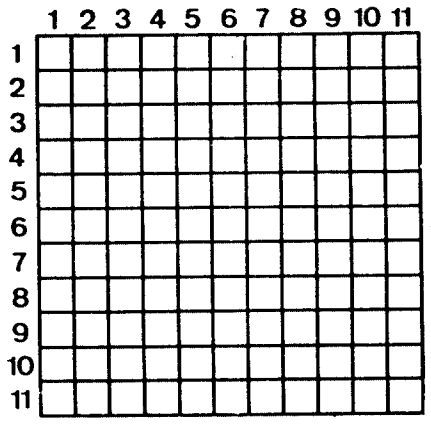
Resolveu completamente este problema?
Procure agora em segundo passatempo o PROVÉRBIO nele inscrito.

NOVA MODALIDADE

PROBLEMA N.º 7080

HORIZONTAIS:

1 Parte do lombo dos bovinos entre a pá e o cachaço. Murchara.
2 Devastar. Governo (pl).
3 Carregaram. Sua Santidade.
4 Lugarejo. Sufixo que designa pequenès.
5 Prefixo de privação. Distrito da antiga Índia Portuguesa. Antes do meio dia.
6 Nutrira (Fig).
7 Preposição latina que designa movimento.
8 O mais. Esmurrarias.
9 Rejuvenesceriam.
10 Mulher da casta dos naires. Variedade de carneiro de pequena estatura.
11 De zinco. Compaixão. Estima.



VERTICAIS:

1 Acomete. Polpa dos frutos.
2 Alfanje asiático. Tragédia de Shakespeare.
3 Pronome pessoal. Ruim. Dêmios.
4 Aborrecimento (Fig). Líquido que se separa do leite e do sangue depois de coagulados.
5 Esmagam. Vazia.
6 Compra.
7 Rei de Israel de 919 a 918 (a. C.). Prefixo de privação. Instrumento para atirar setas.
8 Um cento. Género de mamíferos pinípedes do Pacífico e dos mares do Sul.
9 Amório (s.q). Transferira para o tro dia.
10 Sobejar. Desejem.
11 Subis ao cume. O mesmo que uma (ant e pop).

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 7079

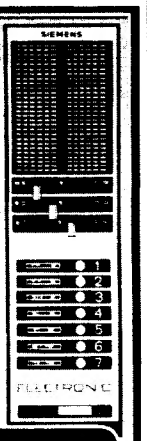
HORIZONTAIS:	VERTICAIS:
1 NÃO. DEITES.	1 Nem. PÉROLAS.
2 Empa. Saudam.	2 Amoras. Peto.
3 Moa. Am. Mela.	3 Opa. Sic.
4 Ruem. Ar.	4 A. Regaçara.
5 Pape. Roca.	5 Au. Ruaras.
6 Es. Gravar.	6 Esmeralda.
7 Caule. Elo.	7 Ia. Movei. Ce.
8 Op. Cádis. Ar.	8 Tum! Ca. Am.
9 Lesara. Cio.	9 Ede. Are. Or.
10 Atira. Carão.	10 Sala. Laias.
11 Socassem. SS.	11 Mar. PORCOS.

Provérbio: NÃO DEITES PÉROLAS A PORCOS.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 10921

HORIZONTAIS:	VERTICAIS:
1 Java. Celas.	1 Japão. Ursos.
2 Apodar. Amer.	2 Apor. Trios.
3 Posara. Garo.	3 Vossa. Auras.
4 Arsis. Aoros.	4 Adail.
5 Alestaram.	5 Arsénico.
6 Nio. Ora.	6 Crá. Siou.
7 Urânio. Pt.	7 Ato. Az.
8 Riu. Cubra.	8 Lagoa. Prata.
9 Sorgo. Ara.	9 Amarrotaram.
10 Osa. Pataca.	10 Seroar. Aca.
11 Sim. Zama.	11 Rosmano.

televisão



HOJE

1.º Programa (21.30)

NOITE DE CINEMA

Filme de grande metragem intitulado «Intermezzo» e interpretado por Ingrid Bergman e Leslie Howard.

2.º Programa (21.00)

O ESPIÃO DO IMPERADOR

O episódio desta noite intitula-se «Um cadáver na Cave» que será interpretado por Jacques Fabri e Roger Carel.

SIEMENS
ESTORIL Rádio

HOJE	AMANHÃ
1.º Programa 1.º Período	1.º Programa 1.º Período
12.45 Abertura e desenhos animados 13.00 Escrever é lutar 13.45 Telejornal — 1.ª edição 14.00 Almanaque 14.15 Logo à noite 14.25 Fecho.	12.45 Abertura e desenhos animados 13.00 Do médico para toda a gente 13.15 O mundo secreto de John Monroe 13.44 Telejornal — 1.ª edição 14.00 Fronteiras do amanhã 14.20 Logo à noite 14.25 Fecho.
2.º Período	2.º Período
14.40 Ciclo preparatório TV 19.30 Mini jornal 19.35 TV infantil 19.45 Concerto 20.25 Em foco 21.00 Telejornal — 2.ª edição 21.30 Noite de cinema 23.00 Diana Ross 23.30 Telejornal — 3.ª edição 23.45 Fecho.	14.40 Ciclo preparatório TV 19.30 Mini jornal 19.35 TV juvenil 20.00 Vamos jogar no totobola 20.15 Das artes e ofícios 21.00 Telejornal — 2.ª edição 21.30 Bailado — estudos pelo ballet real da Dinamarca 22.15 Ventos da fortuna 23.15 O teatro e as máscaras 23.35 Telejornal — 3.ª edição 23.50 Fecho
2.º Programa	2.º Período
20.00 Abertura e desenhos animados 20.15 O rapaz do elefante 20.40 Escrever é lutar 21.00 Schulmeister 22.00 Concerto 22.30 Telejornal — 2.ª edição 23.00 Fecho.	20.00 Abertura e desenhos animados 20.15 O mundo secreto de John Monroe 20.40 Do médico para toda a gente 21.00 Encontro com o mundo 21.50 Arsene Lupin 22.40 Telejornal — 2.ª edição 23.15 Fecho.

urgência

Emergência	115	Judiciária	53 5380
Bombeiros	32 2222	Intoxicações	76 1176
CVP	66 5342	Aeroporto	71 1397
H. de S. Josè	86 0131	C.R.G.E.	53 7021
H. de S. Maria	73 0231	C. Águas	36 1361
P.S.P	36 6141	Combóios	32 6222

tempo

Situação do tempo
09.00 H.

Céu geralmente muito nublado, vento fraco e nevoeiro ou neblina.

TEMPERATURAS DO AR

09.00 H.

PORTO	13º
P. DOURADAS	6º
COIMBRA	13º
PORTALEGRE	11º
LISBOA	15º
FARO	16º
FUNCHAL	19º

TEMPERATURAS EXTREMAS

ALVALADE
Máxima 23,2º

P. DOURADAS
Mínima 2,8º

TEMPERATURAS NO ESTORIL

Água do mar 14,0º
Atmosfera..... 15,5º

MARÉS DE HOJE

PREIA-MAR		BAIXA-MAR	
2.53	3,7 m	8.29	1,1 m
15.07	3,8 m	20.46	1,0 m

Dia 30

3.27	3,8 m	9.04	0,9 m
15.43	3,9 m	21.19	0,8 m

Dia 31

4.00	3,9 m	9.38	0,8 m
16.17	3,9 m	21.53	0,8 m

PREVISÃO GERAL ATÉ ÀS 24 H. DE AMANHÃ

Céu geralmente pouco nublado, vento fraco ou moderado de Noroeste.

AMANHÃ

NASCER ÁS 8.01
OCASO ÁS 18.41

rádio

EMISSORA

1.º Programa

16.00 Rádio estudantil
17.00 Música coral
17.20 Temas de educação
17.50 Interlúdio
18.15 Movimento das Forças Armadas
19.05 Programa infantil
19.15 Música variada
21.15 Que quer ouvir?
22.00 A grande música negra, por José Duarte
23.05 De um dia para o outro

Programa em MF 1 de Lisboa

23.00 Rádio estudantil

2.º Programa

16.15 Árias da ópera «Os Pescadores de Pérolas», de Bizet
16.28 Poema sinfónico «A Vida de um Herói» de Strauss
17.12 Trio em dó menor, op. 1, n.º 3 (Beethoven)
17.45 Intercâmbio musical
18.10 «Concerto Grosso» em lá maior, op. 6, n.º 11 (Haendel)
18.30 Gravações históricas
19.00 Quarteto n.º 3, em lá maior, op. 41, n.º 3 (Sibelius) pelo Quarteto Drolc
19.30 «Retábulo do Mestre Pedro» (Falla), solistas e Orquestra do Teatro dos Campos Elíseos
20.00 Jornal da noite
21.15 Três «scherzi» musicais de Monteverdi, pela Orquestra Camerata de Boston
21.30 Concerto n.º 4 de Petrassi pelo naipe de cordas da Orquestra Filarmónica Hungárica
22.00 Música de piano
22.30 O gosto pela música, pelo dr. João de Freitas Branco
23.00 «Missa Solene de Santa Cecília» (Gounod)
23.53 Música de bailado
00.52 Abertuda da opereta «Os Sinos de Corneville», de Planquette, pela Nova Orquestra Filarmonia
01.00 Fecho

Programa Estereofónico - MF 2

21.15 Música ligeira variada
22.00 Sinfonia n.º 9, em ré bemol maior (Mahler), pela Orquestra Filarmónica Checa
23.20 Trio n.º 1, em si bemol maior, op. 99 (Schubert)
24.00 «Cristo no Monte das Oliveiras», oratória de Beethoven
01.00 Fecho

RÁDIO CLUBE

Onda Média

16.04 Programa C.D.C.
17.00 Noticiário
18.00 Noticiário
18.02 Programa Movimento
20.40 Prpgrama Movimento — rádio teatro
21.00 Noticiário
21.03 Alegria no trabalho
21.32 Quando o telefone toca
22.05 Antiquário
22.30 Quando o telefone toca
23.05 Variando para agradar
23.30 No mundo aconteceu
02.00 A noite é nossa
06.00 Diário rural
07.00 Talismã

Modulação de Frequência

16.04 Programa C.D.C.
18.02 O nosso programa
19.00 Noticiário
19.04 Em órbitra-1
21.02 Boa noite em FM
22.02 Clube à gô-gô
00.02 Em órbita-dois
01.02 Banda sonora Sonipol
02.00 Perspectiva
03.00 Fecho

RÁDIO RENASCENÇA

16.05 Radiorama
17.00 Noticiário
18.00 Tri-S
18.22 Palavra do dia — no final: terço e benção da Basílica dos Mártires
19.00 Serviço de noticiários
19.30 Página 1
21.00 Noticiário
21.05 Igreja é plural
21.45 Pentagrama
22.00 Quando o telefone toca
22.30 Esquema 13
23.00 Noticiário
23.05 A 23.ª hora

EMISSORES ASSOCIADOS DE LISBOA
06.00 às 10.00 e das 14.30 às 17.00

Rádio Graça
10.00 às 12.00 e das 22.00 às 02.00

Clube Radiofónico de Portugal
12.00 às 14.30 e das 17.00 às 19.30

Rádio Peninsular
19.30 às 22.00

farmácias de serviço

LISBOA

TURNO H 1
(TODA A NOITE)

AJUDA
Lopes, Rua do Cruzeiro 117 (Telef. 633288)
ALFAMA
Amali, Rua das Escolas Gerais, 56-C (Telef. 863940)
ALTO DE S. JOÃO
Nova Luz, Rua Domingos Jardo, 28-A (à Praça D. Afonso III) (Telef. 843439)
ALVALADE
Alvalade, Av. da Igreja, 18-A (Telef. 712070); **Gasparinho**, Rua Dr. Gama Barros, 54-A (Telef. 710465); **Onilda**, Av. João XXI, 13-A (Telef. 726848)
AVENIDAS NOVAS
Cosmos, Av. João Crisóstomo, 44-C (Telef. 40592); **Miranda**, Campo Pequeno, 36-B (Telef. 770776); **Universal**, Rua Actor Taborda, 5 (Telef. 44158)
BAIRRO ACTORES
Nobel, Rua Actor Vale, 53 (à Fonte Monumental), Telef. 842152)
BAIRRO DAS COLÓNIAS
Colonial, Rua Fomo do Tijolo, 40 (Telef. 841122)
BAIXA
Centro Farmacêutico, Ruas das Portas de Santo Antão, 86 (Telef. 321211)
BENFICA
Sousa, Estrada de Benfica, 429-A (Telef. 780027 e789965)
CAMPO PEQUENO
Miranda, Campo Pequeno, 36-B (à Av. Sacadura Cabral) (Telef. 770776)
CAMPO DE OURIQUE
Ivone, Rua Silva Carvalho, 232-C (Teled. 650760)
ESTRELA
Paivas e Parente, Rua de Santo António, 98 (Telef 665196)
LAPA
Silva, Rua S. João da Mata, 72 (Telef. 661010)
LUMIAR
Alameda, Alameda das Linhas de Torres, 201-B (Telef. 790942)
MARVILA
Marvila, Rua Direita de Marvila, 25 (Telef. 381612)
OLIVAIS
Higiene, Rua Cidade Vila Cabral, lote 43 (Olivais Sul) (Telef. 310026)
PICHELEIRA
Marluz, Calçada da Pichaleira, 140-B/C (Telef. 720703 e 728395)
REGO
Pratas e Mora, Rua da Beneficicência, 91 (Tel. 773728)
RESTELO
Tânara, Rua Rodrigo Reinel, 3-A (a Encosta do Restelo) (Telef. 611814)
SANTO AMARO
Lisbonense, Rua Leão de Oliveira, 2-2ºB (Telef. 637020)
S. MAMEDE
S. Mamede, Rua da Escola Politécnica, 82-B (Telef 660280)
SOCORRO
Tavares, Rua da Palma 194 (Telef. 863350)

TURNO H — 2
(ATÉ ÀS 22 HORAS)

AJUDA
Boa Hora, Rua dos Quartéis, 25 (Telef. 637777)
ALTO DO PINA
Zional, Rua Morais Soares, 56-C (Telef. 847708)
ALVALADE
Neuroterapia, Campo Grande, 138 (Telef 774682); **Ideal**, Av. Alm. Gago Coutinho, 49-A (Telef. 712803)
ANJOS
S. José, Rua dos Anjos, 41 (Telef. 50730)
AREEIRO
Vera Cruz, Praça Afrânio Peixoto, 2-B (à Av. João de Deus) (Telef. 724941)
ARROIOS
Oriental de Lisboa, Rua de Arroios, 215 (Telef.-45079)
AVENIDAS NOVAS
Cardeira, Av. Duque de Ávila, 32-C (esquina da Av. da República) (Telef: 43495)
BAIRRO AMÉRICA
Martins, Rua Fernão de Magalhães, 33 (Telef. 849448);
BAIXA
Unifa, Rua da Vitória, 21 (Telef. 323793)
BENFICA
Benfica, Estrada de Benfica, 678-B (Telef. 702532)
CAMPO DE OURIQUE
Porfírio, Rua Francisco Metrass, 50 (Telef. 663349)
CAMPOLIDE
Central, Rua General Taborda, 17 (Telef. 680304)
CARNIDE
Leal de Matos, Rua Neves Costa 33 (Telef. 780181)
CONDE REDONDO
Salutar, Rua Conde Redondo, 9-A (à Rua Gomes Freire) (Telef. 533411)
LUMIAR
S. Tomé, Estrada do Desvio, lote 12-C (Telef. 790704)
S. BENTO
S. Bento, Rua dos Polais de S. Bento, 73 (Telef. 679673)
S. SEBASTIÃO DA PEDREIRA
Segres, Avenida Luís Bivar, 69 (Telef. 47213)
XABREGAS
Romana, Rua Actor Augusto de Melo, 7-A (Telef. 383800)

LINHA DE CASCAIS

ALGÉS
Nifo, Av. Comb. G. Guerra, 64 (Tel. 212070)
CAXIAS
Nova, R. Bernardim Ribeiro, 1-A (Tel. 242839)
PAÇO DE ARCOS
Pargana, Av. Eng.º Bonneville Franco (Tel. 2435147)
OEIRAS
Oeiras, L. Elias Garcia, Couceiro (Tel. 2430485)
PAREDE
Macau, R. J. Elias Garcia, 60-C (Tel. 2471785)
S. PEDRO DO ESTORIL
S. Pedro, R. 9 de Abril, 24 (Tel. 263052)
ESTORIL
Parque, Arcadas do Parque, 3 (Tel. 260191)
CASCAIS
Misericórdia, R. Regimento 19, 41 (Tel. 280141); **Cascais**, R. Conde de Monte Real, B.º Caixas (Tel. 282407)

LINHA DE SINTRA

AMADORA
Dias, Av. Marquês de Pombal, lote 9 (Tel. 934589); **Campos**, R. Elias Garcia, 185 (Tel. 930072); **Clabel**, R. António Sardinha, 23-D (Tel. 938551)
DAMAIA
Confiança, Est. Mlitar, Lote-D (Tel. 9710231)
VENDA NOVA
Girassol, R. Elias Garcia, 17-C (Tel. 974161)
QUELUZ
André, Av. Elias Garcia, 151 (Tel. 960043); **Queluz**, Av. Miguel Bombarda, 123-A (Tel. 951841)
CACÉM
Central, R. Elias Garcia, 55 (Tel. 2940034)
MEM MARTINS
Rodrigues Rato
S. PEDRO DE SINTRA
Valentim, Tel. 980456
SINTRA
Misericórdia, (Tel. 2930391)
COLARES
Abreja (Tel. 299088)

OUTRA BANDA

ALCOCHETE
Nunes, L. Coronel Ramos da Costa, 10 (Tel. 234137)
ALHOS VEDROS
Portugal, Av. da Bela Rosa, 8 (Tel. 204250)
ALMADA
Castro Rodrigues, R. Capitão Leitão. 31-A (Tel. 270076)
BAIXA DA BANHEIRA
Nova Fátima, Estrada Nacional, 244-A (Tel. 2040141)
BARREIRO
Higiénica, R. D. Manuel I, 178 (Tel. 207317)
COVA DA PIEDADE
Louro
MOITA
União Moitense, Av. Dr. Teófilo Braga (Tel. 239025)
MONTIJO
Montepio, R. Almirante Reis, 93 (Tel. 230035)
SESIMBRA
Lopes, R. Cândido dos Reis, 67 (Tel. 229028)
SETÚBAL
Normal do Sul, R. do Bocage (Tel. 22216)
SEIXAL
Godinho, L. da Igreja, 51 (Tel. 218580)

PORTO

TURNO 29

ATÉ ÀS 22 HORAS

Alves da Silva, Avenida da Boavista, 1016; **Azevedo**, Rua do Meiral, 503; **Gomes Ferreira**, Rua Faria Guimarães, 449; **Nau Vitória**, Rua Nau Vitória, 723; **Ordem da Trindade**, Rua Heróis e Mártires de Angola; **Confiança**, Rua de Santa Catarina, 960; **Antas**, Avenida Fernão de Magalhães, 1076; **Antiga Porta do Olival**, Campo Mártires da Pátria, 122; **Falcão**, Rua de Santo Ildefonso, 61; **Ferreira**, Praça D. Afonso V, 55-B; **Lousada**, Largo do Campo Lindo, 62

A PARTIR DAS 22 HORAS

Alves da Silva, Avenida da Boavista, 1016; **Azevedo**, Rua do Meiral, 503; **Gomes Ferreira**, Rua Faria Guimarães, 449 e **Falcão**, Rua de Santo Ildefonso, 61

COIMBRA

TURNO G

Rodrigues da Silva, R. Ferreira Borges, 32 (Tel. 24348)

EXPOSIÇÕES

ARCADAS DO PARQUE — Pinturas de Áurea Maria (das 10 às 20 h).

ARTE MODERNA — «Grupo».

BELAS ARTES — Trabalhos de João Baptista Estrócio e I Salão Nacional de Fotografia da Costa de Caparica (das 14 às 20 h).

CASINO ESTORIL — Pintura «naif» A ÓLEO DE Anibal Gama (das 15 às 3 h).

EMENDA — Pinturas de Ruy Leitão das 11 às 20 h, excepto sábados e domingos).

GALERIA 111 — Conjunto de serigrafias (das 10 às 13 e das 15 às 19 h).

GALERIA INTERIOR — Pinturas de André Bellaguet (das 10 às 13 e das 15 às 19 h).

GRAFIL — Conjunto de artistas brasileiros.

PALÁCIO FOZ — Pinturas de Arnaldo Ferreira.

QUADRANTE — Trabalhos de Victor Ferreira.

QUADRUM — Trabalhos de Vieira da Silva (de 2.ª a 6.ª feira, das 10 às 13 e das 15 às 19 h; às 4.ªs, das 10 às 13 e das 15 às 24 h; aos sábados, das 15 às 19 h).

LEIA ÀS TERÇAS-FEIRAS

O JORNAL motor

cinemas • cinemas • cinemas

ALVALADE (T. 717480)
15.30, 18.30 e 21.45
Grupo B (10 anos)
Colorido
O GENDARME DE SAINT TROPEZ com Louis de Funés

AVIZ (T. 47163)
15.30, 18.30 e 21.45
Grupo D (18 anos)
O RABO TATUADO com Franco Franchi e Martine Beswich

BERNA (T. 776098)
15.15, 18.30 e 21.45
Não aconselhável a menores de 18 anos
9.ª Semana! Technicolor
Um filme que as mulheres devem ver DIÁRIO ÍNTIMO DE UMA MULHER

CASINO ESTORIL (T. 264521/234946)
21.30
Não aconselhável a menores de 18 anos
Eastmancolor
AMO-TE ROSA com Michel Bat-Adam e Gabi Otterman

CINEARTE (T. 660446)
15.30 e 21.30
Não aconselhável a menores de 14 anos
ZORRO, O DOMINADOR com Charles Quinn

CONDES (T. 322523/326710)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.45
Interdito a menores de 18 anos
3.ª Semana!
A RONDA DO AMOR um filme de Roger Vadim com Jane Fonda

EDEN (T. 320768)
15.30, 18.30 e 21.45
Não aconselhável a menores de 13 anos
Eastmancolor
O DESNORTEADO com Tina Aumont e Vittorio de Sica

CINEMA CASTIL (T. 530194)
15.30, 18.30 e 21.45
Não aconselhável a menores de 18 anos
4.ª Semana!
L'ASTRAGALE com Marlene Jobert e Horst Buchölz

ESTÚDIO (T. 555135)
14.15, 16.45, 19.00 e 21.45
Interdito a menores de 18 anos
12.ª Semana!
Marcello Mastroianni, Ugo Tognazzi, Filippe Noiret, Michel Piccoli e Andrea Ferrol LA GRANDE BOUFFE (A GRANDE FARRA) um filme de Marco Ferren
Este filme contém cenas eventualmente chocantes

ESTÚDIO APOLO 70 (T. 863319)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.45
Não aconselhável a menores de 18 anos
6.ª Semana!
A NOIVA DO PIRATA de Nelly Kaplan. Música de Georges Moustaki. Insolente, contestação, irresistível.
24.00
Grupo D (18 anos)
«Um Cineasta à Meia-Noite»
O MENINO SELVAGEM de François Truggaut

ESTÚDIO 444 (T. 779095)
15.30, 18.30 e 21.30
Não aconselhável a menores de 18 anos
5.ª Semana!
Um filme de Eduardo Geada SOFIA E A EDUCAÇÃO SEXUAL com Io Apolloni, Luísa Nunes, Artur Semedo e Carlos Ferreiro

EUROPA (T. 661016)
15.15 e 21.30
Interdito a menores de 18 anos
23.ª Semana!
MALÍCIA com Laura Antonnelli

ODEON (T. 326283)
15.15, 18.15 e 21.30
Grupo D (18 anos)
OS PECADOS INCONFESSÁVEIS DE UMA SENHORA BEM com Anna Moffo e Gianni Macchia

IMPÉRIO (T. 555134)
15.15, 18.30 e 21.30
Não aconselhável a menores de 13 anos

O ATENTADO um filme de Yves Boisset com Jean-Louis Trintignant Michel Piccoli e Jean Seaberg

LONDRES (T. 801313)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.45
Não aconselhável a menores de 13 anos
M.A.S.H. é o nome da liberdade comDonaldSutherlandeSallyKellerman Palma de Ouro no Festival de Cannes 1970

MONUMENTAL (T. 555131)
15.15, 18.15 e 21.30
Não aconselhável a menores de 13 anos
6.ª Semana!
Um filme de Costa Gravas Z A ORGIA DO PODER com Yves Montand, Irene Papas e Jean-Louis Trintignant

MUNDIAL (T. 538743)
18.30 e 21.30
Interdito a menores de 18 anos
2.ª Semana triunfal! Eastmancolor
Eastmancolor
Carlos Guiffré e Françoise Prevost na hilariante comédia TENTAÇÕES DE UM VIÚVO a «chave de oiro» do segundo ciclo «Malandrice on the Rocks»!

OXFORD (T. 2865027)
16.00 e 21.45
Grupo D (18 anos)
O COWBOY DA MEIA-NOITE com Dustin Hoffman e John Voight

PATHÉ (T. 821933)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.45
Interdito a menores de 18 anos
A RONDA DO AMOR um filme de Roger Vadim con Jane Fonda

POLITEAMA (T. 326305)
15.15, 18.15 e 21.45
Grupo D (18 anos)
14.ª Semana da divertida audácia em sensualidade!
EMPRESTA-ME O TEU MOTORISTA com Lando Buzzaca num super-macho Que tinha ele a mais para ser desejado eplas mulheres?

RESTELO (T. 610375)
21.30
Grupo D (18 anos)
A VIDA ALEGRE DE COLINOT com Nathalie Delon e Brigitte Bardot

ROMA (T. 727778)
15.30 e 21.45
Não avonselhável a menores de 13 anos
2.ª Semana!
JULIETA E JULIETA com Annie Girardot e marléne Jobert
De 2.ª a 6.ª-feira
18.30
Interdito a menores de 18 anos
AMOR ENTRE MULHERES
Aviso ao público: este filme contém xenas eventualmente chocantes
Direcção do Serviço de Espectáculos

ROXI (T. 48560)
14.15, 16.30, 18.45 e 21.45
Não aconselhável a menores de 18 anos
A MAIS ANTIGA PROFISSÃO

ROYAL (T. 865037)
16.30 e 21.30
Não aconselhável a menores de 14 anos
Color
ESPADA RELÂMPAGO com Cgang Yi e Shin Chun

S. JORGE (T. 54154/54153)
15.15, 18.15 e 21.30
Interdito a menores de 18 anos
12.ª Semana!
O ÚLTIMO TANGO EM PARIS
Aviso ao público: este filme contém cenas eventualmente chocantes
Direcção dos Serviços de Espectáculos

SATÉLITE (T. 562632)
14.15, 16.45, 19.00 e 21.45
Interdito a menores de 18 anos
12.ª Semana!
Marcello Mastroianni, Ugo Tugnazzi, Philippe Noiret, Michel Piccoli e Andrea Ferrol LA GRANDE BOUFFE (A GRANDE FARRA) um filme de Marco Ferren
Este filme contém cenas eventualmente chocantes
Direcção dos Serviços dos Espectáculos

TIVOLI (T. 570595)
15.15, 18.30 e 21.45
Não aconselhável a menores de 13 anos
6.ª Semana!
AMIGOS (FRIENDS) um filme de Lewis Gilbert, música de Elton John

UNIVERSAL (T. 774402)
14.30, 18.30 e 22.30
Não aconselhável a menores de 13 anos
SAMBIZANGA de Sarah Maldoror
16.30 e 20.30
5.ª e 6.ª-feiras e Sábados
00.30
Interdito a menores de 18 anos
VIVA LA MUERTE de Arrabal
Aviso ao público: este filme contém cenas eventualmente chocantes
Preço dos bilhetes: tarde 15$00 noite 17$50

VOX (T. 720808)
18.30 e 21.45
Interdito a menores de 18 anos
A fabulosa comédia colorida com Nathalie Delon e Muriel Catala
VOCÊ INTERESSA-SE PELA COISA? a fita do ano

outros espectáculos

LISBOA/Teatros

MARIA VITÓRIA
20.45 e 23.00 (18 anos)
Até Parece Mentira»
CAPITÓLIO
21.45 (13 anos)
«Isso não se faz à tia»
TEATRO DESMONTAVEL DO MARTIM MONIZ
20.45 e 23.00 (18 anos)
«Pides na Greiha»
MARIA MATOS
21.45 (13 anos)
«Português, Escritor, 45 anos de Idade».
VILLARET
21.45 (13 anos)
«Liberdade. Liberdade»
MONUMENTAL
20.45 e 23.00 (18 anos)
«O último fado em Lisboa»
TRINDADE
21.45 (13 anos)
«O Terror e a Miséria no III Reich»
VASCO SANTANA
21.45 (13 anos)
«Lisboa 72-74»
ABC
20.45 e 23.00 (18 anos)
«Uma no Cravo outra na Ditadura»

LISBOA/Cinemas

OLÍMPIA
21.30 (14 anos)
«Aí Vem Django Pagas, ou Morres»

LINHA DE SINTRA

SINTRA
Carlos Manuel
21.30 (14 anos
«A Espada Relâmpago»

MOSCAVIDE
Cine-Moscavide
21.30 (18 anos)
«Big Boss — o Implacável»

DAMAIA
D. João V
21.30 (18 anos)
«Um Príncipe nas Lonas»

MEM MARTINS
Cine-Chaby
21.30 (18 anos)
«A Maluquinha de Arroios»

LINHA DE CASCAIS

ESTORIL
Casino
21.30 (18 anos)
«Amo-Te Rosa»

OEIRAS
Oeiras-Cine
21.15 (18 anos)
«As Noivas da Morte»

CASCAIS
S. José
21.30 (18 anos)
«Boulevard do Rhum»

OUTRA BANDA

ALMADA
Incrível
21.15 (18 anos)
«Blow-Up»

PORTO/Cinemas

CARLOS ALBERTO
21.30 (18 anos)
«Tiro de Escape»

PASSOS MANUEL
21.30 (18 anos)
«Serpente com Pele de Mulher»

JÚLIO DINIS
21.30 (18 anos)
«Os Vorazes»

S. JOÃO
21.30 (18 anos)
«Mulheres Acorrentadas»

OLÍMPIA
21.30 (18 anos)
«Os Acrobatas do Crime»

VALE FORMOSO
21.30 (18 anos)
«Bob, Carol Ted Alice»

TRINDADE
21.30 (18 anos)
«O Último Tango em paris»

ESTÚDIO FOCO
21.30 (18 anos)
«Venha Tomar Café Connosco»

COLISEU
21.30 (10 anos)
«Agora Chamam-lhe Magnífico»

ESTÚDIO
21.30 (18 anos)
«Uma Bela Rapariga»

RIVOLI
21.30 (18 anos)
«Escândalo de um Crime»

BATALHA
21.30 (13 anos)
«A Mulher do Padre»

ÁGUIA DE OURO
20.00 (18 anos)
«Caça Grossa»

PORTO/Teatros

SÁ DA BANDEIRA
21.45 (18 anos)
«À Pai Adão»

COIMBRA

TIVOLI
21.30 (18 anos)
«Blow-Up»

TEATRO AVENIDA
21.30 (13 anos)
«Z, a Orgia do Poder»

GIL VICENTE
21.30 (18 anos)
«Regresso de África»

SOUSA BASTOS
21.30 (10 anos)
«Nunca Foram Vencidos»

BARS BOITES restaurantes typicos

DANCINGS

NINA — Dancing com atracções. Rua Paiva de Andrade, 7-13. T. 34850/365167.
a actuar FEDRA
artista brasileira

ESPADARTE CLUB — SESIMBRA. Discoteca e acidentalmente fado ou música de folclore interp. por clientes e dedicado aos turistas presentes. Encer. domingos T. 229189.

CASINO ESTORIL — Jogo autorizado Variedades internacionais T. 26481/264526/264506/264621/264946.

HIPOPOTAMO — Com Mário Simões Encerra aos domingos. Av. António Augusto de Aguiar, 5-A. T. 48384.

TAMILA — Marão e s/ conjunto «Matinées» todos os dias. Encerra aos domingos. Av. Fuque de Loulé, 69. T. 533117.

CACO — Dancing com música ambiente com sibular quarteto. Rua Camilo Castelo Branco, 33-A.

À C.P. INFORMA:

ALTERAÇÃO DE HORÁRIOS

(Zona Sul)

Por motivo dos trabalhos de renovação da via, em curso na Linha do Sado, entre Pinhal Novo e Setúbal, os comboios n.os 9021 e 9022 passam a circular pela Linha do Sul, conforme horário que consta do Aviso afixado nas estações.

Os passageiros destinados à Linha do Sado ou procedentes dela, têm o seu transporte assegurado por ligação em Funcheira e em Pinhal Novo.

O percurso Pinhal Novo-Setúbal é assegurado por camionagem.

Como estes trabalhos são absolutamente imprescindíveis, para melhoria das condições de circulação na Linha do Sado, pedimos a melhor compreensão para os inconvenientes que possamos causar.

DL
RENASCENÇA GRÁFICA, S.A.R.L.
ADMINISTRAÇÃO-GERAL
E PUBLICIDADE
RUA CASTILHO, 185, 1.º, 2.º E 4.º
TELEF. 65453 1/2/3/4
REDACÇÃO E SERVIÇOS TÉCNICOS
RUA LUZ SORIANO, 44
TELEF. 321154/5 320271/2/3
RUA DA ROSA, 57
END. TEL. DIBOA TELEX 12363
LISBOA-PORTUGAL

GERAL

ANGOLA

A F.N.L.A. ACUSA O GOVERNO DE FAVORECER O M.P.L.A.

KINSHASA, 29 — Num comunicado publicado ontem à noite em Kinshasa a Frente Nacional de Libertação de Angola, a que preside Holden Robert, declara:

. «Face ao comunicado do secretariado de Estado da Comunicação Social distribuído à rádio e à Imprensa angolanas em 27 do corrente, a F. N. L. A. reintera a sua determinação de respeitar a letra e o espírito dos acordos assinados em Kinshasa no passado dia 11 com o Governo português com a condição de ter provas inequívocas de que a confiança mútua e a boa-fé que presidiram à assinatura destes acordos continuam a verificar-se.»

. A F. N. L. A. afirma mais adiante não reconhecer à Junta Governamental de Luanda poder político para discutir o futuro de Angola com os movimentos de libertação: «As negociações para a independência devem fazer-se, portanto, ao nível de Lisboa».

«Assim, prossegue o comunicado, a F. N. L. A. denuncia vigorosamente as manobras de certos membros influentes da Junta Governamental de Luanda que consistem em encorajar, através da rádio e dos jornais, a campanha política ou de difamação e de descrédito dum certo movimento contra os outros e ameaçar oficialmente qualquer órgão da Imprensa que se disponha a difundir informações sobre a F. N. L. A.»

. Depois de denunciar esta atitude como violação dos acordos concluídos em 11 de Outubro em Kinshasa, o comunicado conclui «A F. N. L. A. apela para o sentido das responsabilidades das autoridades de Lisboa, para que se acabe o mais depressa possível com o equívoco que leva a Junta de Luanda a apresentar-se como interlocutor para os movimentos de libertação em matéria de descolonização de Angola e a favorecer certos movimentos em detrimento de outros».

Este comunicado do F. N. L. A. faz-se eco de críticas anteriores ao tratamento preferencial que estaria a ser dado ao M. P. L. A.

MOÇAMBIQUE

NOVAS OPERAÇÕES CONTRA O BANDITISMO EM LOURENÇO MARQUES

LOURENÇO MARQUES, 29 (F.P.-R.) — As operações de segurança para «eliminar os focos de banditismo e de agitação» vão ser intensificadas em Lourenço Marques e arredores, anuncia um comunicado oficial publicado hoje nesta capital.

As patrulhas da Frelimo, do Exército português e da Polícia de Segurança Pública vão ser reforçadas para «assegurar a tranquilidade de população» acrescenta o comunicado.

O comunicado informa que várias pessoas, entre as 1260 presas no último fim-de-semana, foram libertadas.

Joaquim Chissano, o primeiro-ministro do Governo transitório de Moçambique, partiu hoje de Lourenço Marques para Dar-Es-Salaam, onde vai entabular conversações com Samora Machel, presidente da Frelimo.

Chissano foi acompanhado pelo ministro das Comunicações, Eugénio Picolo, por Xavier Sulila, importante membro do Exército da Frelimo, e por Joaquim Carvalho, secretário da Produção e do Comércio da Frente de Libertação de Moçambique.

O ÊXODO DOS BRANCOS

LOURENÇO MARQUES, 29 (UPI-ANI) — A menos que cesse o êxodo de brancos, Moçambique terá em breve os portos e os caminhos-de-ferro paralisados e sem energia eléctrica, afirmou o Alto-Comissário português, contra-almirante Vítor Crespo.

Grande quantidade de brancos fugiu de Moçambique desde o recrudescimento da violência racial na passada semana durante a qual morreram 49 pessoas, 33 delas brancas e ficaram feridas 160.

Acrescentou Vítor Crespo: «Estou contudo certo de que as coisas voltarão ao normal. Os brancos vivem agora num estado emocional temporário, mas as tropas portuguesas e da Frelimo estão a trabalhar em conjunto e prontas a evitar novas perturbações».

O dr. Mário Neves apresentou credenciais

MOSCOVO, 29 — (A. N. I.) — O embaixador de Portugal na União Soviética, dr. Mário Neves, apresentou ontem as suas cartas credenciais ao vice-presidente do Presidium do Soviete Supremo, Kirill Ilyashenko . . anuncia a «Tass».

«O estabelecimento de relações diplomáticas entre os dois países foi possível pelo derrubamento do regime fascista em Portugal», observou Ilyashenko na cerimónia, acrescentando:

. «O povo soviético saúda as reformas democráticas em Portugal e o novo processo de descolonização.»

. O dr. Mário Neves sublinhou esperar que a sua missão seja assinalada pelo desenvolvimento frutuoso das relações entre as duas nações.

Lei do Arrendamento

Continuação da pág. 1

namento do sistema de tributação, facilitar a apreciação jurídica dos litígios que possam surgir. O contrato escrito facilitaria a detecção de cláusulas viciadas, que a lei considera nulas, mas que são dificilmente controláveis nos contratos verbais. São as seguintes, de acordo com art.º 4.º do projecto: a obrigatoriedade de o rendeiro vender as colheitas a entidades determinadas pelo senhorio; a obrigatoriedade de o rendeiro pagar as contribuições dos prédios ou as despesas de seguros de reparações de benfeitorias pertencentes ao senhorio; a renúncia pelo rendeiro do direito de pedir a rescisão do contrato; o compromisso de o rendeiro se obrigar a serviços que não revertam em benefício directo do prédio ou se sujeite a encargos extraordinários não compreendidos na renda. Todas estas condições seriam inválidas, mas o rendeiro sem contrato escrito dificilmente pode escapar às exigências de um senhorio explorador que as queira exigir num contrato verbal.

A proibição de pagamento da renda em géneros (na prática era o antigo regime de parceria) é outra inovação importante prevista na lei. Deste modo se evitará que as rendas possam efectivamente subir (de acordo com os preços dos produtos) e se tornará possível o controlo da Secretaria de Estado da Agricultura sobre o montante das rendas, de modo a contrariar a sempre possível «desproporção entre o rendimento da terra e o preço pago pelo seu uso». Inexplicavelmente, também continuarão sujeitos a este risco e abandonados ao critério dos senhorios todos os rendeiros de terras com menos de cinco hectares.

Estas duas importantes disposições do projecto irão pois beneficiar os grandes rendeiros, abandonando os pequenos, que constituem a maioria, a mais precisada de defesa. Semelhante incongruência não parece caber no espírito de uma lei, que no seu conjunto parece orientada para a implantação de maior justiça social, dela se esperando expressamente maior rendibilidade dos campos (o que reduziria a importação de mantimentos) e mais possibilidades de fixação das populações rurais) (contrariando a emigração desordenada).

Felizmente que se está a tempo de corrigir esta incongruência, sendo de esperar que o texto definitivo beneficie dos acertos que parecem impor-se.

Trucidado na estação da Amadora

Na estação da C.P. na Amadora, cerca das 7 e 40, um indivíduo foi trucidado por um comboio. Desconhece-se, neste momento, a identificação da vítima, bem como as circunstâncias em que se deu o acidente.

A partir das 7 e 40, os comboios que vinham para o Rossio sofreram atrasos consideráveis, pois o corpo da vítima esteve sobre os carris até chegarem as entidades competentes.

Às 9 horas, só um comboio, procedente de Sintra, conseguiu chegar à estação do Rossio.

BOLETIM DO M.F.A.

Continuação da pág. 1

teza para a implantação dos fundamentos resolutivos do problema económico, o que implica, além do mais, o saneamento de muitas estruturas apodrecidas que possam provocar entraves ao desenvolvimento.

Falando da opção democrática, o editorial afirma que devem ser encaradas como legítimos representantes das necessidades e anseios das massas populares, **as organizações democráticas intermediárias, cuja actividade antifascista tenha sido e seja indesmentível, tais como as organizações políticas, administrativas, sindicais, agremistivas profissionais, académicas, culturais e outras.** E sobre a motivação das populações diz-se:

. «Mobilizar as populações para participarem numa grande campanha nacional de animação económica representa, em primeiro lugar, contrapor o seu enorme potencial da criatividade, ao tradicional paternalismo dos planos tecnocráticos.

A síntese resultante vai sem dúvida facilitar a localização dos estrangulamenntos que estão postos ao desenvolvimento económico do País, dos quais o menor deles não será de certo o «legalismo», essa hidra de mil cabeças, presença do Portugal velho no Portugal novo, que esbraceja a todos os níveis para travar a dinâmica revolucionária. E também vai sem dúvida, fazer ressaltar que a exigência de uma política de austeridade não é apenas moral, mas indispensável ao saneamento das estruturas económicas nacionais».

A publicação das normas do «Serviço de Bem-Estar» (S. B. E.) da Armada revela a decisão de caminhar-se progressivamente para um clima democrático nas Forças Armadas, ao nível dos quartéis e guarnições. Numa resenha de notícias recentes do M. F. A., salienta-se a crise provocada pela **maioria silenciosa**, que teria a cobertura de altas individualidades e **gozava ao mesmo tempo de apoio financeiro oriundo de grupos económicos, cujos interesses começaram a correr risco com o 25 de Abril** e acrescenta:

Esta manifestação era um passo decisivo para o golpe de Estado reaccionário que permitiria o regresso ao poder dos fascistas desalojados em Abril pelo M. F. A. Era ao mesmo tempo uma tentativa desesperada para travar o processo de democratização e descolonização em curso.

Analisando o ffacto, o boletim afirma: **para que a democracia prossiga no nosso país é fundamental mantermos a unidade das Forças Armadas** (para isso se insiste no associativismo de oficiais, sargentos e praças) **e a aliança das Forças Armadas com o povo trabalhador e as forças democráticas.**

As páginas centrais contêm uma importante descrição das origens do M. F. A., da operação de 16 de Março (Caldas da Rainha) e do 25 de Abril, fornecendo depois pormenores inéditos das tentativas feitas para a dissolução do Movimento, e bem assim, das crises do primeiro Governo Provisório e da **maioria silenciosa**. Finalmente, publicam-se dois estudos sobre política económica e sobre «métodos para a compreensão da História».

Através da pública divulgação do seu boletim, que continua a ser oferecido grátis a todos os militares, o Movimento pretende justamente ir ao encontro do povo e estimular o diálogo entre este e as Forças Armadas, no caminho da democracia.

RTP

CONFLITOS POLÍTICOS LEVARAM A REORGANIZAÇÃO

Com vista a evitar «mais lutas partidárias» no seio da Rádiotelevisão Portuguesa, foi esta emissora dotada de uma nova orgânica. As alterações foram ontem anunciadas pelo secretário de Estado da Comunicação Social e delas se destaca a criação de um Conselho Consultivo — constituído pelo coronel Marcelino Marques, comandante Daniel Rodrigues e major da Força Aérea Jorge Manaças e por três civis representantes dos partidos da coligação, mas admitindo-se o seu alargamento — conselho que definirá a linha política a seguir pela RTP.

Um novo presidente do conselho de administração foi nomeado. Trata-se do major António Ramalho Eanes que será coadjuvado pelo eng. Sousa Gomes e por um representante dos trabalhadores, a ser eleito. Para ocupar o cargo anterior do major António Eanes — director de programas — foi nomeado o capitão-de-fragata Machado e Moura que repartirá as suas funções com o alferes Manuel Geraldes. Um oficial do M.F.A., ainda não designado, deverá ocupar a direcção do pessoal da RTP.

As lutas políticas (partidárias) dentro da Radiotelevisão — em alguns casos com repercussões públicas — traduziram-se, nomeadamente, como se depreende das palavras do secretário de Estado, na manipulação dos meios técnicos da produção informativa.

Reunião dos comandos militares

Decorre, desde as 10 da manhã, no Instituto dos Altos Estudos da Defesa Nacional, na Calçada das Necessidades, um importante «briefing» militar com a presença do general Costa Gomes, na qualidade de chefe do Estado-Maior das Forças Armadas, generais Fabião e Lopes Pires, contra-almirante Pinheiro de Azevedo, brigadeiro Otelo Saraiva de Carvalho, toda a Comissão Coordenadora do M. F. A. e os membros da Junta de Salvação Nacional, à excepção de Rosa Coutinho.

Segundo um oficial da Comissão Coordenadora, trata-se tão somente de uma reunião de rotina, embora envolvendo todos os altos comandos militares.

Pensa-se, no entanto, que, para além de assuntos de natureza estritamente militar, poderão ser analisados outros aspectos importantes da actual conjuntura política e elaboradas linhas de acção a seguir, relativamente às medidas a serem tomadas no âmbito do cumprimento do Programa do M. F. A. e da consolidação da ordem democrática instaurada pelo Movimento de 25 de Abril.